Greve Geral com Soares «em Guarda»
Pág.2

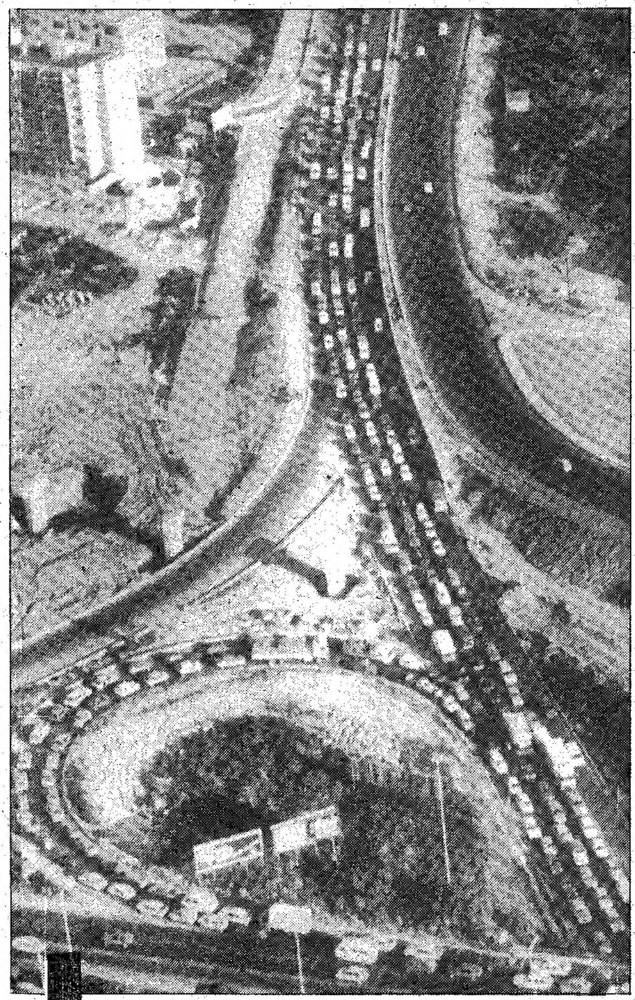
Diário de Lisboa
ANO 67 N.º 22 625 Terça-feira, 29 de Março de 1988 Preço 50$00

E AGORA?

Centrais não desistem da luta Governo diz que "nada feito"

«Vitória», clamam, unanimes, a UGT e a CGTP; greve «parcialíssima», responde Cavaco Silva e o seu Governo. As centrais sindicais acenam com o «estandarte» dos números; o Governo contesta-os. Ainda que, como sempre, «a virtude esteja no meio», a verdade é que ninguém, agindo de boa-fé, poderá contestar que o País viveu ontem a maior paralisação das últimas décadas. Não houve, praticamente, nenhum sector económico que, com maior ou menor incidência, não fosse afectado. A greve tocou em todos, paralisando totalmente muitos deles. Públicos e privados. Mas, e agora? As centrais dispõem-se a continuar a luta pela revisão do «Pacote Laboral»; o Governo continua intransigente. E, a 14 de Abril, o diploma subirá ao Parlamento.

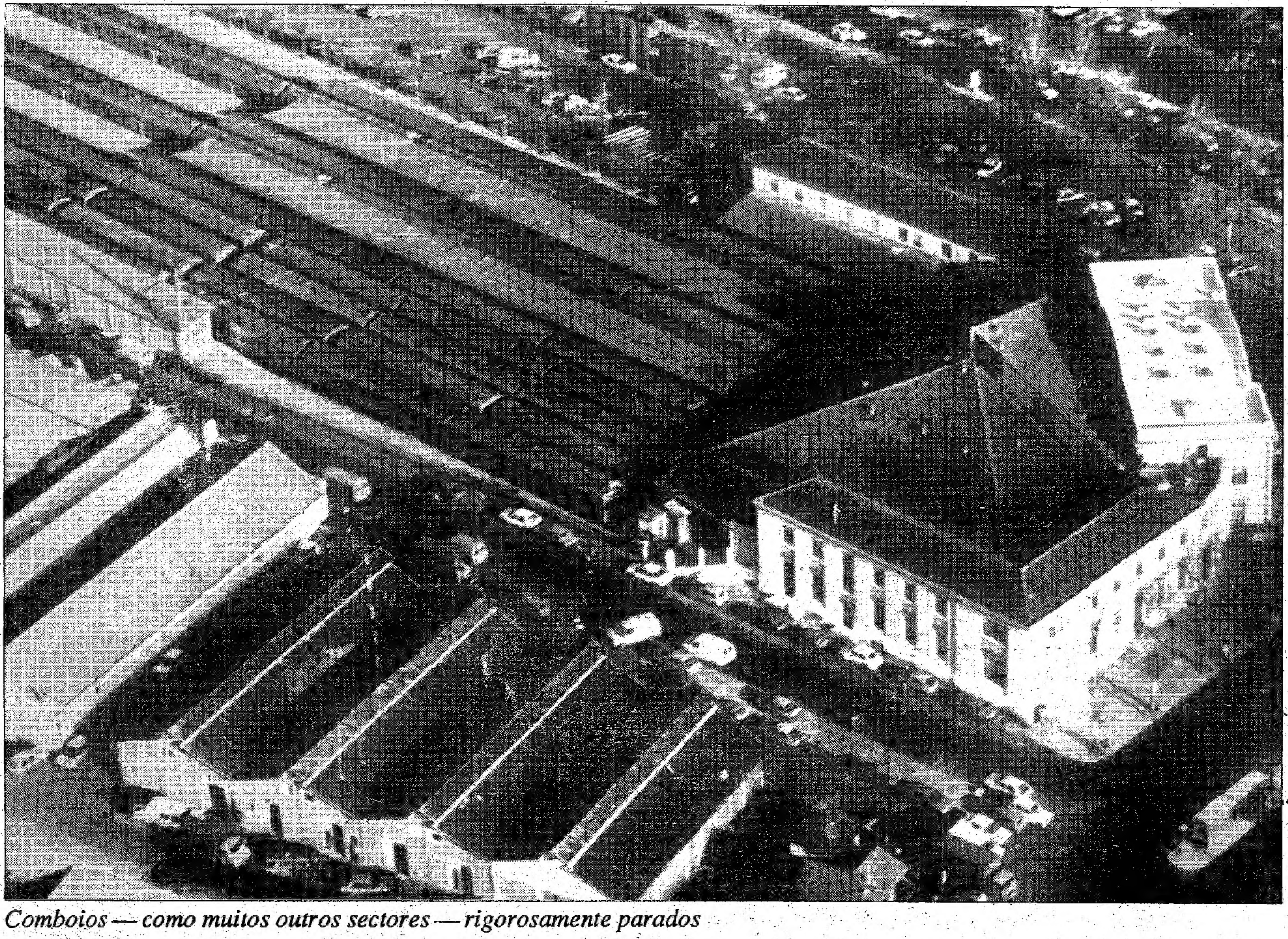
Págs 2 a 7



Acessos à capital: um pandemónio

Trabalhadores dos transportes ameaçados com processos? Ministério mantém silêncio

Pág.28



Comboios — como muitos outros sectores — rigorosamente parados

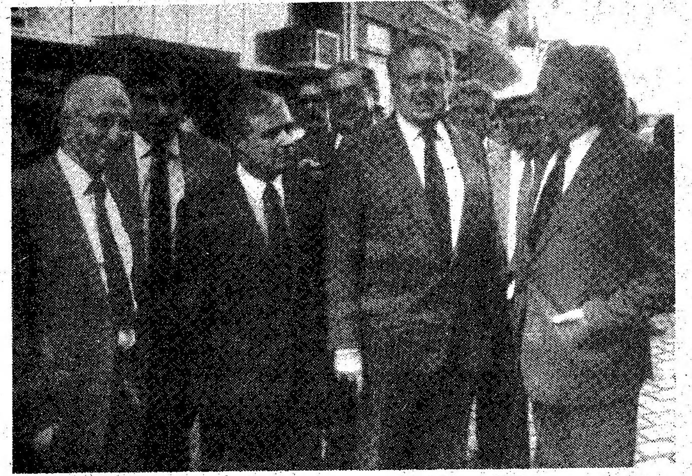
Nuvens negras pairam outra vez sobre Wall Street

MERCADOS FINANCEIROS TEMEM NOVO «CRASH» ATÉ AO FIM DO ANO

Ler análise «Le Monde»/«DL» na pág. 14

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
☎ 88 27 86
89 98 26
A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

DIA DE GREVE COM SOARES "EM GUARDA"



Augusto Vilela

Nada foi alterado no programa de ontem, da visita de Mário Soares ao distrito da Guarda. Também nada se alterou no comportamento das populações, a não ser talvez, o facto de ter sido um dia com maior entusiasmo, com multidões a aguardar o Presidente da República, particularmente em Gouveia e Seia. Por toda a parte o cenário foi o mesmo. Recepções calorosas, homenagens, flores e abraços, e as muitas queixas de autarcas, empresários, trabalhadores e simples cidadãos, que, na verdade, vivem bem menos felizes e bastante mais necessitados do que aquilo que anuncia o poder. Mas ontem foi, também, um dia com uma atmosfera algo diferente. Os efeitos da greve geral pairavam sobre toda a comitiva, sem exclusão do próprio Presidente da República. Não como uma preocupação, mas gerando a natural expectativa sobre os seus resultados e o seu desenvolvimento.

O Presidente da República cumpria linearmente o seu programa, mas com a atenção voltada para o que se estava a passar em todo o País. Colocados em estado de alerta, os seus assessores informavam-no permanentemente daquilo que se ia passando ao longo do dia.

Nada, porém, de dramatismos. Desde há alguns dias era conhecida a posição de Mário Soares face à greve geral. Era também sabido que essa posição divergia, totalmente, da do Governo. Enquanto este dramatizava e acusava as centrais sindicais dos mais sinistros desígnios, Mário Soares declarava que se vivia uma situação normal, porque uma greve era uma coisa normal nos países democráticos. E, no sábado à noite, recebeu, extraprograma, uma delegação da UGT, chefiada por Torres Couto, como receberia qualquer outra central sindical ou patronal que da mesma forma lhe tivesse solicitado audiências.

Torres Couto ia, mais uma vez, junto do Presidente da República manifestar-lhe a sua «preocupação» pelas «ilegalidades e pressões ilegítimas» que nas últimas horas, acusava a UGT, o Governo estava a exercer sobre os trabalhadores.

Ontem ao fim da tarde, já de regresso à Guarda, e quando havia uma visão global da amplitude e extensão da greve, cujos efeitos se sentiram também nesta região, os jornalistas que acompanham Mário Soares tentaram tirar dele algumas declarações, mas sem resultado...

Enquanto os membros da sua comitiva declaravam que o Presidente da República só se pronunciaria sobre o «Pacote Laboral» quando for, constitucionalmente, a sua vez de intervir, Mário Soares apenas declarava: «não me pronuncio, não me pronunciarei. Não tenho as informações suficientes para saber o que se passou. Esperarei pelos senhor Primeiro-Ministro, na quarta-feira».

Homenagem a Abel Manta

Uma homenagem ao pintor Abel Manta, natural de Gouveia, recentemente promovida a cidade, foi um dos pontos mais importantes do programa de ontem. Não pela cerimónia em si, mas principalmente pelo facto da população, de uma forma bem visível, ter compreendido o seu significado e as palavras do Presidente da República quando lembrou a importância de cada terra não esquecer os seus filhos mais destacados.

Soares foi recebido em Gouveia por uma enorme multidão que se actovelava para assistir às cerimónias. Primeiro, foi a inauguração de um monumento aos pastores da serra da Estrela, seguindo-se o descerramento de uma lápide na casa onde nasceu Abel Manta, numa das ruas principais da cidade.

Mário Soares visitou, em seguida, o Museu Abel Manta. Acompanhavam-no, entre outras personalidades, Vergílio Ferreira, Eduardo Lourenço e João Abel Manta, filho do homenageado. O museu, muito bem organizado, dispõe já de um importante conjunto de obras representativas de várias fases de Abel Manta e de outros artistas, incluindo Vieira da Silva, e constitui um enorme enriquecimento do património cultural de Gouveia e, de um modo geral, de toda a região.

Um pouco mais tarde, na Câmara Municipal de Gouveia, Soares ouviu um dos discursos mais duros dos autarcas da região. O presidente da Câmara Municipal, Santinho Pacheco, que disse entender a visita de Mário Soares, como uma jornada de trabalho, e saber ser esse o espírito com que ele «idealizou o conceito de presidência aberta», solicitou o empenho do Presidente da República para desbloquear algumas situações. Louvou o estabelecimento de sintonias entre o poder central e o poder local, mas criticou também, casos que poderiam e deveriam já ter tido uma evolução positiva e que, por falta de vontade política, continuam por solucionar.

Este autarca socialista referiu que as grandes dificuldades respeitam à atracção de investimentos a nível nacional.

«Aí, sim, somos mesmo interior do País e não há custos de interioridade que nos valham. Não temos, desde logo, estradas capazes e muitos se enganam — incluindo a opinião pública nacional — os que pensam que os problemas do interior ficam solucionados com a construção dos itinerários principais de ligação entre a fronteira e o mar. Sem ligações entre esses IP's aos centros urbanos de ambos os lados do seu traçado, sem uma rede complemetnar capaz, sem a criação de apoios à fixação de indústrias no interior, a partir da concessão de fortes incentivos financeiros e fiscais que atraiam esses investimentos, sem uma política turística consistente, sem a preservação do riquíssimo património cultural e natural da nossa região, sem o apoio, objectivo concreto, à modernização da nossa agricultura, essas vias rápidas mais não serão do que um corredor ladeado de rede de arame, para mais depressa, ligar Vilar Formoso ao Litoral, sem que nada de positivo resulte daí para o distrito da Guarda.»

Justiça e não benesses

Em Seia a recepção ao Presidente da República teve igualmente uma elevada participação. Mas aqui o cenário foi um pouco diferente. Os efeitos da greve foram bastante mais fortes. As principais empresas tinham paralisado e os sindicalistas aproveitaram para marcar a sua presença.

Quando Soares chegou à Câmara Municipal, onde a banda de Seia tocou o hino nacional, de um lado encontrou bandeiras da UGT e do Sindicato dos Têxteis e do outro alguns cartazes. O pedido que se podia ler neles era de «justiça e não benesses».

Será preciso explicar melhor o sentido desta reivindicação.

Em toda esta zona, não só muitos autarcas como a própria população, acusa com frequência o Governo de andar a distribuir verbas de uma forma discriminatória a umas terras, negando-as a outras, como forma de pagar comportamentos políticos favoráveis ao Governo.

Se de facto isso assume ou não volume expressivo, não nos ér fácil comprovar. Mas alguma coisa haverá para justificar tantas queixas e o curioso é que, em termos populares, os resultados não podem considerar-se muito positivos. As populações sentem-se diminuídas quando sentem que lhes dão benesses e preferem, mais verticalmente, reclamar um tratamento, justo para as suas regiões.

Ainda em Seia, Mário Soares observou o plano de desenvolvimento da serra da Estrela, elaborado pela Associação dos Municípios do Alto Mondego.

A meio da tarde, o Presidente da República regressou à Guarda, onde deu um passeio a pé, tomou chá num dos principais cafés da cidade e depositou uma coroa de flores na estátua do poeta Augusto Gil. Faria ainda uma visita ao edifício onde se encontra instalado o Centro Cultural e a casa do seu amigo João Almeida.

Defesa da AR

Ontem à noite, Soares, como habitualmente faz nestas visitas, ofereceu um jantar aos deputados do distrito, no qual esteve presente também o Presidente da Assembleia da República.

O Presidente da República apelou à cooperação institucional como forma de actuação indispensável para o progresso do País. Mas aproveitou também a oportunidade para fazer a defesa da Assembleia da República, num recado multidireccional.

«Quero neste momento e neste lugar prestar a minha homenagem à Assembleia da República, reafirmando, uma vez mais, a importância fulcral que atribuo ao seu papel, como centro vital da democracia e sede de representação nacional. Como todas as instituições humanas, o Parlamento pode cometer erros ou omissões e nesse caso é susceptível de crítica. Mas não é legítimo que se confunda a crítica fundada e construtiva à instituição parlamentar, que é evidentemente legítima, com o denegrimento calculado de uma instituição fundamental à democracia, que só pode esconder intenções inaceitáveis».

Por sua vez, o presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo disse que a Presidência aberta de Mário Soares é um exemplo a seguir pelos deputados, no respeitante ao contacto com as populações: «O presidente é o exemplo do que deve ser o deputado do futuro», disse Vítor Crespo, que acrescentou ter vindo a «Presidência Aberta» ensinar aos deputados uma nova forma de discurso político.

Afirmou concordar totalmente com a defesa que o Presidente fez do Parlamento, sublinhando que Mário Soares é uma das personalidades que mais contribuíram para o prestígio do Parlamento. Mário Soares seguiu no final do jantar para a histórica vila de Almeida onde pernoitou. Esta manhã visitou Figueira de Castelo Rodrigo e à tarde visitará Meda e Pinhel, regressando a Almeida para jantar com um grupo de intelectuais de que fazem parte Vergílio Ferreira, Eduardo Lourenço, João Abel Manta e Fausto Lopo de Carvalho.

Cavaco passou ao lado

O tom foi dado, a meio da manhã de ontem por «fonte autorizada» do gabinete do Primeiro-Ministro, citada pela «Lusa»: «O país está a funcionar normalmente, com excepção do sector dos transportes, apesar de alguns casos de nítida sabotagem».

Ao longo do dia, o «refrão» seria repetido sem cessar por Cavaco Silva, sempre que, para tal, os jornalistas lhe davam oportunidade. «Se isto é uma greve geral, francamente não a notei», disse, no Porto, quando se preparava para uma série de programadas visitas a empresas que, de antemão, se sabia que não paralisariam de forma significativa.

Mas uma «surpresa» alteraria os planos do chefe do Governo: a EFACEC — incluída na lista — parou a 90 por cento e, de imediato, foi riscada da lista. Em vez disso, dirigiu-se ao distrito de Setúbal para uma breve deslocação a três empresas que também registavam baixos índices de adesão à greve geral.

«Vi autocarros passar, o pequeno-almoço estava óptimo, o pão quente e o leite também. As pessoas circulavam como em qualquer outro dia para os seus empregos. Onde está a greve-geral?», perguntava o Primeiro-Ministro, ontem de manhã, no Porto, horas antes de, a caminho de Pedras Rubras, ser apupado por trabalhadores em greve que se concentravam junto à estrada.

Tal como a «fonte autorizada» do gabinete do chefe do Governo, também Cavaco Silva tentou reduzir as paralisações ao sector dos transportes, aquele onde os efeitos da greve geral se fizeram sentir com mais evidência. E, ao reconhecer o «êxito» alcançado neste sector, ameaçou que «vai pensar» na privatização de empresas deste sector.

Cavaco Silva, que ao fim da tarde já deixava denotar algum nervosismo nas suas declarações, diria que «no Porto vi tudo a funcionar e, aqui em Lisboa, apenas dei conta da greve porque havia menos transportes públicos».

Quanto ao motivo desta greve geral — o «Pacote Laboral» — garantiu que esta «tentativa de paralisar o país não alterará absolutamente em nada a intenção do Governo de levar por diante todas as refornmas prometidas ao eleitorado».

Sublinhou, depois, que o Governo continua a defender a concertação social, mas «não vai alterar em nada a cadência da sua actuação».

Antes, ainda no Porto, dissera que o seu Governo adoptou «uma política justa e correcta quanto ao Pacote Laboral», acrescentando «que a própria central democrática o reconheceu, em privado».

Horas mais tarde, o ministro do Emprego, Silva Peneda, secundaria o Primeiro-Ministro: «Não houve greve geral, mas apenas greves parciais, com especial incidência nos transportes públicos e centros urbanos» (para Cavaco Silva, 80 por cento do País não paralisou). E tal como o chefe do Governo, também Silva Peneda garantiu não haver razões «para o Pacote Laboral não ir para a frente».

Custou ao País mais de 3,5 milhões de contos

Segundo uma estimativa elaborada pela agência Lusa, a greve geral poderá ter tido um custo entre 3,5 e 4 milhões de contos, correspondente à produção não realizada. A estimativa, realizada ainda antes da greve, foi feita com base no valor acrescentado bruto (VAB) diário dos sectores que se previa viessem a ser os mais atingidos pela paralisação.

Para a elaboração da estimativa, partiu-se do pressuposto de que se verificariam as seguintes hipóteses de perdas no VAB diário dos sectores em análise: 30% na indústria transformadora, 25% no comércio e 30% nos transportes, actividades financeiras e seguros. Nos transportes, a perda prevista é de 50%, mas, por impossibilidade de desagregação do sector, optou-se por uma perda média ponderada, aceitando que a perda nas actividades financeiras e seguros seja de 25%. A estimativa não inclui o sector primário, uma vez que uma paralisação de um dia não implica uma perda significativa do VAB do sector. Também não é incluída a Administração Pública.

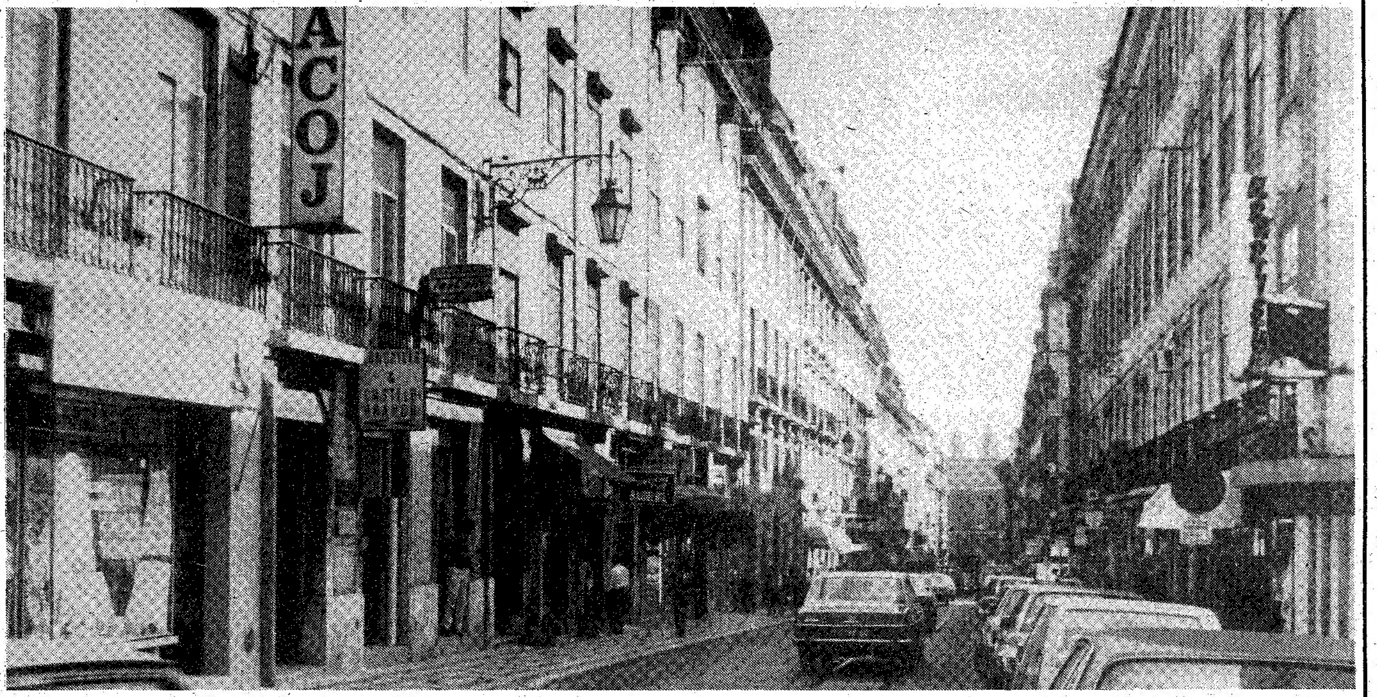
Para a avaliação do VAB diário, foi dividido o VAB previsto para este ano em cada sector pelos 250 dias de trabalho de 1988. Para a obtenção do VAB anual, aceitou-se que este registe um crescimento de 4% face a 1987 e agregou-se a taxa anual de inflação prevista, que é de 6,5%. A agência Lusa sublinha o carácter «meramente indicativo» deste «exercício teórico», alertando que ele «não pode fundamentar quaisquer conclusões rigorosas». No entanto, adianta que o raciocínio utilizado se baseia em métodos considerados plausíveis por académicos portugueses de reconhecido valor na área da macroeconomia, contactados pela agência.

Todos os sectores foram abrangidos e serviços mínimos só funcionaram no metro

PARALISAÇÕES ATINGIRAM FORTEMENTE A CIDADE DE LISBOA

José António Cerejo

Diga o que disser o ministro do Emprego, Lisboa sentiu ontem fortemente os efeitos da greve geral decretada pela UGT e pela CGTP. Não era evidentemente uma cidade morta, mas só quem fechou os olhos é que não viu: os transportes públicos foram praticamente inexistentes; a banca e os seguros funcionaram com menos de trinta por cento dos trabalhadores nos seus postos de trabalho e muitas dependências encerradas; as grandes casas comerciais tiveram as portas abertas mas a maioria do pessoal não compareceu; os serviços públicos a mesma coisa; as zonas industriais e portuárias pareciam estar em fim de semana, a distribuição de correios não foi feita. Quase normal só parecia o pequeno comércio. Mesmo aí, no entanto, faltava uma coisa. Faltavam os clientes, que deixaram igualmente os táxis e muitos restaurantes às moscas.



Ainda no final da semana o Governo assegurava sem margem para dúvidas: "os transportes mínimos vão estar assegurados". Na madrugada de ontem, porém, às primeiras notícias da rádio, o optimismo daqueles que apostavam na normalidade dos transportes públicos para garantir o fracasso da paralização iam por água abaixo.

A CP não conseguia pôr um guia pôr um único combóio em marcha na zona de Lisboa (nem no resto do país, à excepção de uma composição que fez uns quilómetros na região de Coimbra), o metro falhava igualmente na tentativa de arrancar logo pela manhã, os trabalhadores da Carris, bem assim como os da Transtejo, resistiam a todas os esforços das administrações para pôr na rua os anunciados serviços mínimos.

Nos subúrbios aparecia um ou outro autocarro da Rodoviária (pouco mais que a vintena que saíu de Queluz de Baixo) e um número muito reduzido de veículos de transportadoras privadas. A situação na Rodoviária e nas companhias privadas era tal, que, ao contrário do que ocorre normalmente em dias de greve dos combóios, a CP não conseguiu fazer funcionar a maior parte dos serviços complementares que tinha previsto para apoiar o serviço mínimo que tentou impôr, sem êxito, aos ferroviários.

De acordo com informações prestadas ao "DL" pelo seu serviço de relações públicas, durante a tarde, a companhia apenas teve a circular autocarros complementares nas linhas de Sintra e Azambuja e, no Norte, entre Porto e Famalição e na linha do Douro. "Não nos foi possível assegurar esses serviços, designadamente na linha de Cascais, por ausência de meios rodoviários disponíveis", esclareceu a mesma fonte.

Falharam os serviços mínimos

Mas contrariamente àquilo que seria de esperar face à escassez de meios de transporte para Lisboa - e se apenas ou essencialmente de uma greve deste sector se tratasse -, as habituais bichas para os autocarros disponíveis não se agigantaram e os engarrafamentos foram pouco significativos nos acessos à capital. Em resultado do diminuto afluxo de pessoas a Lisboa, o trânsito circulou com alguma fluidez durante todo o dia e a oferta de táxis ficou largamente acima da procura dos dias normais, quanto mais dos dias de greve dos transportes. Foi possível estacionar sem problemas de maior e quem quis passear-se pela baixa, fazer umas compras à vontade e ir almoçar descansado a um restaurante, daqueles que não usaram o artifício de transferir o dia de descanso do pessoal para a segunda feira, teve ontem uma óptima oportunidade de fazer tudo isso ao mesmo tempo.

Quer isto dizer que a aposta governamental de fazer fracassar a greve geral através da instituição de serviços mínimos alargados nos transportes falhou duplamente. Por um lado os trabalhadores não acataram a imposição desses serviços mínimos, que por vezes quase coincidiam com os serviços normais, e, por outro, a facilidade com que se circulou na cidade demonstrou que a greve excedeu largamente os trabalhadores dos transportes, porque muito automóvel houve que ficou à porte de casa.

Significativo igualmente foi o facto de o metro ter circulado com sete comboios, apenas a partir das nove da manhã, em obdiência à dupla pressão da requisição civil e do serviço mínimo, mas com uma afluência de passageiros que, apesar da paragem total da Carris, se viram poupados dos atropelos dos dias normais.

No sector dos transportes terrestres, onde os sindicatos atribuem igualmente elevados níveis de adesão aos trabalhadores das transportadoras privadas de passageiros e de mercadorias, a Rodoviária foi a empresa onde a versão patronal dos acontecimentos mais diverge das estimativas sindicais. Segundo estas, a RN teve em todo o país apenas 109 autocarros a funcionar, num total de 2900 de que a empresa dispõe. De acordo com o Conselho de Gerência circulavam ao fim da manhã 593 dos 1200 que deveriam andar na estrada, quando o serviço mínimo estabelecido era de cerca de 360. De qualquer modo, foi sem dúvida aqui que a oredem de greve foi menos cumprida no sector dos transportes.

Banca e seguros

Logo pela manhã, e em paralelo com a facilidade com que o trânsito circulava na baixa, as inúmeras agências bancárias que se encontravam encerradas eram o sinal mais evidente de que algo se estava a passar. Segundo o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, o balanço global da adesão à greve em Lisboa e arredores situou-se perto dos 65%, com uma distribuição muito desigual, em função das agências e dos próprios bancos. A paralização alargou-se a alguns dos bancos estrangeiros instalados em Portugal (Crédit Franco Portugais, por exemplo), mas parece não ter praticamente tocado a banca privada portuguesa.

Em grande número de balcões as portas apresentavam-se abertas, mas lá dentro era um deserto de secretárias vazias com meia duzia de funcionários a atender os raros clientes que apareciam. Segundo os dirigentes sindicais, muitos desses empregados pertenciam às chefias, a áreas de rectaguarda e até a outros serviços dos quais foram destacados para aparentar normalidade. Numerosas operações não podiam contudo ser asseguradas por estarem em greve outros sectores das empresas, designadamente a informática e o sistema de compensação inter-bancária.

Nos seguros, a situação que pudemos verificar era idêntica e, tal como com os bancários não se pode afirmar que estes trabalhadores não se tenham apresentado ao serviço por falta de transportes. Com efeito, quantos bancários ou trabalhadores de seguros é que não têm carro próprio, ou, pelo menos, não terão um vizinho que o tenha?

Comércio, cinemas e teatros

No quadro geral de normalidade sonolenta que o comércio da cidade ontem apresentava destacava-se essencialmente a escassa frequência de clientes e a ausência de um grande número de trabalhadores. De acordo com informações prestadas pela Federação dos Sindicatos dos Escritórios Comércio e Serviços, a participação nos grandes estabelecimentos ultrapassou muitas vezes os 80% - Braz e Braz com 91%, Chiado 80%, Grandela 85%, Lanalgo 60%, Ramiro Leão 70% - havendo mesmo alguns casos de 100% de adesão, com encerramento da loja, como aconteceu na Plux.

Segundo a confederação patronal do sector, contudo, quase todos os estabelecimentos abriram as portas e 85% dos trabalhadores apresentaram-se ao serviço.

Quanto aos cinemas a greve não se fez sentir, mas já nos teatros, segundo o Sindicato dos Trabalhadores dos Espectáculos, não se realizaram espectáculos por motivo de adesão à paralização.

Correios e telefones

Tal como na banca e em muitos outros sectores, o facto de os pontos de contacto com o público estarem abertos não significou nos CTT e TLP que a greve aí tenha fracassado. Visível foi apenas a ausência de distribuição domiciliária do correio, que abrangeu praticamente toda a cidade, e o encerramento de uma ou outra estação de correios. Nesses casos, garantem fontes sindicais, o número de trabalhadores presentes foi extremamente reduzido, estimando-se o nível de adesão nos correios a cerca de 80%, que terá correspondido à média verificada no resto do país, regiões autónomas incluídas.

No caso dos telefones a paralização foi muito menos importante , aderindo à greve quase 50% dos trabalhadores dos TLP de Lisboa (no Porto a participação foi ainda mais baixa, com menos de 30% de adesões).

Porto e aeroporto

No Porto de Lisboa, o ambiente era de fim de semana, não se vendo qualquer movimento de carga ou descarga em toda a zona portuária.

Quanto ao aeroporto, a paralização abrangeu trabalhadores da TAP de todos os sectores, excepto pilotos, e a transportadora aéra nacional viu-se obrigada a cancelar 29 vôos para diferentes destinos. Segundo o Sitava, sairam aviões para o Funchal e Maputo, ainda no domingo, mas as suas tripulações "foram irregularmente constituídas".

Saúde e escolas

No sector da saúde, os reflexos da greve geral foram também diversificados, confirmando-se todavia que, tal como os sindicatos haviam anunciado, não se registou qualquer anomalia no funcionamento dos serviços de urgência. Nos termos de um comunicado do Sindicato dos M´dicos da Zona Sul "a greve dos hospitais e centros de saúde traduziu-se num significativo êxito, com uma adesão média superior a 60%". Segundo esta organização "verificaram-se paralizações totais ou próximas da totalidade em numerosos locais de trabalho", concluindo o sindicato que ficaram criadas "boas condições para a intensificação da luta específica dos médicos, que vai continuar com novas acções, incluindo as greves já agendadas para Abril e Maio".

Em relação às escolas, e apesar de se estar já em período de férias da Páscoa, ontem era dia de reuniões de avaliação

e, de acordo com o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, "não se realizaram a grande maioria dessas reuniões por os professores terem aderido muito significativamente à greve".

Função Pública e tribunais

Mantendo-se embora em funcionamento todos os serviços da administração central e da câmara de Lisboa, a paralização atingiu os 72% (segundo a União dos Sindicatos de Lisboa)no primeiro caso e os 45% no segundo (de acordo com o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa).

Numeros avulsos fornecidos pelos sindicatos dizem que pararam 70% dos funcionários do LNEC, 40% da segurança social (A. EUA), 50% do LNETI, 70% do Instituto Ricardo Jor-

Continua na pág. 4

Nova organização em perspectiva

Sindicalistas sociais-democratas abandonam colectivamente os TSD's

Numerosos dirigentes sindicais sociais democratas vão tornar pública na próxima semana a sua desvinculação da estrutura oficial dos Trabalhadores Sociais Democratas (TSD's), afirmou ontem ao "DL" o dirigente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas e Presidente de Conselho de Disciplina dos TSD's, Baptista Fernandes. Simultaneamente com o anúncio da sua saída colectiva da organização, os mesmos dirigentes sindicais poderão anunciar o lançamento de uma nova "solução organizativa" que possa servir de alternativa para os trabalhadores sociais democratas.

De acordo com a mesma fonte, a iniciativa engloba um conjunto de responsáveis sindicais dos bancários, dos professores e dos seguros.

Na origem próxima do descontentamente destes dirigentes sindicais, que se vêm assim juntar a Manuela Teixeira e a outros que se demitiram da organização já na semana passada, encontra-se a decisão do seu executivo no sentido de retirar o apoio à greve geral convocada pela UGT. De uma forma mais global, no entanto, aqueles sindicalistas contestam a posição que Arménio Santos, presidente dos TSD's, Rui Salvada e outros dirigentes dessa organização têm assumido em relação ao pacote laboral do Governo e a dependência que têm evidenciado em relação à direcção do partido.

Baptista Fernandes disse ainda ao "DL" que ele próprio e muitos outros dirigentes sindicais sociais democratas "desrespeitaram e bem" o apelo do executivo dos TSD's para não participarem na greve de hoje. Em sua opinião, "a adesão dos trabalhadores bancários é altamente significativa da sua recusa do pacote laboral" e mostra que "o conselho do executivo dos TSD's não foi acatado".

Quanto ao papel desempenhado na greve pelo presidente do seu sindicato, Arménio Santos, o mesmo dirigente sindical afirmou que "a sua participação foi nula porque de facto ele não representa ninguém entre os trabalhadores bancários".

Comentando a afirmação do Ministro do Emprego, ontem à noite na RTP, de que o país não esteve em greve, Baptista Fernandes, Presidente da Comissão de Disciplina dos TSD's, disse ao "DL" que "isso é uma mentira política".

De acordo com o mesmo dirigente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, "o senhor ministro quando faz afirmações desse tipo está a tentar enganar as pessoas".

"Calúnia miserável", afirma Arménio Santos

Entretanto, em conferência de imprensa realizada ontem à tarde, o presidente dos TSD's qualificou como "calúnia miserável" e "mentira miserável" a notícia vinda a público, em alguns jornais, de que a organização ia ser dissolvida.

"Essas notícias não passam da enunciação do que seriam os desejos de alguns que bem gostariam de ver o movimento sindical restringido às componentes socialista e comunista", acrescentou.

Arménio Santos disse ainda que a sua organização se opõe aos "aproveitamentos políticos" da greve geral e apelou para que a UGT "se demarque clara e inequivocamente " da CGTP. Sobre a proposta de legislação laboral do Governo afirmou que ela "é negativa", sustentando que a tendência socialista da UGT não tem sido "mais exigente" na sua oposição a essa proposta do que a tendência social democrata.

Lisboa fortemente afectada

Continuação da pág. 3

ge e 47% da Direcção Geral do Ensino Básico.

No sector da limpeza da câmara aderiram 90% dos trabalhadores e nos serviços administrativos 70%. Nos serviços judiciais, a situação era de quase total paralização dos tribunais da cidade, verificando-se a presença de um número inexpressivo de trabalhadores nos seus postos de trabalho. Na Boa Hora, por exemplo, o velho convento parecia um edifício abandonado.

Electricidade e àgua

Finalmente, quanto à electricidade e à àgua, para não referirmos aqui as actividades propriamente industriais de que se fala noutros locais desta edição, a greve não teve impacto no abastecimento público, nem era esse o seu objectivo, mas os níveis de adesão foram elevados.

Assim, segundo a União dos Sindicatos de Lisboa, a EPAL parou a 89% e a EDP rondou os 90%.

Como em muitas outras empresas e sectores a greve de ontem foi a maior de sempre ali registada, tendo aderido trabalhadores de praticamente todos os sindicatos e activistas de todos os partidos polítiocos, incluindo o PSD e o CDS.

Torres Couto (UGT):

FOI A "PÁGINA MAIS DOURADA DO MOVIMENTO SINDICAL"

Rui Eduardo Paes

Segundo o entendimento de Torres Couto, a greve geral de ontem foi «a página mais dourada do movimento sindical em Portugal», correspondendo em termos práticos, disse o secretário-geral da UGT, à «derrota profunda» do Primeiro-Ministro. Falava o dirigente em conferência de Imprensa realizada já ao fim da tarde, para apresentar as percentagens a que a União Geral dos Trabalhadores chegara: mais de 80 por cento de adesões, assemelhando-se aos números que também a CGTP apresentou, correspondendo a quase dois milhões de trabalhadores assalariados.

Torres Couto sublinhou perante os jornalistas que algumas centenas de milhares de pessoas tinham feito ontem, pela primeira vez nas suas vidas, uma greve, e que em muitas empresas também nunca tal acontecera, como foi o caso da multinacional Colgate-Palmolive. Mas apesar do teor extremamente positivo com que fez a leitura da paralisação contra o «pacote laboral» , Torres Couto não estava exultante. «Aconteceram coisas muito graves , coisas terríveis nesta greve. Ela foi uma greve contra a legislação laboral do Governo, mas também foi uma greve contra o medo. Não iremos permitir que o medo se reinstale na sociedade portuguesa», afirmou, desgastado, o responsável máximo da União Geral dos Trabalhadores.

Pressões «lamentáveis em democracia»

Torres Couto lamentou as pressões «lamentáveis em democracia» e a violação, «por todas as formas possíveis», da lei da greve por parte do Governo de Cavaco Silva e de um patronato «incivilizado»: «O Governo semeou o País de forças da ordem para proteger pseudo-fura-greves que nem sequer tiveram coragem para continuar», disse, para reafirmar de seguida que a central sindical de que é dirigente máximo irá apresentar queixas-crime à Justiça contra algumas entidades patronais e que protestará contra o Governo junto de entidades nacionais e europeias como o Procurador da República e o Provedor de Justiça ou o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

Afirmou Torres Couto que, contrariamente ao que Cavaco Silva vaticinava, a greve geral não se cingiu apenas ao sector público e empresarial do Estado e aos transportes, como também mobilizou os trabalhadores do sector privado. Na administração pública, apontou, a adesão foi de longe a maior de sempre, mobilizando na administração local cerca de 80 por cento dos funcionários. Nos têxteis, vestuário e calçado as adesões variaram entre os 60 e os 90 por cento e na grande indústria entre os 80 e os 100 por cento.

«Os trabalhadores não cederam às chantagens do Governo e mostraram que não estão de gatas», comentou o secretário-geral da UGT. «Viveram-se cenas que são impróprias de um Estado europeu. Vimos a Polícia invadir locais de trabalho e atacar piquetes de greve. Assistimos na televisão a um responsável da GNR que pôs os transportes daquela força policial à disposição dos que quiseram furar a greve. A tudo isto os trabalhadores responderam ordeiramente - esta greve geral foi também uma jornada de pedagogia democrática», referiu Torres Couto ao jornalista, rodeado por sindicalistas que, disse, representavam as três diferentes sensibilidades da UGT: os trabalhadores socialistas, sociais-democratas e democratas-cristãos.

Governo terá de contar com firmeza da UGT

«Hoje dizemos ao Governo que sempre que quiser subverter o diálogo social terá que contar com a firmeza da UGT», disse ainda, para apontar os resultados que aquela central sindical considerou um sucesso sem par na história do movimento sindical português: as bacias do Ave, Cávado e Lima (vestuário e calçado) estiveram praticamente paralisadas, na agricultura, e igualmente ao contrário do que o Governo aventava, não foi só a zona da reforma agrária que aderiu à greve, como também as pequenas e médias empresas e as cooperativas, aqui com um sucesso particular (80%). Os números da UGT indicam que no sector florestal, público e privado, pararam 90% dos trabalhadores agrícolas e no sector agro-industrial 80%.

As minas, referiu, paralisaram a mais de 90% e, segundo um «balanço» entretanto distribuído aos jornalistas, sectores como o das telecomunicações (entre 60% e 100%) e da banca e seguros (de 70% a 80%) constituíram das vitórias mais destacadas dos organizadores da paralisação. Na construção civil, e apesar do generalizado sistema de contratos a prazo, a UGT estima que se terá chegado a uns 50% de adesões.

Torres Couto revelou que alguns sindicalistas sociais-democratas continuaram a trabalhar pelo sucesso da greve contra o «pacote laboral», distanciando-se da posição tomada pelos TSD: «Não se pode dizer que esta foi uma jornada de luta de uma certa esquerda contra o Governo. O movimento foi muito mais amplo e de grande solidariedade, englobando inclusivamente os trabalhadores democratas-cristãos - pessoas que não confundem a militância ou a simpatia política com as responsabilidades sindicais. Saberemos retirar as devidas ilacções da atitude dos TSD ao afastarem-se da UGT e em próxima reunião estudaremos os reajustamentos nos órgãos da UGT que forem necessários», adiantou .

Segundo os dados apresentados aos jornalistas dos 55 sindicatos filiados na União Geral dos Trabalhadores apenas um (o Sindevideo, de pequena expressão) retirou o pré-aviso de greve, o que significou que as estruturas dominadas pelos sociais-democratas não recuaram nas suas posições, decisão muito do agrado da direcção da UGT.

Agora, que a greve terminou, Torres Couto diz que se irá fazer, na UGT, uma reflexão e um amplo debate para a continuação da luta contra a legislação laboral do Governo, sobretudo no que respeita aos despedimentos. E aquela central sindical dá a Cavaco Silva, claramente, um prazo: o Governo terá de alterar a sua lei até à sua discussão na Assembleia da República, que está agendada para 14 de Abril.

Considerada "histórica"

CGTP REIVINDICA "VITÓRIA INDISCUTÍVEL" DOS TRABALHADORES

Eduardo Pereira

A greve geral foi «o maior protesto e a maior greve de sempre do sindicalismo português, correspondendo às melhores expectativas e ultrapassando-as mesmo nalguns sectores», foi ontem à tarde afirmado em conferência de imprensa da CGTP. A nível nacional e para o conjunto de todos os sectores, a média de adesão à greve estimada pelo gabinete de estudos da CGTP era de 84,8%, «de acordo com os últimos dados disponíveis» ao fim da tarde de ontem. A central anunciou «a continuação da luta para travar o pacote laboral», e considerou que, face à dimensão assumida pela paralisação, o Governo deve abandonar o pacote laboral, «única atitude lógica se quiser assumir-se como um Governo democrático».

«Uma indiscutível vitória dos trabalhadores e uma derrota do Governo», foi como Carvalho da Silva, coordenador da CGTP, classificou a greve geral, tendo manifestado a convicção de que o número definitivo da adesão global à greve (que considerou «histórica») não será nunca inferior a 80%. Nalguns sectores, a forma como decorreu a greve ultrapassou mesmo as expectativas, tendo em conta a precaridade do emprego (contratos a prazo) e a coacção exercida sobre os trabalhadores pelas entidades patronais, acrescentou Carvalho da Silva.

A este respeito, foi anunciado que a CGTP irá mover acções judiciais a todas as entidades individuais ou colectivas que tenham exercido ameaças ou pressão sobre os trabalhadores no sentido de os levar a não aderir à greve. A central sindical está também a reunir documentação com vista a apresentar uma queixa contra o Governo nos tribunais portugueses, bem como junto da Organização Internacional do Trabalho.

Questionado sobre se a forma como a greve geral tinha decorrido constituía um bom passo no sentido de levar o Presidente da República a vetá-la após a sua provável aprovação na Assembleia da República, Carvalho da Silva afirmou que a greve se traduziu num «reforço da posição dos trabalhadores», e que esse «efeito positivo, naturalmente se deve reflectir sobre as instituições, incluindo o Presidente da República».

A maneira como decorreu a greve geral provou que «as raízes, os valores democráticos do 25 de Abril, calam fundo nos trabalhadores e na sociedade portuguesa», considerou Carvalho da Silva, acrescentando: «a continuação da luta é o caminho para evitar a aprovação do pacote laboral». Nesse sentido, a CGTP convocou para 14 de Abril (data do início da discussão na Assembleia da República), várias concentrações de trabalhadores em todo o país, nomeadamente, para os trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setúbal, junto à Assembleia da República.

Entretanto, amanhã, reúne em Évora o plenário nacional de sindicatos da CGTP, com vista a apreciar o modo como decorreu a greve geral, definir a continuação da luta contra o pacote laboral e manifestar a solidariedade para com os trabalhadores da Reforma Agrária.

Greve em todos os sectores e regiões

De acordo com informações divulgadas pela CGTP na conferência de imprensa, os portos estiveram ontem praticamente parados, o sector de transportes (terrestres, aéreos, fluviais, privados e públicos) paralisou a 95%, entre os pescadores registou-se uma aderência à greve de cerca de 75,3%, o sector metalúrgico teve uma adesão superior a 90%, na construção e reparação naval a paralisação só não abrangeu os estaleiros de S. Jacinto tendo sido de 100% nas restantes unidades, nos seguros foi de 93%, na banca e nos CTT chegou aos 90% e no sector têxtil foi superior a 65%. A adesão à greve é «espectacular» em muitas empresas privadas, afirmou Carvalho da Silva.

O sector com menor percentagem de participação na greve terá sido o do comércio, o que a CGTP explica pelo facto de mais de dois terços dos seus activos serem proprietários ou seus familiares. Em relação à função pública, a CGTP reivindica uma adesão de 50 a 55%, número que é substancialmente aumentado, para 95 a 100%, em relação às autarquias. Carvalho da Silva realçou o facto de muitas Câmaras municipais terem estado fechadas. A greve geral chegou a «todos os sectores e todas as regiões», salientou o porta-voz da central.

Carvalho da Silva enalteceu «o civismo exemplar com que decorreu a greve geral» e considerou que todos os incidentes ocorridos (Diário de Notícias, Metro e Serviços de Transportes Colectivos do Porto, foram os casos citados) «são insignificantes e devem-se à coacção e repressão exercidas sobre os trabalhadores». «O que era anunciado como serviços mínimos nos transportes era-o abusivamente e não resultava da lei», declarou Carvalho da Silva.

Cavaco «ensandeceu» e «mentiu»

Carvalho da Silva manifestou ainda a «estupefacção e preocupação» da central perante as declarações ontem proferidas pelo primeiro ministro no Porto, no sentido de qualificar a greve de «parcialíssima» e não geral. «O primeiro ministro perdeu a noção da realidade; ensandeceu», comentou Carvalho da Silva.

O mesmo dirigente sindical acusou o Governo de «autoritarismo, prepotência, obsessão, cegueira e intransigência» e de pretender realizar uma «fuga para a frente» ao minimizar a greve: «o Governo pode querer fazer-se cego, surdo e mudo, mas não pode ignorar os efeitos da luta dos trabalhadores», afirmou o coordenador da CGTP.

A reacção do Governo à greve geral mostra que ele «não se adapta ao nosso regime democrático e que a sua política nada tem de social-democrata», considera a CGTP. «O primeiro ministro montou um cenário para demonstrar que o país está a trabalhar» em dia de greve geral, exercendo um «esforço de manipulação da comunicação social», considerou Carvalho da Silva. No entanto, «o primeiro ministro não pode visitar a Efacec para montar o cenário que queria porque a empresa estava parada, e mentiu quando falou na adesão à greve na empresa Salvador Caetano, já que em 1200 trabalhadores apenas foram trabalhar 450», prosseguiu o mesmo sindicalista.

Também em relação à Rodoviária Nacional a CGTP contestou os números fornecidos pelo Conselho de Administração da empresa, garantindo que apenas houve 109 veículos em circulação, e não 400.

Partidos da Oposição dizem de sua justiça

PS recomenda ao Governo que reveja a sua proposta

O Partido Socialista recomendou ao Governo que reveja a sua proposta de leis laborais. «A dimensão e o impacte da greve geral impõem a necessidade de o Governo rever a sua proposta de leis laborais», afirma o PS em nota divulgada ontem à tarde, pelo seu gabinete de Imprensa.

Depois de sublinhar que «o estilo que o Primeiro-Ministro adoptou» no próprio dia da greve, «além de ridículo, é a prova da sua incapacidade política para governar por forma a assegurar a estabilidade social e a confiança dos agentes económicos», a nota do PS considera que «só com consenso e estabilidade social é possível a modernização do País».

«O Partido Socialista diz que continuará — na sequência da sua interpelação ao Governo sobre política laboral — a defender no Parlamento a alteração da proposta do Governo, por forma a assegurar a estabilidade social e a confiança dos agentes económicos.»

Realça ainda o comunicado do gabinete de Imprensa do PS que «o diálogo, e não a arrogância, tem de ser a resposta ao maior protesto social jamais ocorridos em Portugal», não podendo o Governo «comprometer para o futuro o princípio da concertação social».

PCP previne contra «manipulações» do Governo

O PCP advertiu ontem à tarde contra eventuais tentativas — entretanto confirmadas — do Governo em manipular a greve geral e dela retirar ilações que não correspondem ao que de facto, se passou no terreno.

PCP, PRD e CDS pronunciaram-se sobre a greve geral em perspectivas e com objectivos diferentes, mas no essencial coincidem: a culpa é do Governo.

O PCP considera que a greve registou uma «extraordinária adesão», envolvendo os amsi diversos sectores da actividade económica. O PCP foi o primeiro partido a comentar a greve.

Numa nota do secretariado do Comité Central do PCP, afirma-se que «não serão as costumadas manipulações e falsificações do Governo que poderão alterar ou escamotear uma adesão massiva à greve geral».

O PCP fez mais um apelo ao reforço da unidade de todos os trabalhadores «independentemente das suas filiações partidárias e opções políticas» contra o «Pacote Laboral».

O Primeiro-Ministro visitou ontem à tarde várias unidades fabris no distrito de Setúbal, após a sua deslocação ao Norte, de manhã, cruzando-se entre Lisboa e Setúbal com duas viaturas de jornalistas que acabavam de fazer o ponto da situação na zona industrial do Sul.

Cavaco Silva foi recebido na Magnetic Peripherals Incorporated, em Palmela, com um cartaz em que se lia «Bem-vindo Senhor Primeiro-Ministro», que lhe mereceu o comentário: «costumo ver também Primeiro-Ministro para a rua.»

Entretanto, a União dos Sindicatos do Porto (CGTP) convocou uma concentração para a Praça da Liberdade, na Baixa portuense, enquanto em Braga os social-democratas acusavam o presidente do Município, o socialista Mesquita Machado.

CDS: «Crispação deve-se ao Governo»

O CDS acusou o Governo de ser, «em larga medida», responsável pela «crescente crispação que se vive na sociedade portuguesa» e que «conduziu à greve geral».

Entende o CDS que em consequência desta iniciativa convergente da UGT e da CGTP, o Governo «vê comprometida a sua política de concertação social, com evidentes prejuízos para o País».

Esta posição vem expressa em comunicado à Imprensa, ontem difundido pelos democratas-cristãos.

Lembrando que, «oportunamente», se manifestou contra a greve geral, por a não considerar «o instrumento mais adequado para atingir um clima de paz social», o CDS congratulou-se com «o comportamento da maioria dos portugueses, que a ela não aderiu».

Relativamente à posição da Federação dos Trabalhadores Democratas-Cristãos, que aderiu à greve, o partido de Freitas do Amaral observa que ela foi assumida com «inteira liberdade».

PRD: «greve oportuna»

O PRD classificou a greve geral de ontem de «oportuna e necessária».

Em comunicado ontem à noite divulgado os renovadores-democratas lembram o «apoio sem hesitações que desde a primeira hora» deram a esta acção de massas.

«Demonstrámos assim, uma vez mais que, ponderamos os projectos, as iniciativas e as acções, pelo mérito social que revelam face ao interesse nacional.»

Na óptica do PRD, esta greve «foi tão oportuna quanto necessária», pelo que só um Governo «apostado em afirmar características altoritárias e arrogantes poderá ficar insensível ao que aconteceu. A greve geral — acrescenta o PRD —, na actual situação política, foi um êxito quer em termos quantitativos quer, sobretudo, em termos qualitativos».

Os renovadores-democratas sublinham ainda — em comunicado — que «as acções intimidatórias e outras — que nem sempre se contiveram no quadro legalmente definido —, acabaram por ser, na generalidade, desmascaradas pela serenidade dos trabalhadores e das suas organizações representativas, não tendo, portanto, surtido os efeitos desejados pelo Governo».

O PRD faz votos para que as visitas do Primeiro-Ministro a algumas empresas, justamente no dia da greve, constituam «bom prenúncio para o futuro», insistindo em que Cavaco Silva «continue preocupado com a vida empresarial e que desse acompanhamento possa retirar ilações em matéria de diálogo e de concertação social».

"Voltinha" pela cintura industrial de Lisboa

TRABALHADORES GANHARAM A "BATALHA" DA PARALISAÇÃO

Julio Rodrigues

Maria Inocência estava lá: ontem de manhã, à entrada da Fábrica de Loiças de Sacavém, pontificava no piquete de greve. Firme no seu posto, ela que em 1982 recebeu ordem de despedimento. Não receou a administração e recorreu para a via judicial. Todos sabem que os Tribunais de Trabalho funcionam mal, são bastante morosos (por várias razões) entre nós. Não se perturbou: apresentou queixa. Quatro anos depois ganhava a causa. Apesar da decisão estabelecer a sua imediata reintegração, esperou treze meses até que a chamassem. Voltou há dois anos.

A administração das Fábricas de Loiças de Sacavém tem as contas em dia com ela. Nunca é chamada para fazer horas extraordinárias. O seu chefe de serviço nunca a convidou para trabalhar ao sábado. Talvez por recear que ela recusasse. Maria Inocência, passe o nome, estava lá, no seu posto, em dia de greve geral. As colegas de serviço — do seu sector — não: essas tinham trabalhado (extra) no sábado. «Havemos de ganhar. Temos muita força», disse esta mulher, com 32 anos ao serviço da Fábrica de Loiças de Sacavém (e há muitos em defesa da causa dos trabalhadores) ao «Diário de Lisboa».

Manhã cedo, ontem, na periferia de Lisboa, a caminho da cintura industrial de Vila Franca de Xira: a despeito da persistência de muitos trabalhadores da Indep, na Fábrica de Braço de Prata, não foi possível evitar os «fura-greves». Tínhamos passado por Santa Apolónia (onde um grupo de jovens de Peniche pretendia viajar para Madrid), cuja estação estava fechada. O dia não começava mal, afinal, porque no aeroporto da Portela — onde centenas de passageiros aguardavam ansiosamente avião para qualquer lado, desde Faro e Terceira a Copenhaga e Barcelona — só os pilotos não aderiram à greve geral.

Na Indep caíra a primeira «nódoa» da manhã, ainda não eram oito horas: companheiros de trabalho de homens do «piquete de greve», sobretudo empregados de escritório e chefes, passaram o cordão sem dizer água vem nem água vai.

Petrogal e Petroquímica tudo nos «conformes»

Ainda em Lisboa, mais concretamente no Cabo Ruivo, a paralisação da Petroquímica amacia a «ruptura» da Indep: entraram chefes e pessoal de escritório — nem todo —, mas quem produz diariamente, não assinara a folha de ponto. Apareceram aqui os primeiros números e percentagens quanto a índice de adesão à greve noutras empresas do sector: 20 por cento na Soda-Póvoa (empresa privada, agora designada Solvay-Portugal), 50% da Atral-Cipai, 100 por cento nas Margarinas, igual na Eurofil, 95 por cento na Quimigal, de Alverca (ex-Nitratos de Portugal).

Na Baptista Russo e no Entreposto de Lisboa a adesão da parte produtiva também era significativa, a contrastar com o BNU da zona, que estava aberto. Mais adiante, a caminho já de Vila Franca, perfilou-se-nos a fábrica de loiça. Já havíamos passado pela Luso-Italiana (outra meralúrgica em greve), Lever e a Dyrup. Para trás ficaram ainda o Centro Distribuidor dos CTT (Cabo Ruivo) e a Petrogal. Mas não só: igualmente a Carris.

«Tudo nos conformes», ouvimos dizer da boca de muitos trabalhadores em greve. Alusões a «daqui não levam nada» e outros desabafos de protesto e impotência na linguagem do dia.

Dois «fura-greves» nos transportes da Petrogal não ensobraram a participação dos trabalhadores desta empresa. Um dos que trabalharam «fura» todas as greves e saía, ontem de manhã, com o seu camião-cisterna carregado (matrícula NF-37-66) quando os jornalistas chegavam a Cabo Ruivo.

Depois, como acima se conta, foi o encontro com Maria Inocência, da Fábrica de Loiças de Sacavém.

Covina e Mague a força de sempre

O quadro da Covina era esperado: uma adesão em cheio, plena. Piquete de greve à porta, em Santa Iria de Azóia, ponta final do concelho de Loures, entrada para o de Vila Franda. «Não há nada para ninguém», disse António Carreta, que acompanhava o piquete. Na Mague, como adiante se conta, a paralisação foi total. O dia foi diferente em Alverca.

Ainda em Santa Iria da Azóia: as duas empresas que com a Lever dão corpo à multinacional norte-americana instalada em Portugal, estavam, empenhadas na luta contra o Pacote Laboral. Os índices de adesão da Iglo e da Fima que, lado a lado, completam a Unilever Portuguesa — com a Lever de Sacavém — eram comparáveis aos das empresas mais aguerridas: ninguém trabalhava na produção. É claro que a afirmação não respeita aos contratados a prazo, se bem que alguns deles também tenham aderido à paralisação.

Na Cavam, uma metalúrgica da mesma área, havia seis administrativos em actividade que, ontem de manhã, foram tomar café depois da hora convencionada porque a tolerância patronal o permitiu (a excepção que confirma normalmente a greve).

Pela estrada fora: Quimigal e Cimpor

«Um caso raro», tinham-nos dito — da CGTP-IN — a respeito da Quimigal de Alverca, ex-Nitratos de Portugal. Uma empresa modelar e privilegiada quando Abril chegou. Os trabalhadores, que nunca estiveram de acordo quanto à nacionalização (ganhavam na altura bem, tiveram de ceder algumas das suas regalias) e jamais se haviam entendido quanto a paralisações, iam conseguindo, ontem, a unanimidade. Alguns «furos» pontuais impediram a Quimigal de Alverca de paralisar na totalidade.

Os jornalistas foram encontrar muitos dos trabalhadores em confraternização com os elementos do «piquete de greve». Mário Fontan estava lá, também a saborear a vitória do seu Povoense, firme como os demais.

Mague completamente paralisada. Uma empresa privada que não falha no apoio à luta de todos, que é a sua luta, a luta dos seus trabalhadores. Nem foi preciso o «piquete de greve» manter-se em funções depois das 10 horas. Os membros da CT estavam reunidos quando os jornalistas por lá passaram.

Cimpor é um caso especial: a administração fez tudo para que os trabalhadores se pusessem uns contra os outros, para que os «furas» fossem mais que as mães, perdoem-nos a pouca vernacularidade da linguagem. Os seus intentos não foram conseguidos, apesar das cartas, em jeito de requisição civil (cartas com três folhas, assinadas por Virgílio Teixeira Lopo), intimando os operários a não faltarem. Foi um fiasco, porque os trabalhadores responderam-lhes à letra, ou quase: com uma adesão à greve que se situou entre os 75 e os 80 por cento. Nenhuma camioneta carregou cimento: sinal de vitória.

Incidentes e outras "cenas"

GNR "colaborou" em Paio Pires e ameaçou trabalhadores em Lourosa

A GNR também esteve no centro das atenções da greve geral, intimidando sindicalistas em Lourosa, no concelho de Santa Maria da Feira, e apaziguando os ânimos na Siderurgia Nacional, em Paio Pires, onde seis quadros da empresa tiveram de recorrer às forças da ordem para entrar na empresa, furando a paralisação. Entre outros incidentes ocorridos durante a greve geral, todos eles sem gravidade, destaque ainda para o apedrejamento de um carro dos STCP e a «coacção que o Governo e o Conselho de Gerência do Metro exerceram sobre os trabalhadores», segundo a FESTRU.

Em Lourosa, no distrito de Aveiro, mas a escassos quilómetros do Porto, a GNR «intimidou os trabalhadores e agrediu barbaramente um membro do piquete de greve, violando aparatosamente a lei», segundo nota da União dos Sindicatos de Aveiro. Relativamente a Paio Pires, o incidente envolveu seis funcionários da Siderurgia Nacional que ontem à tarde solicitaram a intervenção da GNR para entrarem na fábrica, onde se verificou uma adesão de cem por cento nas frentes de trabalho, isto é, sem inclusão dos quadros da SN.

Segundo um porta-voz sindical, os representantes dos trabalhadores terão pedido aos seis quadros para não furarem a greve, mas não foram atendidos. Não resultou o diálogo, pelo que resultou que «os seis quadros da empresa solicitaram a intervenção da GNR, que levou à sua entrada forçada na empresa». Foi para evitar confrontos, que não chegaram a existir — disse o capitão Claro Rodrigues, da GNR de Almada.

Carro dos STCP recolheu à base

Um carro de recolha de pessoal dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (CTCP) foi apedrejado à saída da Estação da Carcereira, na Boavista, tendo sido detido o autor do arremesso.

A viatura apedrejada ia fazer o transporte de alguns funcionários da empresa das suas residências para o serviço, acrescentou uma fonte do Centro de Controlo dos STCP.

Um outro indicente ocorreu junto à curva 30, entre o Alto da Serra e o lugar da Covilhã, na freguesia de São Pedro da Cova, concelho de Gondomar, quando uma viatura dos STCP, da linha 11, viu obstruída a via com eucaliptos.

A viatura, que não completou o itinerário, acabou por recolher minutos depois a uma das estações da empresa.

A GNR, que se deslocou ao local, desimpediu a estrada passado algum tempo,

restabelecendo-se o trânsito na localidade.

O Centro de Controlo dos STCP disse ainda à Lusa que teve conhecimento de casos isolados de apedrejamentos a viaturas da empresa, actos de intimidação a motoristas e de pneus furados em alguns autocarros estacionados nas diversas estações de recolha espalhadas pela cidade.

O primeiro incidente ocorreu manhã bem cedo em Pereiró, quando os ocupantes de um carro ligeiro alvejaram com dois tiros um autocarro dos STCP.

Ainda no Porto, uma fonte ligada aos transportes anunciou terem-se verificado diversos incidentes, aparecendo 22 viaturas com os pneus furados. Números divulgados mais tarde anunciavam que cinco delas eram da Rodoviária Nacional e que os seus pneus foram esfaqueados.

Montijo: vereador andou ao lixo

Pneus furados ou esfaqueados não foi exclusivo do Porto e do Norte do País: também em Lisboa, Peniche e Leiria isso aconteceu. Na capital, um engenho com gás lacrimogéneo foi lançado no interior de duas composições do Metro, que circulavam entre duas estações.

Aliás, os incidentes em Lisboa começaram cedo, horas antes do início da greve, com o problema surgido no «Diário de Notícias», cuja edição de ontem saíria muito tarde, pouco antes dos vespertinos que furaram a greve geral. Pela primeira vez na sua história (secular), o «DN» saiu de uma rotativa diferente, devido à greve geral que paralisou o seu próprio parque gráfico. O suplemento de «Economia», habitual às segundas-feiras, apareceu em branco, e não em papel rosa-salmão.

O empenho dos sociais-democratas em denegrirem a greve geral (de que as intervenções televisivas de Cavaco Silva e Silva Peneda foram amostras concludentes à hora do jantar) foi ao cúmulo de um vereador da Câmara Municipal do Montijo ter conduzido o carro de recolha do lixo naquela cidade do Sul do Tejo. O vereador juntou-se aos poucos trabalhadores de Higiene e Limpeza que não fizeram greve.

UGT e CGTP condenaram incidentes no «DN»

Dirigentes da UGT e CGTP-IN consideraram «uma clara violação da lei da greve» os incidentes ocorridos nas instalações do «Diário de Notícias», no início da greve.

A administração da empresa (EPNC) decidiu mandar compor o jornal fora do parque gráfico do «Diário de Notícias», uma vez que os tipógrafos tinham aderido à greve. Na sequência desta decisão a Polícia chegou a intervir nas instalações da empresa.

«O mínimo que poderia acontecer com um governo europeu era a demissão, pura e simples, da administração da EPNC (a empresa proprietária daquele jornal) — disse o dirigente da UGT, Rui Oliveira e Costa.

«A Polícia nas instalações da empresa e a decisão de mandar fazer o jornal fora da EPNC é uma conjugação de cenas mais próprias de um país do Quinto Mundo do que dum Estado europeu», disse.

«É lamentável e deplorável que um incidente deste género se passe em finais do século XX, numa capital europeia», disse ainda Rui Oliveira e Costa.

Também Cravalho da Silva, coordenador da CGTP-IN afirmou que o ocorrido no «Diário de Notícias» constituiu «uma acção repressiva que deve ser condenada no quadro democrático».

Carvalho da Silva explicou que este é um dos casos de que a CGTP poderá vir a apresentar queixa em tribunal.

«Estamos a analisar os incidentes ocorridos e, no final, decidiremos» — disse o dirigente sindical, acrescentando que, à partida, lhe parece haver «matéria que traduz uma clara violação da lei da greve».

DO CONTINENTE ÀS ILHAS GREVE TOCOU A TODOS

A greve geral fez-se sentir em todo o país, do continente às ilhas, embora com níveis de participação diversos. De um modo geral, e partindo dos números fornecidos pela CGTP e pela UGT, apenas os distritos mais a norte terão fugido à média dos 80 por cento apontados pelas duas centrais, o mesmo sucedendo na Região Autónoma da Madeira. As organizações sindicais fazem contudo notar que, pela primeira vez, não houve um só sector de actividade que não fosse abrangido.

Porto e Região Norte

Enormes engarrafamentos de trânsito, o aeroporto de Pedras Rubras praticamente paralisado, ausência de comboios, grandes dificuldades na área de serviços e fortes adesões no sector industrial, caracterizaram a greve geral na cidade e arredores do Porto.

As estações ferroviárias de S.Bento, Campanhã, Trindade e Penafiel encerram e o aeroporto de Pedras Rubras parou a 90 por cento.

Os transportes públicos do Porto, segundo a CGTP, paralisaram a 90 por cento, e, segundo a direcção dos STCP, a 40 por cento, com 170 das 400 viaturas habituais a circularem, acrescidas de 20 autocarros alternativos.

Na industria, os têxteis, metalurgia e calçado foram os sectores mais afectados e o porto de Leixões parou a 100 por cento. Entre as empresas industriais onde a desão variou entre os 60 e os 100 por cento citam-se a Coats e Clark, Wandschneider, Sitenor, José Ribera, FIL, Motextil, Confetil, M.A. Silva, Arco, Teles, Malhas Silvares, Vale de Tábuas, Belcor, Antero Teixeira da Cunha, Império, Bosh, Bailina, Texmalha, Vaz Ferreira, Figueiredo e Maia, Têxtil Blandino, Utex, Quintas e Quintas.

Também no Porto, a Estação central dos CTT aderiu a mais de 90 por cento.

No sector de serviços registou-se, segundo as duas centrais sindicais, também uma forte adesão. Trinta e nove sedes ou delegações bancáriasnão abriram e as restantes funcionaram parcilamente, segundo números sindicais. Entre os bancos cujas sedes estiveram fechadas contam-se o Totta e Açores (mais cinco delegações), o Borges e Irmão (mais quatro delegações), o Português do Atlântico e seis delegações do Pinto e Sotto Maior.

No comércio a adesão foi menos significativa. Segundo os sindicatos terá rondados os 60 por cento, mas as associações patronais contestam estes números.

Nos restantes distritos nortenhos a adesão foi pouco significativa, pouco se tendo sentido a greve nos de Viseu e Bragança.

Região Centro

Paralizações entre os 70 e os 80 por cento registaram-se nos sectores dos transportes, serviços e industria nos seis distritos da região centro.

Números fornecidos pelas duas centrais sindicais indicam que os transportes pararam, a 100 por cento, em Coimbra, Guarda, Castelo Branco e Viseu, enquanto em Leiria e Aveiro ultrapassaram os 80 por cento.

No sector de serviços, na banca as adesões rondaram os 80 por cento, nos seis distritos, forçando ao encerramento de dezenas de balcões, e ao funcionamento, dos que abriram, com escasso número de empregados. No sector dos seguros a desão, segundo números da CGTP e da UGT, foi também de 80 por cento, em média.

Quanto à industria, os números das centrais sindicais convergem para adesões entre os 80 e os 100 por cento nas maiores unidades, como as Fábricas Triunfo (100%), a ISOPOR (100%), o sector vidreiro (100%), a CIMPOR (100%) e a EDP (80%).

As mesmas fontes destacam que, na região centro, houve elevados índices de adesão na administração pública e local, com relevo para as autarquias, com os municípios de Soure e Lousã encerrados e adesões de 75 por cento na Câmara de Coimbra, 80 por cento nas dda Covilhã, Fundão, Belmonte, Aveiro e Leiria.

Nas pescas — Figueira da Foz e Aveiro — os sindicatos apontam para adesões na ordem dos 90 por cento, sendo a mesma percentagem a registada na industria naval de Aveiro.

Os serviços de urgência dos hospitais funcionaram em toda a região, mas diversos serviços paralisaram dada a adesão dos médicos e enfermeiros, que os sindicatos reputam de elevada.

Registe-se ainda que em Coimbra, Aveiro, Covilhã e Guarda não houve distribuição de correio.

Tal como nas restantes regiões, foi na área do comércio que a greve menos se fez sentir, com a generalidade dos estabelecimentos abertos, embora com reduzido movimento.

Setúbal e Região Sul

De acordo com a União dos Sindicatos de Setúbal (USS), estrutura regional da CGTP-IN, «um balanço feito com base em 61.223 trabalhadores de 32 sectores representados por diversos sindicatos de 285 empresas do distrito, excluíndo os seguros, a banca, a função pública e o comércio, permite dizer que a adesão à greve naquela zona do país» foi de 90,3%, o que «equivale a dizer que apenas trabalharam 5.927 pessoas».

Como se sabe, no dstrito de Setúbal, muito embora os trabalhadores estejam maioritáriamente representados pela CGTP-IN, há sectores importantes, como o dos seguros, dos bancários e dos escritórios que são controlados pela UGT. Neste sectores, disse ao «DL» Manuel Camacho, dirigente da UGT, registam-se adesões de 90%, nos dois primeiros, e de 75%, no último.

Por sua vez, José Encarnação, numa conferência de Imprensa, realizada ao princípio da noite de ontem, salientava a significativa adesão dos trabalhadores da administração local, «na ordem dos 97%.

«Ainda dentro da área dos serviços — disse — há a registar o caso dos CTT'S, onde, exceptuando Sesimbra, em que a adesão foi de 80%, nos restantes locais, os trabalhadores responderam totalmente à greve».

No sector dos transportes rodoviários, segundo o mesmo responsável sindical, há a realçar o caso da RN, «que tem cerca de 1.800 trabalhadores», e que «teve apenas um autocarro a funcionar». «Mas os transportes colectivos do Barreiro e as duas maiores empresas privadas de transportes de mercadorias, uma naquela cidade e outra no Seixal, paralisaram completamente» — disse, adiantando que numa outra, também particular, de passageiros, que faz carreiras a partir de Setúbal para Sesimbra, Cacilhas e Lisboa, a adesão à greve foi nula».

Quanto à industria, José Encarnação declarou que «houve uma elevada adesão do sector privado, principalmente o têxtil, onde a maioria das empresas paralisou a 100%».

No sector corticeiro, segundo a mesma fonte, a percentagem de adesão à greve foi igual. No campo alimentar e do hidrato de carbono. as duas maiores empresas do distrito, tiveram adesões de 82,90%. Na siderurgia nacional, garantiu, «trabalharam apenas 12 trabalhadores, dos cerca de 4.600 que a empresa tem». Na construção civil, «embora também haja bastante trabalho precário», as adesões situaram-se entre os 80 e 100%, enquanto na metalurgia, «no global, as empresas tiveram paralisações superiores a 90%», tendo a Setenave e a Lisnave parado completamente.

No sector químico, «a adesão varia muito», mas na Quimigal «de 4.800 trabalhadores, somente trabalharam 7, três dos quais quadros técnicos». Nas fábricas de armamentos e explosivos existentes no distrito de Setúbal, as adesões variaram entre 90 e 100%. Na «Petrogal, em Sines, a adesão foi fraca, mas na Moita e Rosairinho foi alta».

Na reforma agrária, «como era de prever, a desão à greve geral de 100%, no ensino «torna-se dificil saber, de momento, uma vez que não há aulas presentemente» e no comércio «também não é fácil contabilizar os números, dado que há numerosos estabelecimentos em que a média de empregados é de 1,5».

Nas pescas, garantem os responsáveis pela USS, a paralização «foi quase a 100%.

Os barcos de pesca e as lotas paralisaram quase a 100 por cento em todo o Algarve e várias empresas industriais, como a Torres Pinto (corticeira), Comalp (conserveira) Litografia do Sul (gráfica), Cimpor (cimentos) e Unicer (cervejas) registaram adesões à greve na ordem dos 80 por cento.

Também nos sectores bancário e dos transportes houve elevada adesão, com os comboios parados e apenas 30 dos 255 autocarros da Rodoviária Nacional em circulação.

No sector do comércio a greve foi menos visível, mas os sindicatos da CGTP indicam precentagens de adesão de 77.7% no distrito de Setúbal, 66.7% no de èvora, 80.7% Beja, 85.1% Faro e 84.1% Portalegre.

No distrito de Évora o sector colectivo agrícola paralisou a 100 por cento.

Açores e Madeira

Cerca de 55 mil trabalhadores açorianos terão aderido à greve, segundo a UGT, que aponta corresponder este número a cerca de 70 por cento da população activa do arquipélago.

Transportes marítimos e aéreos (com todas as ligações inter-ilhas suspensas), seguros, banca e electricidade foram os sectores onde se verificou maior adesão (entre 65 e 100 por cento), com a administração pública e o comércio em segundo lugar, com adesões na ordem dos 30 por cento.

Na Madeira, a própria União de Sindicatos local reconhece que a greve esteve longe dos níveis do resto do país. A maior adesão — cerca de 60 por cento — terá ocorrido na administração local. Panificação, construção civil, bordados e banca registaram alguma adesão, mas a baixo dos restantes níveis nacionais.

A USAM considera, no entanto, que, apesar de tudo, não houve nenhum sector de actividade onde a greve não se tivesse sentido.

Lajes entre os temas em debate

Cavaco Silva e Mota Amaral reunidos em Lisboa

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e o presidente do Governo Regional dos Açores estão hoje reunidos em Lisboa, numa cimeira destinada a limar arestas no relacionamento Lisboa/Ponta Delgada.

A existência de dificuldades no relacionamento entre os Governos da República e Regional foi já reconhecida por fontes açorianas, devendo estar, na reunião de hoje, em causa a reivindicação açoriana de maiores contrapartidas a conceder pelos Estados Unidos ao abrigo do Acordo das Lajes, que em Abril, começa a ser discutido entre Portugal e os Estados Unidos.

Na agenda do encontro entre governantes açorianos e da República, a cujas equipas presidem os chefes dos dois Executivos consta igualmente a possibilidade do reforço do apoio comunitário à Região Autónoma como forma de obviar ao não aumento das dotações do Orçamento de Estado para as ilhas, no ano em curso.

Os dois Governos vão também retomar negociações quanto à possibilidade de a transportadora aérea regional, SATA, voar para a América do Norte em cooperação com a TAP.

Igualmente em debate na cimeira estão as plataformas de entendimento quanto às dificuldades que se deparam à colocação de produtos.

Encontro Cavaco-Gonzalez

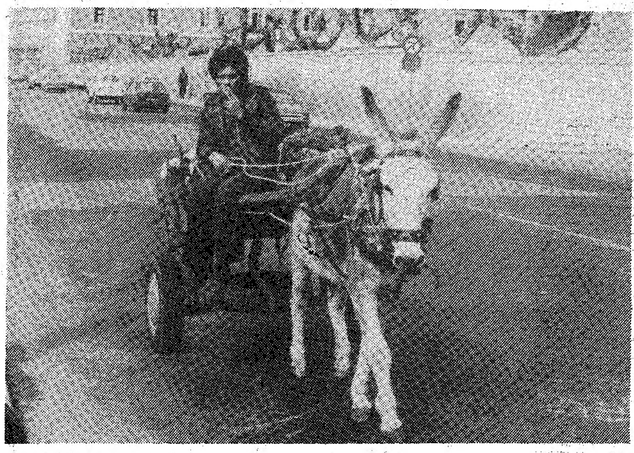
O encontro de Cavaco Silva e Felipe Gonzalez, no próximo dia 4, no parque natural de Donana (Huelva), será «estritamente privado», disse um porta-voz da presidência do governo espanhol.

O motivo deste encontro responde à coincidência de ambos os chefes de Governo passarem os últimos dias da Semana Santa de férias em locais próximos, pois Cavaco Silva estará no Algarve e Felipe Gonzalez em Donana, onde habitualmente passa as férias nos últimos anos.

Os dois chefes de Governo aproveitarão as horas que durará o encontro para conversar a sós e visitar o parque, considerado uma das maiores reservas biológicas da Europa.

Há dez dias, no mesmo lugar, avistaram-se Felipe Gonzalez e François Mitterrand, presidente da República Francesa.

«Não há temas concretos prévios nem programa, mas certamente aproveitarão para conversar sobre questões bilaterais e outras de carácter comunitário de interesse comum», disse o mesmo porta-voz.



Carroça "ecologista" na Avenida das Naus

Numa época em que as cidades são evadidas por veículos que transitam em velocidades muitas vezes superiores às permitidas em artérias mal dimensionadas, de piso irregular ou deficientemente sinalizadas ou iluminadas, causa espanto, e até calafrios, a visão de uma carroça puxada por burro arrebitado e condutor de fumaça pachorrenta.

E isto porque uma carroça, tal como a que foi captada pela objectiva de José Tavares na Avenida das Naus, se bem que constitua um traço revivalista na paisagem citadina bem pode representar (e representa) um factor a ter em conta no aumento da sinistralidade rodoviária. Pelo que face à perigosidade latente não há argumentos turísticos, ou ecológicos, que resistam.

A Divisão de Trânsito da PSP, através do graduado de serviço, chefe Maravilha, informou que, nas últimas 24 horas, ocorreram em Lisboa 35 acidentes (33 colisões e dois atropelamentos) de que resultaram cinco feridos graves e seis ligeiros. Foram ainda detectadas três desobediências aos sinais vermelhos, 23 manobras perigosas e três condutores com elevada taxa de alcoolemia.

A Brigada de Trânsito da GNR revelou pela voz do oficial de dia no quartel das Janelas Verdes, capitão Trindade, que, em idêntico período, registou nas estradas sob o seu controlo 105 acidentes causadores de dois mortos e 79 feridos, nove dos quais em estado grave.

Quanto à CML refere que, por motivo de obras de reconstrução do pavimento, vai ser vedado à circulação a partir da próxima quinta-feira, e por um período de seis semanas, um troço da Estrada da Pontinha, nas traseiras da garagem da Carris.

Macário Correia «testou» ruído

A Secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais procedeu ontem na estrada de Sintra a um primeiro teste aos veículos automóveis, 90 dias decorridos sobre a entrada em vigor da Lei do Ruído. Durante a operação, que teve a participação da Brigada de Trânsito da GNR e a que assistiu o secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, foram detectados níveis elevados de barulho, sobretudo nas motorizadas. Equipados com sonómetros, os agentes de trânsito mediram a intensidade do ruído dos escapes, constatando que, no caso das motorizadas, algumas delas ultrapassavam 16 decibéis do limite máximo que para estes velocípedes é de 18 decibéis. Na óptica de Macário Correia, «na legislação portuguesa ainda há um certo vazio no que respeita à poluição gasosa».

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Coronel Governo Maia no 12.º aniversário

"POLÍCIA DE INTERVENÇÃO NÃO SERVE PARA FAZER GUERRA À POPULAÇÃO"

«O Corpo de Intervenção da PSP não está preparado nem vocacionado para fazer qualquer escalada de guerra contra a população», afirmou ontem o tenente-coronel Governo Maia, comandante da unidade, durante as cerimónias do 12.º aniversário da sua fundação, a que assistiram o secretário de Estado adjunto da Administração Interna, Branquinho Lobo, o governador civil deLisboa, Afonso Moura Guedes e comandante-geral da PSP, general Amílcar Morgado.

«Estamos aqui, efectivamente para servir o País, as suas leis, a sua moral, a sua justiça, em suma, a sua ordem conducente à paz e ao progresso social», frisou Governo Maia.

O comandante do CI da PSP destacou depois as actividades desenvolvidas «de forma louvável e meritória» pelos oficiais, subchefes, guardas e pessoal civil da unidade que, durante o ano transacto, «não efectuou qualquer acção em que tivesse havido necessidade de recorrer ao uso da força ou da violência».

Nesse âmbito, e ao que recordou o tenente-coronel Governo Maia, foram realizadas ao longo de 1987, um total de 863 acções, das quais 68 por cento se reportaram ao serviço de reforço de policiamento dos vários comandos distritais da PSP, 11 por cento referiram-se a escoltas a presos de elevada perigosidade, 20 por cento inseriram-se em actividades de segurança em instalações e aeroportos e um por cento correspondeu à manutenção da ordem pública.

No final das cerimónias, o comandante-geral da PSP, general Amílcar Morgado, leu uma mensagem na qual se mostrou esperançado em que todos os elementos que integram o CI «continuarão a servir com determinação profissional, integridade e isenção, de modo a bem cumprir a honrosa missão da PSP, contribuindo para a consolidação do prestígio e significação da imagem pública da corporação e merecendo a confiança das populações, cuja segurança lhe compete garantir».

Tenente-coronel Governo Maia, comandante do Corpo de Intervenção da PSP

No final do congresso realizado em Coimbra

Funcionários judiciais congratulam-se com "mudança" de Fernando Nogueira

Os trabalhadores judiciais, que estiveram reunidos em congresso no último fim-de-semana em Coimbra, aprovaram a criação de um sindicato único nacional em substituição dos quatro até agora existentes em Lisboa, Porto, Coimbra e Evora, tendo Gonçalves Pereira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Judiciais de Lisboa e coordenador da Comissão Nacional, afirmado que, desde o desencadear do processo de luta da classe, iniciado em finais de 1987, «houve uma mudança radical na atitude do Ministério da Justiça no sentido do diálogo».

Durante o congresso chegou-se mais uma vez à conclusão de que o actual sistema judiciário se encontra numa situação de pré-ruptura, o que sucede em grande parte devido à falta de um novo Código de Processo Civil, que torne a Justiça mais rápida e eficaz. Por outro lado, grande número de tribunais carece de instalações que reúnam as mais elementares condições de trabalho.

Os resultados de um inquérito realizado aos tribunais pelos promotores do congresso apontam para um número crescente de processos entrados nos tribunais, muitos dos quais não chegam a ser concluídos, devido sobretudo a «formalidades inúteis».

Entre outros dos pontos abordados na reunião ressaltou o da necessidade de implementação da Escola de Formação de Funcionários Judiciais, já criada, bem.como a manutenção de serviços sociais próprios.

No congresso, a cuja sessão inaugural presidiu o ministro da Justiça e em que participaram 350 delegados, foi eleita uma comissão que amanhã irá entregar as conclusões do encontro e prosseguir o diálogo já encetado.

Forcado Hélder Antonho vitimado em Alcochete

Hélder Antonho, que o ano passado tinha sido galardoado com o prémio da melhor pega na Corrida TV, foi anteontem colhido mortalmente por um touro durante a corrida de abertura da temporada, realizada na praça de touros de Alcochete, com um cartel integrado pelos cavaleiros João Moura, João Palha Ribeiro Teles e Paulo Caetano e pelos grupos de forcados amadores de Montijo e de Alcochete, sendo este a que pertencia o malogrado jovem.

O acidente ocorreu quando Hélder António, de 21 anos e a cumprir o serviço militar, se agarrou bem à cabeça do toiro, mas os seus companheiros não conseguiram evitar que fosse esmagado violentamente contra a trincheira, em cujo estribo viria a bater com a cabeça. Conduzido ao Hospital do Barreiro, o jovem acabou por falecer horas depois.

Funcionário camarário na "Aveiro Connection"

Manuel Ferreira da Costa, funcionário da Câmara Municipal de Aveiro, colocado na secção de eclusas, foi detido sob a acusação de estar ligado à «Aveiro Connection» (de referir que eclusas são construções destinadas a ligar dois troços navegáveis de um canal ou de um curso de água a níveis diferentes de uma zona portuária de nível sujeito a maré com uma doca de nível de água constante).

Para além desta prisão, a Polícia Judiciária, segundo revelou ontem o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, em conferência de Imprensa, apreendeu ainda uma traineira, uma salineira, um barco, um motor e três automóveis de marca «Mercedes» utilizados pela rede de contrabando desmantelada parcialmente no decurso de uma operação a que foi dado o nome de «Operação Águas Turvas».

Fernando Nogueira confirmou que as forças policiais empenhadas na operação estavam a ser controladas, no aspecto de vigilância, pela «organização criminosa», através de meios altamente sofisticados, referindo não estarem confirmadas «ramificações internacionais da rede, para além das naturais e implícitas em qualquer caso de contrabando».

Para o titular da pasta da Justiça «o combate ao crime em Portugal tem obtido resultados muito positivos, designadamente na apreensão de droga onde as acções têm sido espectaculares».

Três construtores civis detidos em Vila Nova de Ourém

A Polícia Judiciária deteve três empresários acusados de terem burlado uma instituição bancária de Ansião, em milhares de contos, através da apresentação de documentos falsos emitidos por uma câmara do distrito de Coimbra.

Os documentos, ao que revela a PJ, eram obtidos com a conivência de um funcionário daquela edilidade, não referenciada, aliciado com promessas de grandes vantagens económicas e o efectivo pagamento de algumas quantias em dinheiro e outros bens.

Os três empresários eram proprietários de uma empresa de construção civil, a atravessar sérias dificuldades económicas e com sede em Vila Nova de Ourém.

Ariston Electrodomésticos s.a.

Uma marca que sai das Marcas

1898!... Nasce em Itália, Albacina, no interior das Marcas, ARISTIDE MERLONI.

ARISTIDE MERLONI (representado nesta medalha do escultor Flariano Bodini, cunhada em 1971) viria a ser, alguns anos mais tarde, um infatigável e prestigiado industrial nesta mesma zona.

Os inícios são lentos, mas em 1953, já leader do mercado italiano de balanças, Aristide Merloni resolve alargar e diversificar a gama de produtos; começando com balanças, cedo começa a construir os primeiros fogareiros a gás, os primeiros fogões compostos.

Em cada ano, uma nova fábrica abre.

Com a ajuda dos seus filhos (Francisco, António e Vittorio), abre fábricas de: bilhas, termoacumuladores, banheiras, máquinas de lavar loiça, máquinas de lavar roupa, frigoríficos, congeladores.

No final de 1970, quando Aristide Merloni morre, num acidente de automóvel, as Indústrias Merloni, com mais de 2000 trabalhadores, são uma das maiores realidades industriais da Itália central.

Preparam-se, pois, para o grande desenvolvimento dos anos 80, para a expansão na Europa.

1987 — é o ano de referência, para a história da ARISTON ELECTRODOMÉSTICOS, S.A..

De facto, constituindo-se nesse ano, ainda que em resultado da transformação da FriSado Electrodomésticos de Portugal, Lda., a ARISTON conseguiu realizar 3 feitos essenciais para o desenvolvimento futuro:

— Consolidação Financeira
— Consolidação Económica
— Consolidação Comercial

Neste momento, a ARISTON ELECTRODOMÉSTICOS, S.A. é parte importante da MERLONI, contribuindo, de forma decisiva, para o crescimento deste GRUPO, hoje o 3.º maior da Europa, no sector da linha branca de electrodomésticos.

Mas, mais do que olhar para o passado, importa focar o futuro.

Olhamos o futuro com confiança!

Confiança na colaboração interessada dos nossos colaboradores, no apoio seguro da nossa casa-mãe (cada vez mais forte!), no desenvolvimento industrial deste País, onde estamos por vontade própria e onde queremos continuar.

ARISTIDE MERLONI tem a sua obra bem continuada.
Aqui!
Na ARISTON ELECTRODOMÉSTICOS, S.A..
Uma marca que saiu das Marcas... e chegou, prestigiada, a Portugal!

Ogilvy&Mather

ARISTON

De visita ao Hospital do Restelo

LEONOR BELEZA NÃO SE CONFORMA COM AS GREVES DE ABRIL E MAIO

A ministra da Saúde não se conforma com a greve dos médicos e contra ela se manifestou, de novo, ontem, na visita que fez ao Hospital S. Hospital de S. Francisco Xavier, no Restelo. Foi mais um ataque da ministra da Saúde à classe, ao considerar um «falso protesto» para as paralisações marcadas para Abril (8) e Maio (6), a preocupação destes profissionais com a reformulação das carreiras médicas.

Leonor Beleza, que visitava pela terceira vez o hospital de S. Francisco Xavier, no Restelo, inaugurado em Abril de 1987, disse aos jornalistas que não há ainda nenhum projecto de diploma sobre carreiras médicas preparado.

Admitiu, no entanto, que pretende futuramente reformular a legislação existente, de acordo com o programa do Governo, e ouvindo a Ordem dos Médicos.

A greve dos médicos, marcada para 8 de Abril e 6 de Maio, destina-se, nomeadamente, a reivindicar participação na reformulação da legislação sobre carreiras, a suspensão da legislação sobre gestão hospitalar e a melhoria das condições de trabalho e remuneração.

Leonor Beleza anunciou, por outro lado, que já tem em seu poder o relatório preliminar do inquérito [illegible]dado instaurar pelo Ministério da Saúde a alguns factos relacionados com a aquisição de material, e serviços para o Hospital de S. Francisco Xavier.

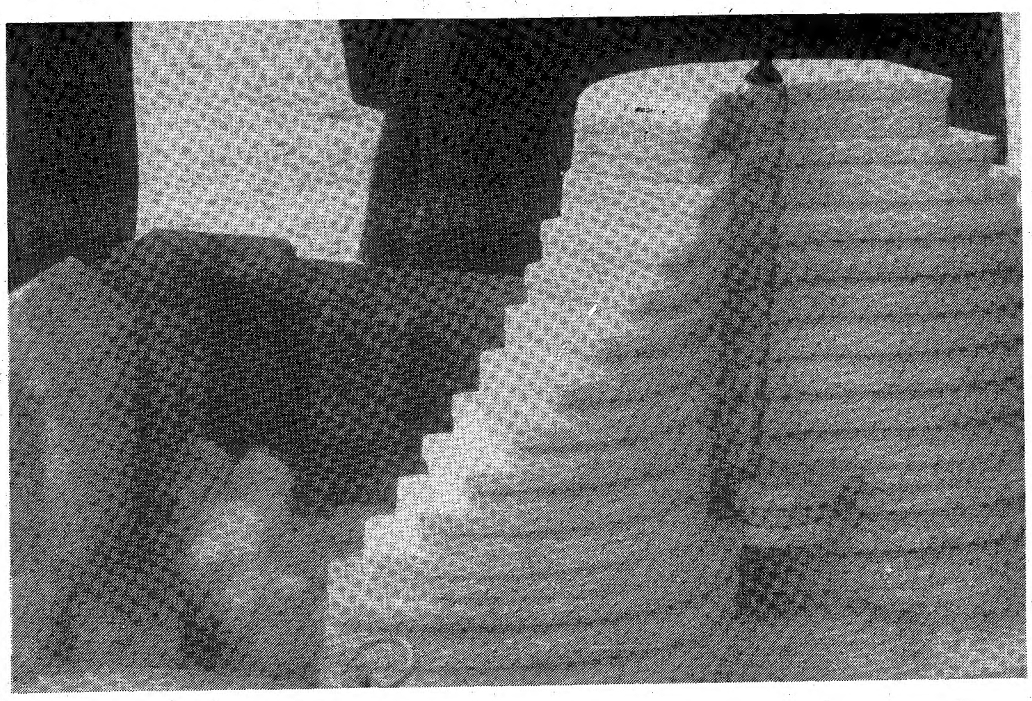
Afirmou que a inspecção continua a averiguar se houve irregularidades, na sequência de dúvidas levantadas pela Ordem dos Médicos e pela Assembleia da República, e manifestou-se «tranquila» quanto ao assunto.

Entre as irregularidades apontadas, encontra-se a alegada aquisição, sem concurso público, de equipamento informático e a adjudicação, também sem concurso público, da compra de serviços de refeição.

Em resposta a uma pergunta sobre a alegada acumulação de funções do seu secretário de Estado adjunto, com o exercício da medicina privada, Beleza admitiu que Faria de Almeida operara algumas vezes aos fins-de-semana, a título não remunerado, e disse que não tinha conhecimento daquela situação antes de a questão ser levantada na Comunicação Social.

A ministra — que defendeu a necessidade de expansão do Hospital de S. Francisco Xavier — visitou a cirurgia geral, o bloco de partos, a pediatria, a unidade de neonatologia e a unidade de cuidados intensivos cirúrgicos, acompanhada pelo secretário de Estado adjunto, pelo director do Hospital e ainda pelos membros da Comissão Instaladora e da Direcção Clínica.

O Hospital de S. Francisco Xavier, destinado a servir meio milhão de habitantes dos concelhos de Oeiras e Cascais e de seis freguesias de Lisboa, tem actualmente capacidade para 224 camas, que se encontram todas ocupadas, e atende na urgência 400 doentes por dia.



Marconi vai ter nova sede

O secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações, Horta e Costa, e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa participaram esta manhã na cerimónia de lançamento da primeira pedra do novo edifício da Marconi, na Avenida Álvaro Pais, em Lisboa. No acto estiveram também os membros do Conselho de Gerência desta empresa portuguesa de telecomunicações, a que o actual secretário de Estado pertenceu antes de ocupar funções governamentais.

O novo edifício-sede da Rádio Marconi, de concepção moderna e arrojada, terá uma área de construção de 18 000 metros quadrados acima do solo e 12 200 metros quadrados no subsolo, devendo estar concluído no último trimestre de 1990.

Os custos da construção orçam em cerca de dois milhões de contos. Este empreendimento constituirá um marco determinante na malha envolvente e privilegiará a relação com o meio ambiente.

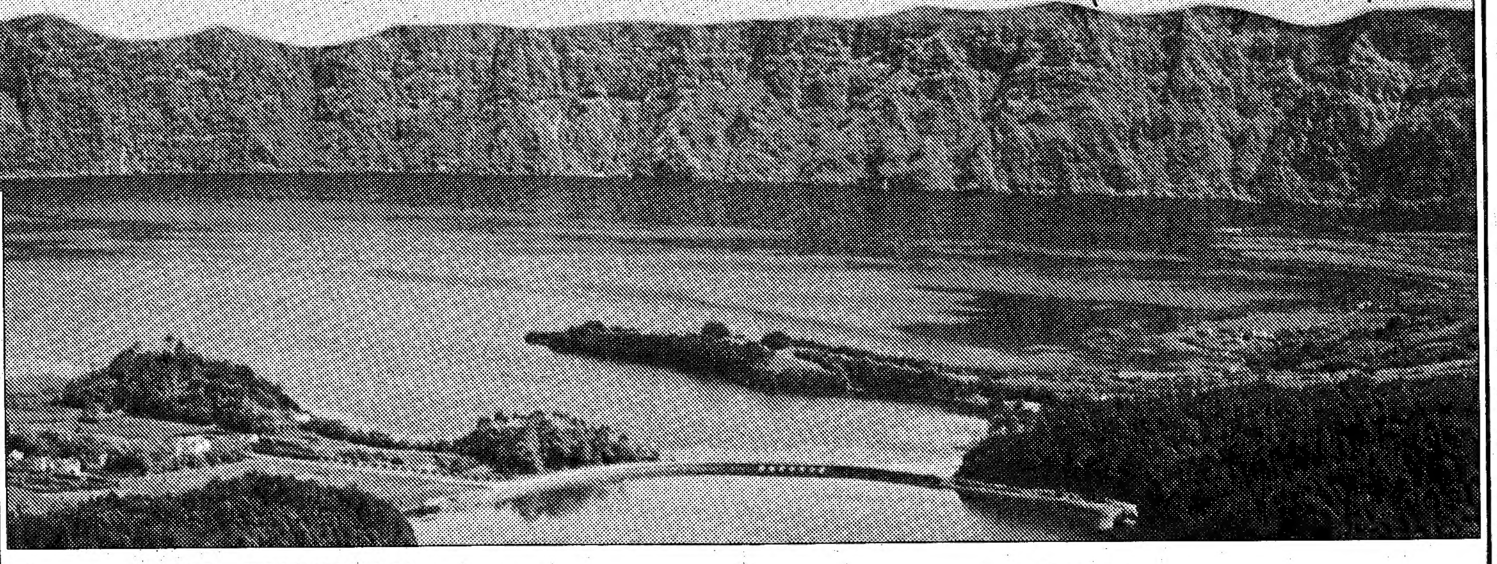
O edifício será dotado de condições para o uso das mais avançadas tecnologias ao nível de gestão dos serviços, bem como no controlo automático de todas as instalações técnicas, através de microprocessadores.

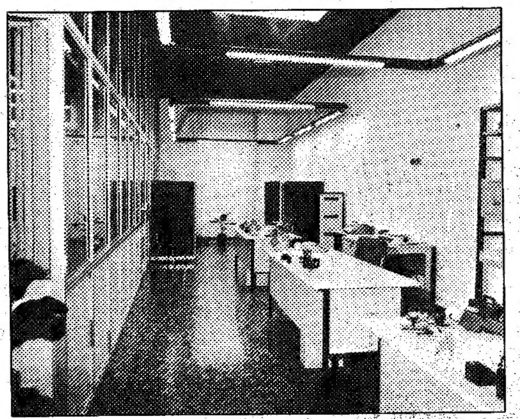
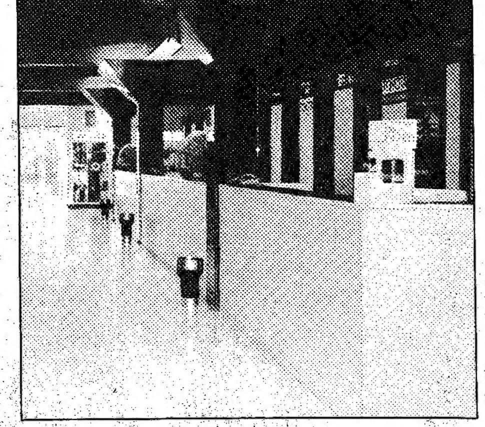
A futura sede da Companhia Portuguesa Rádio Marconi ficará na Av. Álvaro Pais, como acima referimos, mais concretamente na esquina com a Av. 5 de Outubro.

sonarte

estamos a crescer nos AÇORES

(S. MIGUEL)



Porque queremos servir, cada vez melhor, os nossos Clientes, decidimos inaugurar as novas instalações de Ponta Delgada (S. Miguel) Rua Manuel da Ponte, n.º 43, com uma área total de 540 m2, que inclui um «stand» de exposição e venda de automóveis e outro para peças.
Aguardamos a sua sempre agradável visita.
Queremos recebê-lo com a nossa tradicional amizade. Trazê-lo para a cada vez mais numerosa «família TOYOTA».

• Capital Social:	15 000 contos
• Volume de Emprego:	30 trabalhadores
• Volume de Negócios:	847 679 contos
• Situação Líquida:	73 287 contos
• Resultados:	30 552 contos
• Rentabilidade:	3,6

• 25.º Maior empresa dos Açores em volume bruto de facturação.
• 3.º Maior empresa dos Açores em produtividade média.
• 1.º Empresa na venda de veículos automóveis.

L. TOSTE, LDA.
Rua Manuel da Ponte, Nº 43 - Ponta Delgada - S. Miguel - Açores

TOYOTA

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
SALVADOR CAETANO
I.M.V.T. - S.A.

Congresso de Turismo do Algarve

DE ESPANHA TAMBÉM PODEM SOPRAR BONS VENTOS

Dizemos nós, portugueses, que, de Espanha, nem bom vento nem bom casamento. É um adágio antigo que os tempos modernos têm reiterado, ou pelo menos mantido como válido, mercê dos problemas surgidos na área das pescas, com especial acuidade no Algarve. Curiosamente, foi ao Algarve que o presidente da Federação Onubense de Empresários, Constantino Menendez Rodriguez, trouxe uma proposta europeia de alargamento da oferta turística daquela região do Sul de Portugal à Andaluzia.

Razão para se poder dizer que, de Espanha, também poderão soprar bons ventos, assim nos saibamos entender. A CEE é um desafio para todos nós, reafirmado pelo presidente daquela associação de Huelva (Onubense), que centra na criação de um complexo na Isla Canela, a poucas milhas de Vila Real de Santo António (há até um «ferry-boat» com esse nome que faz a travessia do Guadiana entre Vila Real e Ayamonte), especial atenção. Entre outros projectos, o turismo andaluz — acrescentou Menendez Rodriguez — apresenta uma série de propostas com vista à constituição de uma zona importante de oferta, que acima de tudo respeitará as áreas culturais da zona, assim como o aproveitamento produtivo derivado das culturas marinhas.

Que não restem dúvidas: a intervenção de Menendez Rodriguez foi das mais importantes deste VI Congresso de Turismo do Algarve, que durante quatro dias decorreu no Hotel Alfamar e que em revista passou os principais problemas que se colocam ao sector.

O empresário e dirigente associativo espanhol defendeu a possibilidade de potenciação de uma linha de costa de meio milhar de quilómetros que, «suficientemente bem comunicada, converterá a zona no maior pólo de atracção turística da Europa».

Avança mais o presidente da Federação de Huelva: «Se conseguirmos uma boa comunicação com o resto da Europa e entre nós mesmos, creio que seremos capazes de vender uma ampla zona em que se pode encontrar uma grande variedade de atractivos», diz Menendez Rodriguez, que confia abertamente no «turismo de lazer, a modalidade a praticar no ano dois mil.

A informação está claro

Também a comunicação do presidente da Lusa suscitou as mais favoráveis reacções dos participantes no VI Congresso de Turismo do Algarve, ao aflorar algumas das grandes questões que se colocam no relacionamento entre o sector e a Comunicação Social, que pode ser (e é) o seu motor como mensagem pública.

Horta Lobo apontou a necessidade de uma melhor formação e consciencialização da opinião pública através da Comunicação Social, a qual se sentirá atraída pelo fenómeno quando posta perante os valores do turismo veiculados pela Comunicação Social. Na sua óptica — e experiência —, há insuficiências no sector do turismo, de que resulta a sua secundarização, muitas vezes. Para obviar a esse problema, é fundamental que a opinião pública possa ter informação suficiente. Logo que «tenha consciência sobre a real importância do fenómeno turístico em toda a sua amplitude e com todas as suas consequências.

No entanto, sabe-se (e foi dito no congresso por Humberto Leal, director-geral da Horwarth e Horvart) que os instrumentos de vendas ao público de férias no Algarve são os anúncios na Imprensa, na Rádio e na Televisão, que «ajudam muito mas não substituem os catálogos de férias».

Falta de competências

De falta de competências e de poder de decisão — que o Algarve não tem — falou José Vitorino, um dos animadores das duas últimas sessões do conclave, em particular no último, em que, por vezes, discordou do actual governador civil, Cabrita Neto.

Ao intervir no terceiro e último painel, o presidente do MRA salientou a importância e a encruzilhada que o turismo atravessa em Portugal, defendendo que «as verdadeiras soluções para o Algarve serão encontradas apenas no quadro da criação institucional da região do Algarve». José Vitorino deu números que impressionam: 9,7 milhões de contos de projectos empresariais e 2,6 milhões de investimentos individuais representam um investimento estrangeiro no Algarve de 40 por cento do todo nacional (no sector), e 81 por cento do investimento no conjunto dos ramos de actividade «operações sobre imóveis e serviços prestados a empresas e restaurantes e hotéis».

Cabrita Neto abordou vários aspectos relacioandos com o turismo, todos eles vitais à nova imagem que o Algarve procura, cimentada na qualidade. Aludiu aos recursos hídricos, ao problema ambiental, admitiu que a Barragem de Beliche é um «elefante branco» da região, revelou que em Abril entrarão em vigor novas normas sobre ruídos, avançou o mapa de obras previstas para a região nos próximos tempos (Hospital de Portimão, Escola de Enfermagem do Algarve, mercados abastecedores e alargamento do Aeroporto de Faro), falou de turistas e sua procedência e de questões de segurança policial.

Ainda Portugal - Espanha, segundo o estreitamento de relações Algarve - Andaluzia: no Vilamoura-Marinotel desde ontem que decorre um ciclo de conferências que começou com o tema «Turismo e qualidade» e amanhã continua com «Relações Portugal - Espanha no contexto da CEE», com a participação de deputados dos dois paíse ao Parlamento Europeu. No dia 1 será a vez do «Jornalista perante a sociedade» com a participação de profissionais dos dois países e, em 2 de Abril «Itinerários culturais — turismo de qualidade», com a presença de presonalidades académicas.

J.R.

Hotelaria em Vilamoura, Estoril e Coimbra

Novas escolas triplicarão actual capacidade de formação

As novas Escolas de Hotelaria de Coimbra, Estoril e Algarve, vão permitir triplicar a capacidade de formação actual de profissionais do sector — disse à Lusa o director do Instituto Nacional de Formação Turística (INFT).

Borges de Oliveira acrescentou que o custo estimado dos três novos estabelecimentos de ensino, e também da remodelação da Escola de Hotelaria de Lisboa, é de mais de 5 milhões de contos, devendo o projecto ficar concluído em Outubro de 1991, quando entrar em funcionamento a última a concluir, a de Vilamoura.

«Só este ano seriam necessários no mercado de trabalho da indústria turística nacional 3800 profissionais qualificados, mas a nossa capacidade de formação actual permitir-nos-á dispor apenas de 500», declarou o director do INFT.

«Com as novas escolas a funcionar, triplicaremos esse número, o que continuará a ser insuficiente, mas a verdade é que a formação profissional passa cada vez mais pelas empresas, o que já acontece actualmente. Outro papel essencial do Instituto terá de ser o de dar a essa formação na empresa um carácter organizado», acrescentou.

Para Borges de Oliveira, «os estabelecimentos de ensino em construção, uma vez em funcionamento, aliados à formação nas empresas, serão suficientes para cobrir o universo das necessidades profissionais do turismo português».

A Escola de Hotelaria de Lisboa, em novas instalações e ampliada, deverá entrar em funcionamento já no próximo ano lectivo. O custo total do investimento realizado, em instalações e equipamento, será de 692 mil contos.

Em Outubro do próximo ano abrirá a nova escola do Estoril, financiada pelo FEDER, pelo Banco Mundial e, em parte menor, pelo Fundo de Turismo e o Orçamento de Estado. Custará 1,5 milhões de contos.

Também em Outubro do próximo ano passará a funcionar a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, onde serão investidos 323,6 mil contos, parte dos quais financiados pelo FEDER e pelo Fundo de Reinstalação do Conselho da Europa (FRCE).

O último dos novos estabelecimentos de ensino hoteleiro a ficar concluído será o do Algarve, em Vilamoura, que representa o maior investimento nesta área: de 2,7 milhões de contos a preços correntes.

O maior custo desta escola prende-se com o facto de, juntamente com ela, ser construído um hotel de aplicação, com capacidade para 150 camas. Trata-se da primeira estrutura do género no País.

O limite mínimo de emprego no turismo ronda, de acordo com os cálculos oficiais, os 120 mil postos de trabalho permanente, o que representa cerca de 3,5 por cento da população activa portuguesa.

Com base nos critérios veiculados pela OIT, haverá que assegurar a qualificação de, pelo menos, 60 por cento destes 120 mil trabalhadores permanentes do sector, ou sejam 72 mil.

Considerando uma taxa de 4 por cento para necessidades de renovação anual de mão-de-obra, será necessário qualificar anualmente cerca de 2900 novos profissionais, a que se terá de acrescer cerca de 900 trabalhadores/ano para ocuparem os postos de trabalho a criar com os novos equipamentos turísticos. Isso perfaz o total de 3800 trabalhadores a formar anualmente.

DESCUBRA portugal ...EM "AUTOPULLMAN"

Um fim de semana diferente. Uns dias de férias repousantes. Prazeres que Portugal lhe oferece todo o ano. Porque Portugal tem tanto para descobrir, para viver.

Parta já à descoberta de Portugal numa viagem em «autopullman». Escolha o que mais gosta de visitar, de conhecer. E aproveite os itinerários que técnicos de turismo seleccionaram para si. Para tornar mais fácil a decisão de partir... de viver dias maravilhosos.

Partidas de Lisboa

Programas com partidas semanais

Fátima e Grutas
1 dia. Inclui visitas à Batalha, Grutas de Alvados e Santo António — 2.000$

Fim de Semana em Aveiro
2 dias. Inclui visita à Costa Nova e Caldas da Rainha e jantar especial, com baile e variedades — 6.800$

Algarve
2 dias. Alojamento na Praia da Rocha. Visita do Algarve de Lagos a Vila Real de Santo António — 6.800$

Barca d'Alva
2 dias. Alojamento em Celorico da Beira. Itinerário inclui Serra da Estrela, Freixo de Espada à Cinta, Guarda e Castelo Branco — 9.200$

Programas com partidas em datas fixas

Mini-férias no Algarve
4 dias. Alojamento na Praia da Rocha. Visita do Algarve de Sagres a Faro — 10.600$

Minho e Gerês
3 dias. Alojamento em Ofir e Braga. Itinerário inclui Figueira da Foz, Aveiro, Porto, Viana do Castelo, Parque da Peneda-Gerês, Sameiro e Bom Jesus, Águeda e Coimbra — 13 700$

Serra da Estrela
3 dias. Alojamento na Guarda. Itinerário inclui Castelo Branco, Covilhã, visita da Serra da Estrela e Coimbra — 14.300$

Madeira
7 dias (6 noites) no Funchal — 30.500$
8 dias (7 noites) no Funchal — 32.100$

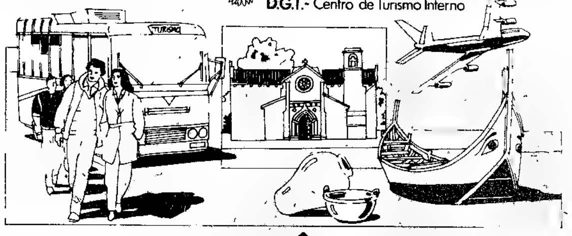
Açores e Madeira
7 dias (6 noites) em Ponta Delgada (4) e Funchal (3) — 46.600$
8 dias (7 noites) em Ponta Delgada (4) e Funchal (4) — 48.800$

Circuito Açoriano
8 dias (7 noites) visitando São Miguel, Terceira e Faial — 53.700$

Preços por pessoa, em quarto duplo, com pequeno almoço. Com partida de Lisboa. Inclui transportes de e para os aeroportos. Possibilidade de excurções opcionais.

A listagem de programas não é exaustiva e tem apenas carácter orientador

portugal
TANTO PARA DESCOBRIR...E VIVER
D.G.T.- Centro de Turismo Interno



CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Em Porto de Mós, no fim-de-semana

DESORGANIZAÇÃO DA ESPELEOLOGIA MOTIVA CONGRESSO

Antes de pensar em ir à Lua já o homem explorava outros espaços desconhecidos, descendo às entranhas da terra através de pequenos, escuros, perigosos buracos que conduzem ao maravilhoso mundo das grutas, das estalactites e dos cursos de água subterrâneos.

Desde meados dos anos 40 que os espeleólogos nacionais inventariam topograficamente grutas e outras cavidades abaixo da superfície terrestre, numa actividade que se manteve descoordenada e pouco conhecida ao longo dos anos.

Dessa descoordenação e falta de divulgação nasceu a necessidade de se lançarem as bases de uma organização que relance a espeleologia para outros voos e a imponha como uma actividade prática e utilitária junto dos poderes públicos.

Por isso, cerca de 100 espeleólogos de todo o País vão reunir-se no próximo fim-de-semana em Porto de Mós, no primeiro Congresso Nacional de Espeleologia.

«Há cada vez mais gente a praticar espeleo, algumas vezes sem os conhecimentos indispensáveis, o que já começa a levantar problemas de organização», salientou Manuel Soares, que já pratica espeleologia há mais de dez anos e é monitor da Federação portuguesa da modalidade.

Em termos práticos, os espeleólogos portugueses pretendem obter «algum apoio das entidades oficiais» para poder concretizar os seus projectos.

Actualmente, os cerca de 300 praticantes, que se congregam em duas dezenas de clubes, são os principais financiadores da sua actividade que, sendo movida pelo puro prazer de descer às profundezas, «não deixa de ter uma dimensão prática que poderia ser melhor aproveitada».

«Apenas algumas autarquias, como a de Pombal e Porto de Mós, nos têm ajudado quando vamos para estas regiões», sublinhou aquele espeleólogo.

Queixam-se sobretudo da forma como têm sido ignorados pelas estruturas do poder central que não lhes prestam «qualquer tipo de apoio».

Muitos reconhecem, no entanto, que isso também fica a dever-se ao facto de a espeleologia ser uma modalidade pouco divulgada e praticada por escassas centenas de pessoas.

«No Congresso vamos conhecer-nos melhor e lançar as bases para uma organização mais sólida, dando continuidade ao processo encetado há dois anos com a constituição da Federação Portuguesa de Espeleologia», salientou Manuel Soares.

Um dos reflexos dessa necessidade de orgtanização reside na cooperação que a espeleologia já vem mantendo, há algum tempo, com diversos organismos que lhe são exteriores.

Com os bombeiros de Porto de Mós, por exemplo, a Federação Portuguesa de Espeleologia vai organizar um curso de espeleo-socorro que englobará iniciativas de formação técnica sobre a modalidade.

Esta acção deverá ser posteriormente alargada a outras corporações de bombeiros do País, de acordo com as negociações que a Federação está a efectuar com o Serviço Nacional de Bombeiros.

O espeleo-socorro corresponde hoje a uma necessidade crescente dos espeleólogos, devido à modalidade ter crescido um pouco e muitos dos que hoje praticam não estarem suficientemente habilitados para tal, incorrendo em situações de risco físico.

«Este Congresso poderá lançar também as bases para a futura Escola Nacional de Espeleologia, que deverá ser a estrutura de formação por excelência», sublinhou Manuel Soares.

Vinte e seis jornalistas mortos no ano passado

Vinte e seis jornalistas foram mortos em 1987 no exercício da sua profissão, 20 dos quais «caçados como ratos», devido à controvérsia suscitada pelos seus trabalhos, refere um relatório divulgado domingo.

Apenas seis dos 26 jornalistas mortos foram atingidos por acidente.

Os outros parecem ter sido «intencionalmente eliminados», afirma o relatório anual do Comité de Protecção aos Jornalistas.

«De acordo com repórteres nos locais onde as mortes ocorreram, os jornalistas foram 'caçados como ratos' e câmeras, filmes e cassetes foram destruídos ou confiscados», diz o documento.

«Estes números são uma terrível demonstração de que, mesmo em plena revolução mundial de comunicações, alguns têm ainda a tentação de matar o mensageiro», disse aquando da divulgação do relatório o presidente do Comité, Josh Friedman.

O relatório, intitulado «Ataques à Imprensa: um estudo mundial», adianta que as 26 mortes aconteceram em apenas alguns dos 600 incidentes de «abuso sobre a Imprensa» registados nos 75 países analisados de forma detalhada.

Num dos incidentes, um jornalista haitiano que se fazia transportar num carro em que estava claramente assinalada a palavra «press» foi alvejado e ferido.

No Haiti, denuncia o relatório, os media foram um «alvo privilegiado» durante a campanhya de violência que marcou a eleição presidencial de Novembro do ano passado e que provocou a morte a 34 pessoas.

Em 1987 foram também registadas 59 agressões físicas a jornalistas, mais de 180 detenções, e 32 expulsões de correspondentes dos países em que trabalhavam.

Onze jornalistas foram obrigados a deixar os seus países de origem.

Onze dos profissionais da Imprensa morreram nas Filipinas, onde na maior parte dos casos não foi apurado o grupo responsável pelas mortes.

O relatório refere-se ainda a 13 países particularmente perigosos para a profissão de jornalista, entre os quais se contam o Chile, China, Bangladesh, Quénia, Fiji, Singapura, Panamá, Paraguai, Reino Unido, África do Sul e União Soviética.

17.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que na acção especial de despejo n.º 4697, pendente na 2.ª secção do 17.º Juízo Cível de Lisboa, que o Autor: Carmi Austroberto Correia, moveu aos réus, Júlio Pereira Canha e mulher, ambos com última residência conhecida na Quinta da Cabaça, 1.º-Dt.º PAIÃ-ODIVELAS, são estes réus citados para comparecerem neste Tribunal no próximo dia 25 de Maio, pelas 10.30 horas, ou se fazerem representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos referidos autos. Ficam ainda advertidos de que no caso de não comparecerem, deverão contestar a acção no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de trinta dias, a contar da data da tentativa de conciliação, e tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica à sua ordem na Secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 88.03.07

O JUIZ DE DIREITO,
Arnaldo António da Silva

A ESC. ADJUNTA INTERINA,
M.ª de Fátima Ramos A. Gonçalves

«DL» 29/3/88 — 1.ª pub.

«CACAIS & MOURÃO, LIMITADA»

Certifico que, por escritura de 29 de Outubro de 1987, exarada de folha 47, verso, a folha 48, verso, do livro de notas para escrituras diversas n.º 24-H, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, Francisco Manuel do Couto Farinha Mourão deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa, na Praça João Azevedo Coutinho, n.ºs 4 a 4-B, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 500920079, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 818, com o capital social de 50 000$00, renunciou à gerência e autorizou que o seu apelido «MOURÃO» continue a ser usado na firma social.

Está conforme ao original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa aos 22 de Fevereiro de 1988.

A Ajudante,
Maria Fernanda Igreja Simões

«DL» 29/3/1988

PAPELARIA CLAU – XANA

QUELUZ – MASSAMÁ

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Duzentas e trinta mil dormidas em 1987

CRESCE A PROCURA DE POUSADAS

A procura das pousadas de Portugal (ENATUR) aumentou 5,9 por cento em 1987, tendo o número de dormidas atingido as 228 377 — disse um responsável da empresa gestora.

Nuno Jardim, director de Marketing da Enatur, revelou que à continuação da tendência verificada nos últimos anos para a diminuição da procura do mercado interno (43 904 dormidas, menos 10,6 por cento do que em 86), correspondeu a do aumento continuado da procura externa (184 473 dormidas, mais 10,8 por cento).

A maior subida percentual verificou-se com turistas provenientes do Reino Unido (mais 29,9 por cento), seguindo-se o mercado italiano (mais 26,3 por cento), os norte-americano e suíço (mais 17,7 por cento) e o alemão-federal (mais 11,1 por cento).

Em termos absolutos, os principais clientes das pousadas continuam a ser os norte-americanos (35 050 dormidas em 87), seguidos dos alemães-federais e dos ingleses e, mais além, dos espanhóis e dos franceses.

Segundo Nuno Jardim, «é de referir igualmente o aumento de 3,2 por cento verificado no número de refeições servidas no conjunto dos estabelecimentos pela importância que adquirem nas pousadas».

De facto, pelas suas características e localização, as pousadas de Portugal não têm uma gestão fácil, já que na sua maioria são de dimensão reduzida em termos de número de camas oferecidas, possuindo por isso relações camas/empregados muito superiores aos valores considerados máximos para uma gestão hoteleira rentável.

Há quatro anos que o número de dormidas nas pousadas de Portugal não pára de subir, tendo passado de 194 634, em 1984, para as mais de 228 mil verificadas no ano transacto.

Sintomaticamente, as dormidas de nacionais têm vindo a baixar, de ano para ano, das 54 058 verificadas em 1984, para atingirem as quase 44 mil o ano passado.

«Enatur está a lançar programas especiais, com descontos, destinados ao mercado interno, visando recuperar a sua clientela portuguesa, afastada pelas revisões de preços a que houve que proceder nas pousadas, para equilibrar a gestão sem diminuir a tradicional qualidade do seu serviço», disse Jardim.

Um papel particular tem sido desempenhado pela Enatur na valorização da gastronomia portuguesa, não só através da apresentação e divulgação feita nas unidades espalhadas pelo País, mas também através da exploração de dois prestigiados restaurantes em Lisboa: a casa do Leão (Castelo) e a Cozinha Velha (Queluz).

Face aos bons resultados da procura evidenciados e às perspectivas favoráveis para o futuro, o acento tónico da administração da empresa reside, de acordo com o director de **Marketing** da Enatur, na melhoria progressiva do produto tradicional das pousadas.

«No essencial, estamos a desenvolver um programa de investimentos em obras de beneficiação e remodelação de algumas unidades e na ampliação ou expansão de outras», disse.

Melhorias este ano

Para o ano em curso, a ENATUR afectou a este programa cerca de 300 mil contos, com base em meios próprios libertos, que serão utilizados no aumento das capacidades das pousadas de S. Lourenço (serra da Estrela), de 14 para 20 quartos, e de Elvas, de 11 para 17.

Estas duas pousadas serão completamente remodeladas e decoradas.

Outras unidades — casos de S. Jerónimo (Caramulo), S. Teotónio (Valença), S. António (Serém), S. Pedro (Castelo de Bode), S. Filipe (Setúbal), S. Brás (Alportel), Lóios (Évora) e Hotel de Santa Luzia (V. Castelo) — vão ser objecto de melhorias em 1988.

«A intenção da empresa é de, gradualmente, e na medida em que for conseguindo, como agora, libertar meios próprios, proceder à remodelação de todas as unidades. As ampliações dependem muito das características de cada uma das pousadas», disse Nuno Jardim.

Nem todas as unidades são propriedade da ENATUR, que em muitos casos executa apenas a gestão hoteleira.

«Isso, como é evidente, traz-nos algumas limitações em matéria de obras. Mas o objectivo, que está ao nosso alcance, é o de melhorar todas as pousadas, mantendo a excelência do serviço», declarou.

Este ano, a empresa vai alargar a sua acção à Região Autónoma da Madeira, onde passará a fazer a gestão da renovada Pousada dos Vinhaticos, na estrada que liga Funchal a Porto Moniz, no Norte, e da Pousada do Areiro, no Pico do mesmo nome, a 20 quilómetros do Funchal.

A primeira já funcionava mas foi remodelada, possuindo 12 quartos, enquanto a segunda é nova e tem 22 quartos. Dispõe de um restaurante panorâmico. Prevê-se a sua inauguração oficial para o mês de Maio.

Lisboa prepara criação da lotaria europeia

A criação de uma lotaria europeia é um dos pontos da agenda da reunião do Comité Director da Associação Europeias de Lotarias de Estado que hoje e amanhã se reúne em Lisboa.

Presidem aos trabalhos o presidente da Associação de Lotarias Europeias, o director-geral da Lotaria de Romande, Suíça, Alain Varraud e o director da Lotaria Nacional (portuguesa), António Branquinho.

Nos trabalhos participam os representantes das lotarias da Áustria, Bélgica, Espanha, Jugoslávia, Portugal, Suécia e Suíça.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Vítor Melícias preside amanhã em Sintra, à cerimónia de encerramento da reunião do Comité Director da Associação Europeia de Lotarias de Estado, com sede em Lausana, na Suíça.

O encontro é organizado pela Lotaria Portuguesa, a segunda mais antiga do mundo, depois da espanhola.

Miss Portugal reside na África do Sul

A portuguesa mais bela é da nossa comunidade é o título da primeira página da última edição de «O Século de Joanesburgo», acompanhada por uma telefoto da miss Portugal enviada do Estoril pela Agência Lusa.

Isabel Rodrigues Costa, da comunidade portuguesa da África do Sul, eleita miss Portugal-88 no sábado, no Estoril, em declarações ao jornal «O Século de Joanesburgo», disse partilhar o título de miss Portugal com todos os portugueses de África do Sul.

Acordada às primeira horas de domingo no hotel do Estoril onde se encontra hospedada afirmou ao repórter daquele semanário que dormiu «um sonho maravilhoso que durou mais de nove horas».

Acrescentou dever aos portugueses de África do Sul a vinda a Portugal.

«Estou orgulhosa de ter representado condignamente toda a comunidade numa finalíssima bastante difícil», disse.

A concorrente Isabel Costa, 19 anos, residente na África do Sul, conquistou o título de miss Portugal 1988, na sétima edição do concurso realizada no Casino Estoril.

A candidata número oito, Helena Laureano, foi eleita primeira dama de honor, miss simpatia e miss fotogenia.

O júri elegeu Maria Helena Canelas, que desfilou em décimo quarto lugar, segunda dama de honor.

PS e PSD rompem no SITRA

A coligação entre socialistas e sociais-democratas que presidiu desde o início à direcção do Sindicato dos Rodoviários da UGT (SITRA) rompeu-se no domingo durante o terceiro congresso do Sindicato, em Monte Real.

José Brandão, presidente da mesa do congresso do SITRA, informou que se candidatou aos corpos gerentes do Sindicato apenas uma lista formada por socialistas e independentes.

Logo de manhã, parte dos delegados sociais-democratas abandonou o congresso, após os socialistas terem imposto como condição para continuação da coligação que o sindicalista e deputado do PSD Carlos Esmeraldo votasse no Parlamento contra o «pacote laboral».

Carlos Esmeraldo recusou essa condição e abandonou os trabalhos do congresso, no que foi seguido pela maioria dos delegados sociais-democratas.

Assim foi reeleito para secretário-geral do SITRA Casimiro Santos, e, para presidente do conselho fiscal, Manuel Vital.

O congresso aprovou ainda uma moção de «total empenhamento do SITRA na greve geral do dia 28» e de apoio às posições assumidas pelo secretário-geral da UGT, Torres Couto, relativamente à greve geral.

Câmaras alentejanas debatem a Reforma Agrária

As câmaras municipais do Alentejo e Ribatejo debatem hoje, em Évora, a actual situação na zona de intervenção da Reforma Agrária.

O encontro, iniciativa do município eborense, decorre no salão nobre dos Paços do Conselho e tem como principal objectivo debater e reflectir eventuais tomadas de posição sobre a situação decorrente da aplicação da nova legislação proposta pelo Governo para o sector agrícola.

Segundo uma fonte do município eborense, o encontro serve, ainda, «para mais uma vez manifestar a solidariedade do poder local para com uma das grandes conquistas de Abril: a Reforma Agrária».

Durante os trabalhos, em que estão presentes a maioria dos municípios dos distritos de Évora, Beja, Portalegre, Santarém e Setúbal, estão previstas audições de casos-tipo envolvendo unidades colectivas de produção (UCP's) e cooperativas agrícolas da zona de intervenção.

teatro da Cornucópia

TRÊS IRMÃS de A. Tchekov

Com: Alda Rodrigues, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Maria Cristina, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Mónica Calle, Rogério Vieira, Ruy Furtado e Teresa Madruga.

Tradução: Augusto Sobral, Carol Loff, Rui Mendes; **Encenação:** Rui Mendes; **Cenário e figurinos:** Vera Castro; **Música:** Paulo Brandão; **Montagem:** Fernando Correia; **Guarda-roupa:** Emília Lima.

Estreia dia 25

Terça a sábado às 21 horas
Dom. – 16 horas / Desconto a grupos de jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa

– Sub/Sec

Entre a baixa do dólar e a alta das taxas de juro

MERCADOS FINANCEIROS TEMEM NOVA CRISE ATÉ FINAIS DE 1988

Cinco meses após o desencadeamento do «crash» bolsista em Wall Street, a persistência de uma forte pressão do consumo e de um elevado défice orçamental nos Estados Unidos, reacendem a hipótese de uma nova crise até finais de 1988 cujos sintomas seriam já a baixa prolongada da cotação do dólar e a consequente alta das taxas de juro.

As dúvidas que agora se levantam respeitam à hipótese da crise bolsista de 19 de Outubro do ano passado apenas ter representado o primeiro acto de uma crise mais profunda a nível mundial cujo segundo acto poderá ainda ser apresentado durante o curso deste ano. Por outras palavras, é possível que as economias ocidentais se encontrem, neste momento, no interior daquela zona de um furacão onde a calma existe, mas apenas por um curto espaço de tempo até que, de novo, se façam sentir sobre as populações os seus efeitos desvastadores.

Esta é a conclusão possível retirada da análise das perspectivas do ano em curso e dos cenários elaborados para o horizonte de 1989, aliás, na sequência dos receios manifestados pelos meios financeiros internacionais, pelo menos, a fazer fé pelas suas últimas manifestações. Com efeito, na passada quinta-feira, o mercado de acções flectiu sensivelmente - cerca de 2 por cento - enquanto o dólar caía perigosamente, a menos de 126 ienes, nomeadamente em Tóquio onde muitos o vêem já atingir, demasiado rapidamente, o mais baixo índice de 120 registado em Dezembro passado.

Por outro lado, as taxas de juro do Tesouro norte-americano aceleraram a sua subida em cerca de 8,75 por cento contra uma taxa de 8,25 por cento verificada ainda há dois meses atrás. Na origem deste movimento, encontra-se o anúncio nos Estados Unidos da «explosão» das despesas de consumo em Fevereiro último - próximo de 0,7 por cento - e do aumento, para esse mesmo mês, em 0,9 por cento dos rendimentos individuais dos americanos. Em todo o mundo, concluiu-se, talvez demasiado rapidamente, que o défice comercial norte-americano seria travado e que a inflação poderia reacender-se no outro lado do Atlântico. A reacção imediata dos mercados apontou para a baixa do dólar, prelúdio de uma queda suplementar e de uma alta das taxas em Nova Iorque, consideradas até ao momento como um bom indicador da confiança.

Sem dúvida que o défice norte-americano se encontra em vias de se contrair ligeiramente, somando em Dezembro e Janeiro passados cerca de 12 mil milhões de dólares contra 13 e 14 mil milhões na média do ano anterior, acompanhando um ritmo de exportação em volume actualmente de 15 a 20 por cento. Aliás, outra coisa não seria de esperar de uma desvalorização do dólar que ultrapassou os 50 por cento relativamente às moedas mais fortes, como sejam o iene e o marco alemão.

Contudo, e segundo as vozes mais pessimistas, as exportações correm o risco de serem travadas já no segundo semestre deste ano em resultado de refreamento da procura mundial- pelo menos nas dimensões que o forte consumo europeu foi considerado pela Casa Branca aquando da campanha eleitoral -, tornando assim improvável uma contracção das importações que, sozinha, poderia assegurar uma diminuição do défice comercial norte-americano.

Assim, no fim do ano passado, o grupo dos 33 especialistas internacionais, lançando o alerta contra os riscos de uma recessão generalizada, incitavam os Estados Unidos a fazer um esforço suplementar, levando o ritmo de crescimento do seu consumo a um ponto ou ponto e meio abaixo do do produto interno bruto, o que está longe de se tornar realidade.

A persistência dos défices

A consequência, evidente para muitos dos analistas, é a de que o défice comercial norte-americano não dá mostras de descer a menos de 135 a 140 mil milhões dólares em 1988, depois do seu recorde de 160 mil milhões no ano anterior. Neste caso, segundo as estimativas do conceituado responsável do grande banco britânico Lloyds, "o problema estará em saber em que proporção o dólar deverá baixar para que o mundo inteiro aceite financiar o novo défice". Para ele, essa queda deveria ser de mais de 10 por cento, o mesmo é dizer, numa proporção de um dólar para 1,5 marcos alemães contra 1,68 trocados actualmente, 114 ienes contra 126 e 5 a 5,2 francos franceses contra 5,7 cambiados hoje em dia. Os prognósticos são os mesmos para a grande casa de títulos americanos Goldman e Sachs ou para os grandes institutos alemães de conjuntura IFO e DIW.

Cada vez mais, o défice orçamental norte-americano arrisca-se a manter um nível elevado, apesar da diminuição de 72 mil milhões nos dois últimos exercícios, penosamente negociada entre a Casa Branca e o Congresso, e considerada, mesmo para os próprios negociadores, como notoriamente insuficiente. Assim, e depois dos 150 mil milhões de dólares contabilizados no exercício de 1987, contra 221 mil milhões no ano anterior, o défice poderá atingir, no ano em curso, o montante de 175 mil milhões de dólares. E dado que metade deste défice é coberta por empréstimos exteriores, nomeadamente japoneses, a carga de uma dívida externa que ronda os 400 mil milhões de dólares, vai continuar a pesar,transformando-se num rápido crescimento do montante de juros a pagar aos credores, progressivamente desconfiados na proporção directa da queda da cotação da divisa norte-americana.

Neste caso, a taxa de rendimento a oferecer pelo Tesouro por esses capitais, verdadeiro prémio de risco exigido pelos meios financeiros internacionais, crescerá tal como se verificou após a assinatura do acordos de Louvre, passando de 7,4 em fins de Março de 1897 para 10,5 por cento na manhã de 19 de Outubro do mesmo ano, algumas horas antes do «crash» de «segunda-feira negra». Seria então previsível uma nova crise financeira, menos grave que a anterior, mas mais grave que a precedente.

Certamente, este género de cenário-catástrofe pode não realizar-se ou, pelo mesmos, completamente. Os governos dos países ocidentais felicitam-se pelos consensos obtidos no fim do ano anterior, nomeadamente sobre a queda do dólar que, na opinião então expressa pelas autoridades norte-americanas, «não deveria baixar mais». Por outro lado, o consumo nos Estados Unidos poderia decrescer no segundo semestre de 1988 ou mesmo antes, um pouco como tem acontecido com as ordens de compra de bens duráveis para a indústria que diminuiram em Janeiro e Fevereiro deste ano.

Sublinha-se, contudo, que qualquer abrandamento da actividade económica representa uma amputação das receitas fiscais do Estado Federal e que uma baixa de um ponto do Produto Nacional Bruto aumentaria o défice orçamental em cerca de 40 mil milhões de dólares. Trata-se de um verdadeiro dilema que apenas não existe para a redução das despesas ou, sobretudo, para aumentar os impostos, nomeadamente aqueles que recaiem sobre os produtos petrolíferos como o preconiza o novo presidente da Reserva Federal - a funcionar como banco central dos Estados Unidos -, Alain Greenspan, calçando as botas do seu predecessor, Paul Volcker. Mas, como se sabe, nada se deve esperar desse lado antes da entrada em exercício do novo presidente dos Estados Unidos, no começo de 1989.

Até lá, o mundo ocidental corre o risco de ser abalado de novo, antes mesmo de uma segunda crise atirar os norte-americanos para uma situação em que apenas vivam dos seus próprios meios. E será só nesse momento que uma estabilização das moedas poderia ser encarada, simultaneamente a uma baixa das taxas de juro cujo nível historicamente elevado, superior à taxa de crescimento na maior parte dos países, constitui a mais grave das ameaças.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$20	59$20
ALEMANHA FED. (marco)	80$90	82$10
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$671	3$921
BRASIL (cruzado)	$733	1$333
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$70	111$20
(notas de 5 a 1000)	109$20	111$70
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$182	1$302
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	134$85	138$35
(notas de 5 a 1000)	135$35	138$85
FINLÂNDIA (marka)	33$60	34$20
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	72$05	73$15
IRLANDA (libra)	217$55	221$55
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$044	1$099
NORUEGA (coroa)	21$50	22$00
REINO UNIDO (libra)	251$75	256$25
SUÉCIA (coroa)	22$85	23$35
SUÍÇA (franco)	97$95	99$45
VENEZUELA (bolívar)	3$962	4$972

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Defendido no 2.º Congresso de Clubes de Investidores

Recuperação da Bolsa exige incentivos a institucionais

O volume de títulos transaccionado no primeiro trimestre de 1988 nas bolsas de valores portuguesas registou uma quebra de cerca de 70% face a igual período do ano passado. A mudança do clima bolsista depende de se criarem incentivos que estimulem o regresso ao mercado dos investidores institucionais. São afirmações de João Rendeiro, elemento ligado à gestão de um dos fundos de investimento mobiliário, proferidas domingo em Lisboa durante o segundo congresso nacional de Clubes de Investidores.

Segundo a estimativa de João Rendeiro, apresentada durante o encontro promovido pela ASSOCI - Associação dos Sócios de Clubes de Investidores, as bolsas de valores portuguesas transaccionaram nos três primeiros meses do ano um volume de títulos que representa apenas entre um quinto e um terço do total verificado no mesmo período do ano passado. Para o autor dos cálculos, eles mostram que o mercado de capitais ainda está em regressão, dada a falta de incentivos para a retoma de confiança por parte dos investidores institucionais, particulares nacionais e estrangeiros.

Ainda de acordo com o mesmo orador, torna-se necessária uma «intervenção esclarecida das autoridades, em termos de incentivos, de modo a estimular o regresso dos investidores institucionais, que são fundamentais para o início do processo de recuperação». «Só deste modo se pode admitir uma ligeira recuperação no segundo semestre do ano», passando então o mercado de capitais a acompanhar a evolução da economia real, em fase de crescimento, acrescentou João Rendeiro. Pelo contrário, considerou, «se esta intervenção não acontecer, pode caminhar-se para uma conjuntura depressiva no curto e médio prazo, que poderá afectar mesmo o processo de privatizações». O «papel decisivo das autoridades» foi considerado por João Rendeiro como «o nó crítico do mercado».

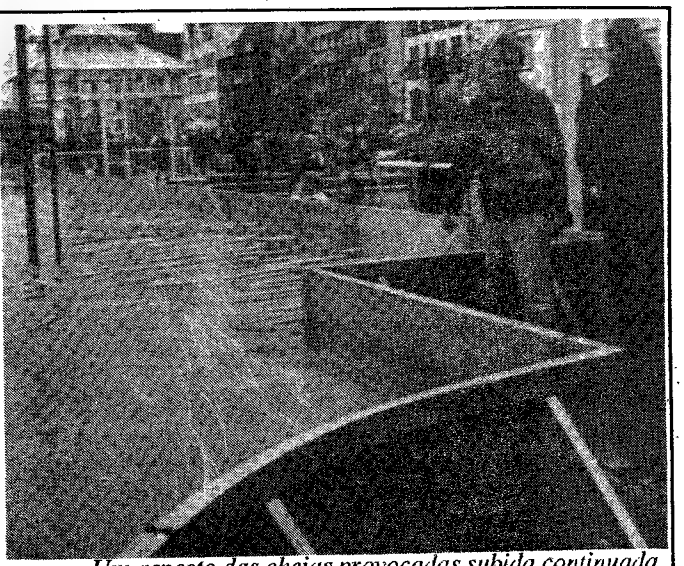
Empresas vivem situação favorável

A contrariar a situação do mercado de títulos, estão as boas perspectivas de crescimento da economia portuguesa. Na perspectiva de João Rendeiro, «as empresas nunca tiveram uma situação tão atraente para se investir na bolsa, como acontece agora», prevendo-se, por exemplo, que a sua estrutura média de lucros registe aumentos de 40 a 50% durante 1988. No entanto, «se o cenário de recuperação económica é atractivo, o mesmo não se passa no plano do investimento, onde se vive ainda uma situação de traumatismo, afectando igualmente os investidores estrangeiros», disse João Rendeiro, garantindo que estes se encontram em plena saída de mercado.

Outro dos intervenientes no encontro foi o antigo ministro das Finanças, Ernâni Lopes, que traçou uma perspectiva optimista do desenvolvimento da economia portuguesa e referiu o papel que cabe aos clubes de investidores. Apontando como essencial a formação dos investidores e aforradores no âmbito do mercado de capitais, Ernâni Lopes lembrou também alguns dos contributos positivos do mercado. A criação e distribuição de riqueza, a difusão de hábitos sadios de investimento (possibilitando a aplicação da poupança em investimento produtivo) e a melhoria do nível médio da cultura económica dos cidadãos, foram alguns dos aspectos destacados.

O britânico Ian Bothan, posando para os fotógrafos ao lado do elefante que usará para atravessar os Alpes. Este feito destina-se a angariar fundos para a pesquisa da cura para a leucemia.

Um bando de macacos atacou o carro de um homem que atropelou e matou um dos seus companheiros num deserto do Sul da Arábia Saudita, diz o jornal «Okaz». O motorista, não identificado, contou que ia a caminho do seu emprego quando matou o macaco, numa autoestrada na região Khamis Mesheit. Os outros macacos perseguiram-lhe o carro mas desistiram, por não conseguirem apanhá-lo. Quando regressou a casa, pela mesma estrada, o motorista encontrou os macacos ainda reunidos em redor do cadáver do seu companheiro. Quando viram o carro, os macacos saltaram-lhe para cima e partiram as janelas com as mãos nuas. O condutor conseguiu fugir e disse que, ao afastar-se a toda a velocidade, viu os macacos a arrastarem o cadáver do companheiro paras as montanhas situadas nas proximidades, conta o jornal.



Um aspecto das cheias provocadas subida continuada das águas do Reno, Danúbio, Meno, Mosela, Weser e de outros rios, e que ameaça seriamente várias cidades alemãs federais. Vários bairros de Colónia, Bona, Regensburg e Passau está já inundados.

Presidenciais norte-americanas: Jackson vence no Michigan

A vitória de Jesse Jackson no Michigan transmitiu ao Partido Democrático uma mensagem que já não pode ignorar — a este ritmo, ele poderá vir a ganhar a nomeação pelo partido às presidenciais deste ano. Hoje, Jackson disputa com Michael Dukakis no Connecticut a primeira posição na corrida do Partido Democrático, depois de o ter vencido na eleição (Caucus) partidária do Michigan no sábado. Espera-se entretanto que outro candidato democrático, o congressista Richard Gephardt, se retire da corrida. As eleições primárias estaduais são, dentro do processo de selecção presidencial, feitas, para escolher os candidatos com mais hipóteses para as convenções nacionais dos partidos que se realizarão no Verão.

No lado republicano, o líder do Senado, Robert Dole, que já reconheceu que o vice-presidente cessante, George Bush, deverá ser o candidato do partido às eleições do Outono, disse que anunciará em breve se continua ou não com a sua campanha.

Segundo analistas, com a economia norte-americana manifestando uma força surpreendente, é de esperar que até às eleições de 8 de Novembro não haja grande recessão ou viragem das tendências. Se a tendência actual se amntiver, os analistas — tanto republicanos como democráticos — crêem que Bush tem as melhores hipóteses de ganhar as eleições. As sondagens mais recentes apontam nesse sentido, com vitória de Bush contra qualquer candidato democrático.

Operação antiespiões na RFA provoca dez detenções

A Polícia alemã-federal, deteve dez pessoas por suspeita de espionagem para a União Soviética, anunciou o procurador federal da República, Kurt Rebmann, e seis delas continuam presas. Segundo Reebmann, as dez prisões foram feitas na semana passada numa operação a nível nacional contra suspeitos de espionageme continuam presos dois professores, três engenheiros, um deles colombiano, e um empresário. O procurador federal da República declarou quea operação foi «um tremendo golpe no KGB», a principal agência soviética de espionagem. As prisões foram feitas quarta e quinta-feira, durante operações da Polícia a 33 localidades diferentes da Alemanha Federal. Dois mandados de busca para dois suspeitos — identificados unicamente por médicos — foram levantados pouco depois de a Polícia os deter, disse Rebmann, sem dar pormenores. Dois outros suspeitos foram libertados depois, acrescentou.

Rebmann disse que estão a ser prosseguidas 24 investigações individuais e que as 33 localidades referidas se referiam a 15 delas. Afirmou que mais prisões poderão ainda ser feitas. Durante as operações, houve um bloqueio completo à Informação sobre o que se passava.

A morte misteriosa de mais um cientista na Grã-Bretanha

Um deputado trabalhista pediu a abertura de uma investigação oficial sobre a série de alegados suicídios e desaparecimentos de cientistas na Grã-Bretanha, depois de se conhecer a morte em condições estranhas de mais um engenheiro. Trevor Knight, de 52 anos, que trabalhava na divisão de armas teleguiadas da empresa Marconi, dedicada a investigações defensivas e espaciais, foi encontrado morto por inalação dos gases de escape do seu automóvel, na sexta-feira passada. Com Knight são já dez os cientistas e técnicos mortos ou desaparecidos na Grã-Bretanha nos últimos anos. Quase todos trabalhavam para a Marconi e estavam implicados em projectos secretos de Defesa. O deputado Doug Holey pediu ao Ministério da Defesa para abrir uma investigação sobre o assunto e que informe o Parlamento do resultado. «Qual é a ligação entre todas estas mortes? Não é preocupante o que está a acontecer a destacados cientistas?», pergunta o deputado trabalhista.

LUANDA DESMENTE DISPOSIÇÃO DE NEGOCIAR COM A UNITA

O Governo angolano não está pronto para negociar com a Unita, disse o embaixaor angolano em Lusaca, numa entrevista hoje publicada no diário zambiano «Daily Mail». Luís Neto Kiambata disse que não haverá negociações com Savimbi e que o ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Boutros Ghali, «não foi mandatado pelo meu Governo para azer anúncios sobre este delicado assunto».

Kiambata acrescentou que se Luanda mudasse a sua política para com a Unita os Estados da Linha da Frente teriam sido informados na reunião que tiveram na semana passada em Lusaca.

Ghali disse no domingo, numa entrevista para a televisão zambiana, que o Presidente José Eduardo dos Santos estaria disposto a negociar directamente com Jonas Savimbi, desde que a intervenção estrangeira seja removida de Angola.

O embaixador angolano reiterou a posição de Luanda de estar pronto para conversações que envolvam a África do Sul, Estados Unidos, Cuba e Swapo, mas «a Unita está completamente excluída».

às declarações de Ghali, disse Kiambata, provam as complicações que causam as interferências da dezena de Estados africanos que têm estado a manter conversações secretas com a Unita.

«Devem lembrar-se que eu afirmei, no princípio deste mês, que dez Estados africanos estavam a negociar com a Unita. Esta pode ser uma das provas, porque sabemos que alguns Estados pretendem que os países da Linha da Frente cessem as suas actividades, para passarem eles a liderar as negociações«, acrescentou.

Incursão sul-africana no Botswana

Entretanto soldados sul-africanos atravessaram ontem a fronteira do Botswana, matando quatro alegados membros do Congresso Nacional Africano (ANC), anunciou o quartel general em Pretória.

A acção foi num subúrbio da capital do Botswana, Gaborone, disse a mesma fonte. Acrescentou que soldados que faziam patrulha da fronteira da África do Sul com o Botswana tinham morto três alegados guerrilheiros.

«Com base em informação de espionagem recolhida durante a operação de sexta-feira, um elemento da força de defesa matou mais quatro terroristas no subúrbio de Phiring, nos arredores do Norte de Gaborone»., disse a fonte.

Gaborone, perto da fronteira com a África do Sul, tem sido alvo de repetidos ataques das forças de Pretória, que frequentemente acusa o Governo do Presidente Quett Masire de permitir que o seu território seja usado por guerrilheiros do ANC.

Elementos da Renamo entregam-se

Pelo menos 400 guerrilheiros da Renamo entregaram-se às autoridades de Moçambique desde que a Assembleia Popular aprovou a lei de amnistia, em Dezembro, informou a agência noticiosa oficial moçambicana AIM.

Esta agência disse que alguns guerrilheiros da resistência nacional moçambicana, que lutam há 12 anos contra o Governo de Maputo, renderam-se com as suas armas.

Uma fonte oficial confirmou rumores de que existem muitos outros que não se entregam directamente às autoridades, escondendo as armas no mato e misturando-se com populações desalojadas.

A fonte acrescentou que dados preliminares apontam Manica e Zambézia como as províncias onde se entregaram mais elementos da Renamo.

Entretanto as forças armadas moçambicanas abateram treze rebeldes da Renamo numa operação de assalto a uma base localizada em Chimoio, distrito de Homoíne, província de Inhambane, disse hoje à Lusa uma fonte oficial.

Atentados afastam a possibilidade de diálogo entre o governo espanhol e a ETA-Militar

O assassínio de um velho general reformado no País Basco e a explosão de uma bomba em Madrid, que causou graves ferimentos a duas jovens, afastaram irremediavelmente a possibilidade do diálogo Madrid/ETA-Militar, disseram fontes políticas espanholas.

O assassínio do general ocorreu uma semana depois de um guarda civil ter sido abatido pela ETA na localidade basca de Durango.

No comunicado em que reivindicavam a responsabilidade da morte do guarda civil, os elementos da ETA asseguravam que «a solução do conflito que o povo basco e o governo espanhol enfrentam só pode surgir de um processo negociado».

Na mesma nota a ETA reiterava a sua proposta de integrar uma mesa de negociações para alcançar o estabelecimento oficial de trégua bilateral e afirmava que «o caminho para o processo de negociações políticas poderia ter sido já realidade, se tivesse sido dada uma resposta adequada do Estado à nossa oferta política».

O governo espanhol nunca aceitou o estabelecimento de negociações formais com a organização separatista basca, mas a existência de contactos não oficiais Governo-ETA era já conhecida em finais do ano passado.

Essas conversações, todavia, foram suspensas em Dezembro último, quando da explosão de um carro armadilhado em Saragoça, Norte de Espanha, que ocasionou a morte de 20 pessoas, entre as quais várias crianças.

Após o atentado, a ETA-Militar ofereceu uma «trégua» a Madrid e a abertura de negociações bilaterais, mas os contactos encetados em Argel foram novamente interrompidos, devido ao sequestro do industrial Emiliano Revilla.

Após o sequestro, em 24 de Fevereiro, o vice-chefe do governo, Alfonso Guerra, anunciou que «com atentados não há diálogo e o sequestro é um atentado».

Em círculos políticos e jornalísticos de Madrid é crença geral que, enquanto o rapto de Revilla foi efectuado para encher os cofres da organização e para negociar uma posição de força, a actual vaga de atentados corresponde a um fortalecimento do sector mais duro da direcção da ETA-Militar.

24 HORAS

Paquistão anuncia disposição para negociar

O Paquistão estará pronto a assinar o acordo de paz de Genebra sobre o Afeganistão assim que Washington e Moscovo aceitarem acabar com os fornecimentos militares aos sectores que apoiam no conflito afegão, disse a televisão estatal. O Paquistão considera «completado» o acordo de paz em quatro pontos e não deseja nenhuma emenda ao texto, mudança ou alteração das propostas, disse a televisão, citando o ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros, Zain Noorani. Noorani disse que a preocupação de Islamabad no que respeita à formação de um Governo de transição de base alargada em Cabul na sequência do acordo de paz «foi aceite em princípio». O medianeiro da ONU, Diego Cordovez, iniciará agora esforços nesse sentido a título pessoal, disse.

Panamá: a saída de Noriega

O general Manuel António Noriega concordou em mandar um representante à reunião dos líderes latinos na Costa Rica, aparentemente para discutir as propostas para a sua saída do Panamá, disseram fontes oficiais em Washington.

As fontes da administração norte-americana acrescentaram que a reunião de hoje em San José foi convocada pelo Presidente Óscar Arias, da Costa Rica, principal autor do plano de paz da América Central. A Espanha, que ofereceu asilo a Noriega, está representada igualmente na reunião.

Sondagens colocam Mitterrand à frente

O presidente François Mitterrand, que na semana passada anunciou a candidatura a um segundo mandato, aumentou as percentagens da opinião pública a seu favor, segundo sondagens publicadas em Paris. Segundo sondagem, Mitterrand tem 39 por cento das intenções de voto do eleitorado para a primeira volta, o conservador Jacques Chirac tem 23 por cento e o liberal Raymond Barre 15 por cento. O ultradireitista Jean Marie Le Pen reúne 12 por cento das intenções de voto. Segundo a mesma sondagem, na hipótese de uma segunda volta das eleições com disputa por Mitterrand e Chirac, o presidente cessante teria 55 por cento e o segundo 45 por cento dos votos.

Irão-"contras": acordo secreto

O magistrado independente Lawrence Walsh que, durante um ano procurou obter testemunhos de israelitas ligados ao escândalo Irão-«Contras», revelou ter feito um acordo secreto de colaboração com o governo de Telavive. Num curto comunicado, Walsh disse que o seu gabinete assinou um acordo relativo à colaboração do governo israelita na investigação do escândalo da venda de armas ao Irão e desvio de fundos para os rebeldes nicaraguenses. Walsh, que acusou criminalmente o antigo conselheiro de Segurança, John Poindexter, o tenente-coronel Oliver North e mais duas pessoas pelo seu envolvimento no caso, acrescentou que as duas partes concordaram em manter «os termos do acordo confidenciais».

Teerão reivindica vitórias

O Irão anunciou que a sua ofensiva durante a noite no Nordeste do Iraque causou 300 mortos e conquistou 1400 quilómetros quadrados de território estratégico.

A agência oficial Irna revelou que os guardas revolucionários atacaram as montanhas do Curdistão prosseguindo uma ofensiva de 13 dias e «repeliram ferozmente» uma contra-ofensiva lançada pelo quinto corpo de exército iraquiano. O Iraque admitiu ter pedido terreno no Curdistão.

Vanunu: dezoito anos de prisão

O antigo pesquisador nuclear Mordechai Vanunu, que disse a um jornal britânico que Israel tem um arsenal nuclear desde há anos, foi condenado a 18 anos de prisão por espionagem e traição. Vanunu, de 34 anos, anunciou de imediato que tenciona apelar da sentença para o Supremo Tribunal israelita. A sentença foi lida depois de o advogado de defesa, Avigdor Feldmann, apresentar uma petição assinada por 20 cientistas internacionais, incluindo laureados nobel, pedindo clemência.

Avalancha no Paquistão: 50 mortos

Pelo menos 50 pessoas são dadas como mortas em consequência de uma avalancha que atingiu de noite uma aldeia do Norte do Paquistão, informou a Rádio paquistanesa. A avalancha desabou sobre Arandgul, na porção paquistanesa do Estado himalaio de Jammu e Caxemira, no sábado à noite, destrindo muitas casas.

Enquanto Manágua liberta primeiros presos políticos

REBELDES QUE SE OPÕEM AO ACORDO VIOLAM TRÉGUAS NA NICARÁGUA

Alguns rebeldes «contras» opõem-se ao acordo de cessar-fogo assinado entre os seus líderes e o governo nicaraguense e prosseguem os ataques violando as tréguas, referem informações hoje chegadas a Manágua. Um dos combates ocorreu na aldeia de Juste, na província central de Chontales, onde os rebeldes atacaram as tropas sandinistas e raptaram dois soldados.

Segundo a Rádio 15 de Setembro, a estação clandestina dos rebeldes que transmite das Honduras para a Nicarágua, os «contras» derrubaram postes de electricidade na província meridional de Zelaya, tendo-se registado outros combates na região oriental da província de Matagalpa.

O Ministério niaraguense da Defesa referiu não possuir informações oficiais sobre combates entre «contras» e sandinistas, mas um oficial, que pediu o anonimato, considerou possível a sua ocorrência, pois «sabemos que alguns 'contras' se opõem ao acordo».

As violações ao cessar-fogo registadas na semana passada foram atribuídas por ambas as partes a problemas de comunicações.

Um comandante «contra», Walter Calderon, que participa nas conversações em Sapoa, disse que era difícil para ambos os lados explicar o acordo de cessar-fogo às suas tropas.

Na reunião de hoje «contras» e sandinistas tentarão chegar a acordo sobre as zonas destinadas aos rebeldes, a sua movimentação e qual o tipo de fornecimentos que lhes serão destinados no que respeita a alimentação e artigos básicos.

Libertação de prisioneiros

O governo da Nicarágua libertou no domingo o primeiro contingente de 100 presos políticos, conforme estipula o acordo assinado a semana passada com os anti-sandinistas, anunciou uma fonte oficial em Manágua.

Entre os libertados, um antigo major da Guarda Nacional, cujo avião foi abatido, em 1983, quando transportava armas para os «contras» na zona central da Nicarágua.

Os libertados, 99 homens e uma mulher, foram recebidos por familiares com os olhos rasos de lágrimas, numa emocionante cena ocorrida na prisão de Tipitapa, arredores de Manágua.

O governo sandinista concordou na aplicação de uma amnistia gradual para todos os presos políticos, no âmbito de um acordo para a obtenção de um cessar-fogo assinado na localidade de Sapoa, junto à fronteira com a Costa Rica.

«Os sandinistas são implacáveis na batalha e generosos na vitória», disse numa cerimónia que antecedeu a libertação o ministro do interior nicaraguense, Tomás Borge.

A Polícia entregou salvo-condutos aos presos libertados, entre os quais se contam dezenas de suspeitos de colaboração com os «contras».

O governo de Manágua libertou no último ano cerca de mil prisioneiros, mas anunciara entretanto, a intenção de não libertar mais nenhum até que a guerra terminasse.

Tropas dos EUA nas Honduras

Cerca de 800 soldados norte-americanos enviados há 12 dias para as Honduras numa demonstração de força contra a Nicarágua partiram de regresso aos Estados Unidos.

Estes militares, da 82.ª divisão aerotransportada, faziam parte de um grupo de 3200 destacados para as Honduras pelo presidente Reagan, depois de a sua administração ter denunciado que 2000 soldados sandinistas tinham atravessado a fronteira com aquele país em perseguição de rebeldes. Manágua desmentiu esta acusação.

China anuncia grande reforma administrativa

O Governo chinês vai suprimir 14 Ministérios, substituindo-os por outros 10, em sectores-chave como os transportes, a energia e electrónica, a fim de racionalizar o trabalho do executivo — informou a agência Xinhua, de Pequim.

Esta reestruturação, que deverá ser aprovada na sessão plenária em curso da Assembleia Nacional Popular, conduzirá à supressão de 10 000 postos de trabalho no Governo chinês, ou seja, um quinto do total dos seus efectivos — acrescentou a agência, citando Song Ping, um alto responsável governamental.

Vai ser criada uma nova comissão estatal para o planeamento, integrando a antiga comissão com o mesmo nome e a comissão estatal para a economia, que desaparece. A sua tarefa será definir a estratégia económica do País — indicou Song Ping.

O Governo será dotado de um Ministério do Pessoal, encarregado de tarefas novas, como a separação das funções do partido e do Governo, a reforma do sistema de emprego e a criação de um corpo de altos funcionários estatais.

Esta concentração de poderes de decisão será acompanhada de uma vasta descentralização dos poderes de gestão — disseram diplomatas Ocidentais.

A descentralização da Gestão tomará a forma de um grande número de corporações, que serão criadas em diferentes domínios da vida económica — acrescentaram os diplomatas.

Shultz voltará ao Médio Oriente para discutir acordo de paz

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, regressa ao Médio Oriente no próximo dia 3 de Abril, Domingo de Páscoa, no âmbito dos esforços para aplicação do plano de paz da administração Reagan para a região, anunciou o Departamento de Estado.

O porta-voz Charles Redman anunciou que Shultz visitará Israel, a Jordânia, o Egipto, a Síria e a Arábia Saudita, de 3 a 8 de Abril.

Este fim-de-semana, Shultz avistou-se em Washington com dois indivíduos afectos à Organização de Libertação da Palestina (OLP) para discutir a proposta de paz norte-americana.

Edward Said, professor da Universidade de Columbia e Ibrahim Abu Lughud, palestinianos nascidos nos EUA e membros de um grupo filiado na OLP, reuniram-se durante mais de uma hora com Shultz a convite deste.

«Afirmámos ao secretário de Estado que é urgente pôr fim ao domínio israelita nos territórios árabes ocupados da margem ocidental do Jordão e da faixa de Gaza», disse Said após o encontro, adiantando ter comunicado já ao líder da OLP, Yasser Arafat os resultados da reunião.

Said e Lughud, são membros do Conselho Nacional Palestiniano, o Parlamento palestiniano no exílio.

Em conferência de Imprensa concedida pouco depois em Bagdade, Arafat afirmava que a OLP recusa qualquer iniciativa de paz norte-americana que não a reconheça como único representante do povo palestiniano.

«A América continua a dizer não à OLP, não à autodeterminação palestiniana, não ao Estado palestiniano, e não à participação da OLP numa conferência internacional de paz para o Médio Oriente, por isso nós dizemos não à posição americana», afirmou Arafat.

Falando no quartel-general da OLP, situado nas imediações da capital iraquiana, Arafat, rodeado por intenso dispositivo de segurança, recusou-se a comentar o encontro de Said e Lughud com Shultz.

Ontem, o Exército israelita anunciou que vai fechar os territórios ocupados por três dias para prevenir eventuais manifestações de violência, uma medida sem precedentes desde a sua captura na gerra de 1967.

Em comunicado, afirma-se que, no «interesse da lei, da ordem e da segurança na Judeia e Samaria (Cisjordânia) e na faixa de Gaza» os residentes não serão autorizados a entrar em Israel até sexta-feira.

Pacto de Varsóvia analisa conflitos étnicos na URSS

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Pacto de Varsóvia começaram hoje em Sófia uma reunião de dois dias, em que deverão abordar a delicada questão das minorias nacionais e o desarmamento Leste-Oeste

A agência noticiosa búlgara referiu que no encontro participam os ministros dos Negócios Estrangeiros dos sete países membros do pacto — União Soviética, Bulgária, Alemanha Democrática, Polónia, Roménia, Hungria e Checoslováquia.

O jornal do Partido Comunista Búlgaro, «Rabotnichesko Delo», noticiou que os ministros deverão discutir o que descreveu como plano da Aliança Atlântica de rearmamento para compensar a eliminação das armas retiradas ao abrigo do acordo INF sobre mísseis de médio alcance, assinado em Dezembro passado.

O ministro soviético, Edouard Shevardnadze, deverá informar os seus colegas sobre a presente fase das conversações com os Estados Unidos para um tratado para eliminação das armas estratégicas.

Na semana passada, o vice-ministro húngaro dos Negócios Estrangeiros, Gyula Horn, disse que no encontro de Sófia seria analisada a questão das nacionalidades, de importância acrescida por causa dos recentes confrontos entre arménios e azerbeijanis soviéticos.

Pelo menos outros três países do pacto — a Hungria, a Roménia e a Bulgária — têm problemas com as suas minorias étnicas.

Nacional de futebol

EU EMPATO, TU EMPATAS, ELE EMPATA

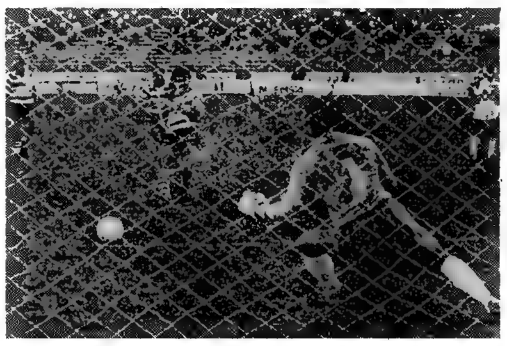
Neves de Sousa

Não me recordo de coisa igual: de cada vez que o comandante empata, a concorrência mais directa fica-se também pelo nulo. Uma vez mais isso voltou a acontecer: a um Porto que já começa tomando as medidas para o manto com que vai subir ao trono, replicou o Benfica com a concessão de repouso a elementos que é forçoso manter na primeira linha do embate com a dureza acre dos romenos do Steua de Bucareste, abdicando de outras preocupações internas. Beneficiados imediatos: um Portimonense que costuma bater o pé aos «dragões» mostrando a continuidade do bom trabalho do técnico Manuel Cajuda e um Salgueiros que, em desespero de causa, tenta (quase aflitivamente) escapar-se à voragem do furacão que vai enrolar seis dos emblemas que participam neste nacional futebolísticos da mais fina água.

Mas não foi apenas no Algarve e em «Vidal Pinheiro» que se registaram «placards» totalmente brancos: sucedeu (igualmente) em Fafe, no cotejo em que os flavienses (sem o vultuoso «plantel» que é exigido para um torneio com 38 exames) viram os chefiados por Marinho Peres manterem a bela carreira resteliana que está recapultando o «team» da cruz de Cristo para nova saga europeia. Sem que isso (obviamente) deixe também de contemplar os alunos de Raul Águas, que marcham pertinho de um Boavistão que (em Alvalade, noutro teste resolvido com paritária divisão pontual) voltou a colocar em polvorosa a plateia do «leão», que já não sabe que contas fazer à vida, ultrapassado por um Vitória de Setúbal que tem nas fileiras o melhor marcador português: precisamente o mesmo Manuel Fernandes, por acaso um nadinha mais velho depois do dia em que foi despedido pela porta pequena do símbolo que tanto agora suspira de arrependimento pelo intempestivo adeus.

Como íamos dizendo: no palco do Lumiar, acontece tudo e mais alguma coisa aos **verdes-brancos**. Digladiam-se os dirigentes, as figuras gradas que há pouco tempo andavam de braço dado. Perdem-se grandes penalidades, sucedem-se golos insólitos, lesionam-se pedras-base: e, para cúmulo, todas as semanas o «onze» é revirado de fio a pavio, demorando a entender-se se António Morais ainda procura uma formação ou se (realmente e como se diz) o estado de espírito dos jogadores, que se requeria calmo e sereno, não é propício a trabalho que possa reflectir a real capacidade das muitas unidades do agrupamento.

Alvalade: Paulinho Cascavel continua a ser o mais inconformado dos dianteiros do «leão» e o único com verdadeiro sentido do golo, em notável demonstração de que as suas qualidades não ficam totalmente perdidas no descalabro quase geral do «team»



Começa a ser natural: os melhores atiradores desperdiçam a cobrança de grandes penalidades. desta vez, aconteceu em Alvalade (Paulinho Cascavel permitiu a defesa de Alfredo) e no Bonfim (quando Manuel Fernandes não concretizou o disparo perante Barradas). Sucede ao mais pintado: Platini, Zico e Maradona já sofreram esse desaire

Todavia é forçoso aqui meter um esclarecimento: Pepe, velha raposa dos relvados, imaginou um esquema táctico que resultou em pleno, sabido do nervosismo que (da plateia) iria contagiar as hostes do leão se não lograssem rápido e confortável avanço no marcador. E o Boavista retirou para o seu reduto com a garantia de continuar dentro da pequena carruagem que pede novo carimbo no passaporte da ambição uefeira.

Falámos de Manuel Fernandes: ao sempre jovem goleador de Sarilhos juntou-se a eficiência de Aparício e o desânimo que já tolhe as ideias e as possibilidades do Covilhã, irremediavelmente em queda livre. Fica suficientemente explicado o rotundo desfecho no Bonfim, com o presidente Fernando Oliveira prolongando o compromisso setubalense com Malcolm Alisson, outro técnico que foi empurrado de Alvalade após as mais saborosas conquistas locais.

Belíssima foi a conquista espinhense no diálogo com bracarenses, que tardam a emergir da penumbra em que viajaram na fase da chefia de Manuel José: disso se aproveitaram os rapazes de Quinito que, pela mão do empresário Manuel Barbosa, novamente anuncia os propósitos de emigração, desta feita deixando o Kuwait em calendário antigo e preferindo incursão na cidade-luz, onde Artur Jorge está a sofrer pequenos rombos na nau depois de uma impante galopada do seu Matra.

Naturalíssimos os sucessos do Marítimo, Penafiel e Rio Ave, após exibições intermuros: estão reencontrados os funchalenses e descrentes os varzinistas, prosseguem esplendidamente os penafidelenses e andam no fio da navalha os «pardalitos do choupal», tentam sacudir a má sorte os defensores de Vila do Conde enquanto aquilo que José Augusto classificou de «falta de concentração» travou a caminhada farense.

Conclui-se com o zero absoluto no diálogo entre Elvas e Guimarães, mais beneficiando alentejanos que ajudando os vimaranenses a escapulirem-se à modéstia, onde fizeram resvalar os seus belos pergaminhos. Mas, o certo é que na má arbitragem de Joaquim Gonçalves até ficou por assinalar uma incontestável grande penalidade (de Miguel sobre Bartolomeu) o que poderia ser ainda maior castigo para os minhotos.

Dezanove tentos, nove «onzes» em branco, somente um triunfo fora de casa: isto diz bem como está ficando incandescente um campeonato que (oxalá nos enganemos) ainda fará correr muitas águas pouco claras. Jogadas de bastidores que anunciam tentativas de aliciamento de artistas, pressões de toda a ordem sobre os juízes, o peso dos cartões **ictericia** a desbastar exércitos que se debatem com a corda na garganta, por dá-cá-aquela-palha as molduras ficando tomadas por incontrolada ira. E, conforme se marche pelo túnel, menos se avista a claridade.

Futebol lá fora

Matra (de Artur Jorge) derrotado pelo Auxerre

O Matra Racing de Paris, a equipa treinada por Artur Jorge, averbou mais uma derrota (0-3), no recinto do Auxerre, em jogo da 29.ª jornada do campeonato francês de futebol da I divisão.

Dada a vitória do St. Étienne (3-2) em casa do Toulouse, o 3.° lugar do Matra encontra-se ameaçado, dado que só um ponto o separa agora do quarto.

O Mónaco, guia da prova, empatou sem golos no seu recinto, mas não viu encurtada a distância que o separava do segundo, o Bordéus, que foi derrotado (0-1) no campo do Cannes.

Espanha: Atlético (de Futre) averba mais uma derrota

O Atlético de Madrid (equipa de Paulo Futre) perdeu por 0-2 no recinto do Gijon, em jogo da 30.ª jornada do campeonato espanhol.

A classificação é liderada pelo Real Madrid com 50 pontos, seguido do Real Sociedad, com 42, e do Atlético de Madrid e do Atlético de Bilbau, com 37.

Itália: Nápoles empata e mantém diferença

O Nápoles empatou 0-0 com o Torino, mas mantém os quatro pontos de vantagem no comando do campeonato italiano, uma vez que o Milão (2.° classificado) empatou também por 0-0 com o Avellino.

O Roma foi batido pelo Inter por 4-2 e continua no 3.° lugar, mas agora a seis pontos do Nápoles.

RFA: Werder Bremen consolida avanço

O Werder Bremen dilatou a sua vantagem no comando do campeonato da RFA ao bater (em casa) o Bayern de Munique (2.° classificado) por 3-1 em encontro da 26.ª jornada.

O Werder Bremen lidera com 41 pontos, seguindo-se o Bayern (37), Colónia (37), Estugarda (34), Nuremberga (31) e Borússia de Moenchengladbach (29). O Hamburgo ocupa o derradeiro posto com 17 pontos.

Inglaterra: Liverpool prossegue na «cavalgada»

O Liverpool mantém os 14 pontos de vantagem sobre o Manchester United no campeonato inglês ao vencer (em casa) o Wimbledon por 2-1, enquanto o seu rival, também em casa, bateu o West Ham por 3-1.

Depois de ter perdido na semana passada o seu primeiro jogo em 29 partidas desde o início da temporada, o Liverpool regressou às vitórias mantendo-se no primeiro lugar destacadíssimo e ainda com menos dois jogos disputados que o Manchester United, 2.° classificado.

Steaua: baixa

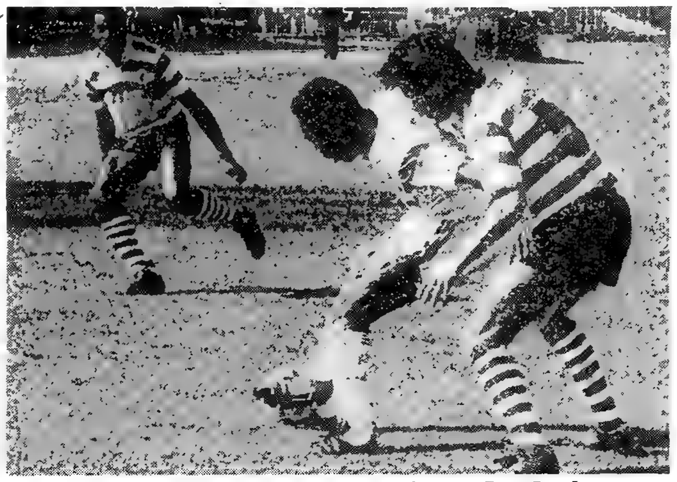
Baixa no «team» do Steaua de Bucareste para o jogo com o Benfica, na Taça dos Campeões: o defesa esquerdo romeno Ungureanu foi suspenso pela UEFA por um encontro.

Olímpicos jogam hoje

Holanda-Portugal às 18.30 horas

Para mero cumprimento de calendário, uma vez que a Itália, após o empate registado em Lisboa e o triunfo obtido na Holanda, será o «representante» do grupo nas olimpíadas de Seul, realiza-se esta tarde (18.30 horas), em Zwolle (localidade situada a uma centena de quilómetros de Amesterdão), o encontro entre as selecções de Portugal e da Holanda. O treinador-seleccionador Juca, deverá fazer alinhar (inicialmente), os seguintes elementos: Alfredo; Crisanto, Miguel, Valério e Dimas (Sobrinho); Hernâni, Teixeira, Carvalho e Rui Barros; Skoda e César Brito (Chico Faria).

Jorge Martins e Oceano lesionados nos encontros do passado sábado deram o lugar na selecção olímpica a Peres (Portimonense) e Sobrinho (Belenenses).



Bonfim: ataque setubalense conduzido por Rui Jordão

Vítor Manuel substitui Custódio

Braga: nova "chicotada"

Vítor Manuel, que há duas semanas deixou de orientar a Académica, é (a partir de hoje), o novo treinador do Sporting de Braga — informa a direcção do clube arsenalista. **«Reunimos com Valdemar Custódio e Chico Faria e não houve dificuldades em rescindir amigavelmente o contrato com a dupla técnica.»**

Esta reunião aconteceu no final do jogo com o Espinho, em que o Sporting de Braga perdeu (1-0) e logo a direcção encetou contactos com vista à contratação de um novo treinador. **«Não está em causa a honestidade e o trabalho realizado por Valdemar Custódio: mas, no futebol, só os resultados contam».** O contrato que liga Vítor Manuel ao Sporting de Braga estende-se até Julho de 1989.

FUTEBOL DE 1.ª: ESPINHO GANHOU EM BRAGA

● *Académico de Viseu: mais primeiro na divisão 2*

Processou-se a ronda 27 do campeonato nacional de futebol da divisão principal, fornecendo os seguintes desfechos: Braga - Espinho, 0-1 (0-1 ao intervalo); Rio Ave - Farense, 2-1 (2-1); Penafiel - Académica, 2-1 (0-0); Salgueiros - Benfica, 0-0; Chaves - Belenenses, 0-0; Elvas - Guimarães, 0-0; Sporting - Boavista, 1-1 (1-0); Marítimo - Varzim, 3-1 (1-0); Portimonense - Porto, 0-0 e Setúbal - Covilhã, 5-1 (1-0).

Próxima jornada:

Farense - Espinho, Académica - Rio Ave, Benfica - Penafiel, Belenenses - Salgueiros, Guimarães - Chaves, Boavista - Elvas, Varzim - Sporting, Porto - Marítimo, Covilhã - Portimonense e Setúbal - Braga.

Marcadores

O «resistente» Manuel Fernandes (Vitória de Setúbal) voltou a ser uma das grandes figuras da jornada, ao apontar dois golos que o colocaram no 2.º lugar na lista dos melhores marcadores do nacional da 1.ª divisão. Manuel Fernandes soma agora 15 golos, os mesmos do brasileiro Paulinho Cascavel (Sporting) que também foi o autor do único golo da sua equipa, (e falhou uma grande penalidade), mas o goleador setubalense é o português melhor classificado na lista dos marcadores. Figura de destaque foi Aparício (também do Vitória de Setúbal) autor de um «hat-trick» no jogo com o Covilhã e o melhor marcador da jornada.

A lista dos melhores marcadores está assim ordenada: Radi (Chaves) 19 golos; Cascavel (Sporting) 15 (+1); Manuel Fernandes (Setúbal) 15 (+2); Ademir (Guimarães) 14; Gomes (FC Porto) 14; Aparício (Setúbal) 12 (+3); Magnusson (Benfica) 11; César (Penafiel) 11 (+1); Madjer (FC Porto) 10; Mladenov (Belenenses) 10; Rui Águas (Benfica) 10 e Chico Faria (Belenenses) 10.

Divisão 2

O Famalicão perdeu um ponto na sua corrida para o 1.º lugar da zona Norte do campeonato da 2.ª divisão, ao empatar com o Moreirense, enquanto o «líder» (Leixões), venceu o Lixa.

Com esse resultado, o Famalicão foi alcançado no 2.º lugar pelo Fafe, que venceu o Paços de Ferreira.

Resultados completos da 27.ª jornada: Fafe-Paços de Ferreira, 1-0; Aves-Ermesinde, 2-1; Trofense-Macedo de Cavaleiros, 1-0; Felgueiras-Lourosa, 1-0; Moreirense-Famalicão, 0-0; Vizela-Gil Vicente, 1-0; União de Lamas-Tirsense, 0-0; Bragança-Vianense, 1-0; Leixões-Lixa, 5-0; Freamunde-Marco, 3-0. Classificação: Leixões, 40 pontos; Famalicão e Fafe, 38; Moreirense, 34; Vizela, 33; Felgueiras e Tirsense, 32; Aves, 31; Freamunde, 30; Gil Vicente e Marco, 27; Paços de Ferreira, 26; União de Lamas, 25; Bragança, 24; Trofense, 22; Ermesinde, 20, Lourosa e Vianense, 18; Macedo de Cavaleiros, 14 e Lixa, 11.

O Académico de Viseu aumentou para três pontos a sua vantagem como comandante da zona Centro, ao ganhar ao Mirense e beneficiando do empate do Beira-Mar em Peniche. Resultados completos da jornada: Peniche-Beira-Mar, 0-0; Guarda-Feirense, 0-2; Oliveira do Bairro-Torreense, 2-1; Académico de Viseu-Mirense, 3-0; União de Leiria-Almeirim, 0-0; União de Santarém-Caldas, 3-1; Marialvas-Marinhense, 1-1; União de Coimbra-Mangualde, 1-1; Vilafranquense-Estrela de Portalegre, 3-0 e Estarreja-Águeda, 1-0. Classificação: Académico de Viseu, 41 pontos; Beira Mar, 38, União de Leiria, 37; Torreense, 34, Feirense e Estarreja, 30, Estrela de Portalegre, 29; Mangualde e Peniche, 26; Marinhense, Mirense e Águeda, 25; Vilafranquense, 24; Caldas, 23; Marialvas, 22; Guarda, União de Coimbra, União de Almeirim, União de Santarém e Oliveira do Bairro, 21.

Oceano: baixa no Sporting e nos «Olímpicos»

O Estrela da Amadora e o Nacional mantêm o 1.º lugar da zona sul, depois das vitórias obtidas na 27.ª jornada. O Estrela da Amadora goleou (em casa) o Lusitânia (Açores) enquanto o Nacional ganhou na sua deslocação à Amora. As duas equipas aumentaram para oito ponto a vantagem sobre o 3.º classificado (que era o Barreirense) derrotado no seu estádio pelo Samora Correia e alcançado pelo Louletano, vencedor também do Cova da Piedade. Resultados: Sacavenense - Esperança de Lagos, 2-0; Montijo - Silves, 2-1; Costa de Caparica - União do Funchal, 1-0; Amora - Nacional, 0-1; Barreirense - Samora Correia, 0-1; Atlético - Oriental, 2-3; Estrela da Amadora - Lusitânia, 5-0; Estoril - Santiago do Cacém, 1-0; Louletano - Cova da Piedade, 1-0 e Olhanense - Santa Clara, 2-0. Classificação: Estrela da Amadora e Nacional, 42 pontos; Barreirense e Louletano, 34; Sacavenense e Estoril, 31; Olhanense, 30; Esperança de Lagos, 28; Silves, 27; União do Funchal, Atlético e Oriental, 25; Santiago do Cacém e Montijo, 23; Lusitânia, Amora e Samora Correia, 21; Santa Clara e Costa de Caparica, 19 e Cova da Piedade, 17.

Divisão 3

Resultados completos da 27.ª rodada do campeonato da 3.ª divisão, Série A: Esposende - Valenciano, 3-3; Valdevez - Vinhais, 2-1; Mirandês - Oliveirense, 1-1; Neves - Delães, 1-0; Santa Maria - Amares, 3-0; Limianos - Merelenense, 1-0; Joane - Valpaços, 2-0; Celoricense - Vieira, 1-2; Mirandela - Murça, 3-4 e Monção - Ponte da Barca, 2-3. Líder: Joane e Valenciano, 36 pontos.

Sére B: Régua - Amarante, 1-1; Infesta - Grijó, 2-0; Lousada - Cesarense, 1-0; Valonguense - Paivense, 5-2; Oliveira do Douro, Pedrouços, 0-0; Cinfães - Lamego, 4-0; Esmoriz - Vila Real, 0-2; Ribeirão - Maia, 2-2; Sandinense - Leça, 3-0 e Paredes - São Martinho, 3-1. À frente: Paredes, 41 pontos.

Série C: Tondela - Ovarense, 0-2; Oliveirense - Luso, 0-3; Cariense - Vilanovenses, 0-3; Poiares - Seia, 0-1; Pesgueirenses - Tabuense, 1-0; Oliveira do Hospital - Santacombadense, 2-1; Gouveia - Belmonte, 2-1; Alba - Viseu e Benfica, 1-1; Mealhada - Anadia, 2-3; Oliveirinha - Vilar Formoso, 2-0. Comandante: Luso, 46 pontos.

Série D: Alcanense - Benfica de Castelo Branco, 1-1; Mirandense - Gavionenses, 2-2; Portalegrense - Nazarenos, 3-0; Fundão - Naval, 3-2; Vieirense - beneditense, 3-2; Alcobaça - ferrel, 0-0; Usseira - Marrazes, 0-1; Paroquial de Fátima - Lousanense, 2-1; Guiense - Sourense, 0-0; Alcains - Nisa e Benfica, 2-1. Na chefia: Portalegrense, 45 pontos.

Série E: Lisboa e Olivais - Malveira, 6-1; Odivelas - Alverca, 1-2; Vialonga - Eléctrico, 2-0; Fronteirense - Bombarreirense, 1-1; Praiense - Campomaiorense, 0-2; Vitória de Lisboa - Olivais e Moscavide, 0-0; Futebol Benfica - Quimigal, 3-1; Marinhais - Cartaxo, 0-3; Santiago do Cacém - Santa iria, 2-1 e Vendas Novas - Sintrense, 1-3. Comandante: Olivais e Moscavide, 45 pontos.

Em Fafe: os belenenses Chico Faria e Mladenov deram muito trabalho à defesa flaviense

«Vidal Pinheiro»: Diamantino (apoiado por Tueba) e Chiquinho, não conseguiram romper a barreira salgueirista

Série F: Piense - Alvorense, 0-0; Palmelense - Campinense, 1-2; Montemor - Imortal, 4-1; Vasco da Gama - Sesimbra, 0-1; Aljustralense - Juventude, 0-0; Lusitano de Évora - Moura, 4-4; Reguengos de Monsaraz - Torralta, 0-0; Lusitano de Vila Real - Seixal, 1-1; Quarteirense - Serpa, 1-0 e Leões de Faro - Pinhalnovense, 2-0. Líder: Juventude, 46 pontos.

Nacional de Juniores

Resultados dos encontros de 1.ª jornada da 2.ª fase do campeonato nacional da categoria de juniores. Zona Norte: Sp. Braga - FC Porto, 1-0; V. Guimarães - Varzim, 2-0 e Académica de Viseu - Beira Mar, 3-0. Zona Sul: Barreirense - V. Setúbal, 1-1; Académica - União de Leiria, 1-0 e Sporting - Benfica, 1-3.

Bernardo no Amora?

Tudo indica que António Bernardo seja o técnico que rende António Medeiros no Amora.

Carvalhal (Braga) assina pelo FC Porto

O defesa central do Sporting de Braga, Carvalhal, será jogador do FC Porto nas próximas três temporadas futebolísticas.

O internacional bracarense tinha convites de vários clubes mas acabou por assinar contrato com os portistas, que se adiantaram à concorrência.

Viseu e Benfica: novo técnico

Mário Vasconcelos substitui Aureliano Moreno na chefia técnica do Académico de Viseu: o novo treinador é pai de Marito (Académica de Coimbra) e Nelito (guardião suplente dos viseenses). Por seu lado, o Viseu e Benfica passou a ser dirigido por Carlos Jorge, Gualter Mirandês, Carlos Correia, dr. José Monteiro e João Cardão.

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais · Telha
Assistência · Peças: Sete Portais · Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	CASA				FORA				TOTAL					
	V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	G	P
FC PORTO	**13**	**0**	**0**	**33-3**	**7**	**7**	**0**	**28-9**	**27**	**20**	**7**	**0**	**61-12**	**47**
Benfica	8	4	2	24-8	7	5	1	17-6	27	15	9	3	41-14	39
Belenenses	10	3	1	24-10	3	5	5	11-19	27	13	8	6	35-29	34
Boavista	6	6	1	12-5	5	4	5	14-14	27	11	10	6	26-19	32
Chaves	7	5	2	30-12	3	5	5	14-14	27	10	10	7	44-26	30
V. Setúbal	8	2	3	32-17	3	6	5	16-15	27	11	8	8	48-32	30
Sporting	6	6	1	23-10	4	4	6	16-23	27	10	10	7	39-33	30
Penafiel	8	5	1	23-9	0	8	5	6-18	27	8	13	6	29-27	29
Espinho	7	4	3	22-13	2	6	5	7-12	27	9	10	8	29-25	28
Marítimo	5	4	4	14-15	2	8	4	12-15	27	7	12	8	26-30	26
V. Guimarães	6	3	4	21-14	3	5	6	19-22	27	9	8	10	40-36	26
Farense	7	4	3	13-8	1	4	8	9-26	27	8	8	11	22-34	24
Portimonense	5	4	4	16-14	4	1	9	12-24	27	9	5	13	28-38	23
Académica	6	7	1	19-12	0	4	9	6-21	27	6	11	10	25-33	23
Braga	5	7	2	20-15	0	5	8	3-18	27	5	12	10	23-33	22
Varzim	4	7	2	10-8	2	3	9	11-30	27	6	10	11	21-38	22
Elvas	1	8	4	12-14	3	6	5	11-18	27	4	14	9	23-32	22
Rio Ave	5	7	2	16-16	0	4	9	7-29	27	5	11	11	23-45	21
Salgueiros	4	6	4	11-17	0	4	9	9-23	27	4	10	13	20-40	18
Covilhã	4	4	5	15-16	0	2	12	8-34	27	4	6	17	23-50	14

TOTOBOLA
O "treze"

Portimonense - Porto	X
Salgueiros - Benfica	X
Sporting - Boavista	X
Braga - Espinho	2
Rio Ave - Farense	1
Penafiel - Académica	1
Chaves - Belenenses	X
Elvas - Guimarães	X
Marítimo - Varzim	1
Setúbal - Covilhã	1
Moreirense - Famalicão	X
Peniche - Beira Mar	X
Amora - Nacional	2

TOTOLOTO

11, 14, 17, 18, 29 e 47 + 28

TOTOBOLA
a nossa aposta

N.º 14/88
3 de Abril de 1988

Benfica-Penafiel	1
Boavista-Elvas	1
Farense-Espinho	1
Académica-Rio Ave	1
Belenenses-Salgueiros	1
Guimarães-Chaves	X
Varzim-Sporting	X
Covilhã-Portimonense	X
Setúbal-Braga	1
Marco-Leixões	2
Feirense-Beira Mar	1
Caldas-U. Leiria	X
S. Cacém-E. Amadora	2

Andebol: entusiasmo, vibração e vigor atlético na nave de Alvalade

Andebol: a luta continua

Tudo na mesma após a 4.ª jornada da fase inicial do campeonato nacional de andebol da 1 divisão, com o ABC de Braga a vencer categoricamente o Vitória de Setúbal por 26-12 e o Sporting a triunfar, na nave de Alvalade, sobre o Benfica pela marca de 23-21 e deste modo o título continua ao alcance do clube «leonino» enquanto o ABC bracarense procura renovar a liderança.

Jejamos os resultados da ronda, aa posição classificativa e o programa para odia 9 de Abril (próxima jornada):

Grupo A: Académico de Braga - Vitória de Setúbal, 26-12, Sporting - Benfica, 23-21 e Belenenses - FC Porto, 27-20.

	J	V	E	D	P
ABC Braga	4	3	0	1	42
Sporting	4	3	0	1	40
Benfica	4	2	0	1	36
Belenenses	4	2	0	2	34
Vit. Setúbal	4	1	0	3	31
FC Porto	4	1	0	3	30

Próxima jornada (dia 9): Benfica - Belenenses, FC Poroto - Académico de Braga e Vitória de Setúbal - Sporting.

Grupo B: Francisco Holanda - Clube TAP, 23-18; Académico do Porto - Salgueiros, 19-32 e Passos Manuel - Boa Hora, 17-24.

	J	V	E	D	P
Clube TAP	4	3	0	1	38
F. Holanda	4	3	1	0	31
Salgueiros	4	3	0	1	30
Boa Hora	4	1	0	3	22
P. Manuel	4	1	0	3	21
Ac. Porto	4	0	0	4	15

Próxima jornada (dia 9): Salgueiros - Francisco Holanda, Clube TAP - Passos Manuel e Boa Hora - Académico do Porto.

No grupo B, estão já condenados à descida o Boa Hora, Passos Manuel e Académico do Porto. Deste modo, naquele grupo cumpre-se calendário.

Ténis: como vamos de dólares

O alemão-federal Boris Becker, com um total de 185 998 dólares, e a norte-americana Martina Navratilova, com 225 129, lideram as classificações dos tenistas profissionais que maiores prémios monetários já arrecadaram na presente temporada.

Segundo comunicado da Associação dos Tenistas Profissionais, os primeiros da classificação monetária são os seguintes:

Eles

Boris Becker (RFA)	185.998
Tim Mayotte (EUA)	127.727
Mats Wilander (Suécia)	111.155
Stefan Edberg (Suécia)	106.680
Yannick Noah (França)	103.144
Andrei Chesnokov (URSS)	101.452

Elas

Martina Navratilova (EUA)	225.129
Steffi Graf (RFA)	178.462
Pam Shriver (EUA	170.500
Gabriela Sabatini (Arg.)	90.750
Chris Evert (EUA)	76.225
Helena Sukova (Checosl.)	73.350
Claudia Khode-Kilsh (RFA)	52.625
Lori McNeil (EUA)	51.900
Zina Garrison (EUA)	51.820
Jana Novotna (Checosl.)	43.314

Wilander desfaz sonho de Connors

O sueco Mats Wilander desfez o sonho do norte-americano Jimmy Connors, de ganhar um torneio nos últimos quatro anos vencendo o campeonato internacional dos jogadores em Key Biscayne (Florida), com os parciais de 6-4, 4-6, 6-4 e 6-4.

Connors, que procurava a sua 106.ª vitória desde Outubro de 1984, jogou de uma forma agressiva, subindo uma centena de vezes à rede, mas no terceiro «set» começou a estar fatigado.

A reviravolta no desfecho do encontro deu-se no terceiro «set» quando Connors estava a ganhar por 4-3 e teve um ponto para quebrar o serviço a Wilander e fazer o 5-3, mas o sueco acabaria por igualar 4-4.

Wilander, vencedor do «open» da Austrália, recebeu pelo triunfo 112 500 dólares, reforçando a sua posição de número dois no «ranking» mundial, atrás do checoslovaco Ivan Lendl.

Connors, que completa 36 anos em Setembro, já chegou a 11 finais, mas sem conseguir um triunfo desde o torneio de Tóquio, em recinto coberto, em Outubro de 1984.

Rali da Figueira da Foz

POR UM SEGUNDO SE GANHA...

O Campeonato Nacional de Ralis, teve na região Centro, a sua 4.ª jornada, o Rali da Figueira da Foz, organizado pelo Clube Automóvel do Centro, do qual saiu vencedor absoluto Joaquim Santos e Miguel de Oliveira em Ford Sierra Cosworth e, a dupla constituída por Manuel Rolo e Filipe Fernandes em Renault 11 Turbo averbou a primeira posição no agrupamento de produção.

Os dois agrupamentos — Turismo e Produção — tiveram ao longo da prova, despiques emocionantes já que, todos eles foram discutidos ao segundo. No Turismo, Joaquim Santos e Carlos Bica foram os comandantes. Igual posto «conheceram» José Miguel e Manuel Rolo no Produção.

As classificativas inaugurais serviram para demonstrar que Joaquim Santos estava ali, não para alcançar postos secundários, como aconteceu no Sopete e nas Camélias, mas sim para fazer frente aos Renault 11 Turbo da Renault Portuguesa e, também ao Lancia Delta de Carlos Bica.

Em Arganil, aquando da neutralização, Joaquim Santos dispunha de uma vantagem sobre o Lancia, de 35 segundos. Mas, Carlos Bica não desanimou com aquele acidente de percurso e «atacou», táctica que lhe permitiu pouco a pouco recuperar algum tempo ao líder do rali.

«Amor com amor se paga» e, Joaquim Santos, desta vez — Buçaco/2 — sentiu também as dificuldades de levar o seu Cosworth ao final da classificativa sem penalizar. A suspensão já tão falada nestas andanças e que teve a sua grande cota-parte aquando o abandono do «team» da Diabolique Motorsport no Rali de Portugal.

Foi assim que Carlos Bica passou para a liderança da prova, chegando na penúltima classificativa com uma vantagem de 9 segundos.

Tudo parecia que Carlos Bica iria vencer a sua primeira prova da temporada. Tal não aconteceu, uma vez que Joaquim Santos também queria saborear o espumante da vitória em 1988.

O Cosworth «voou» e, para espanto do muito público que acompanhou de perto este Rali, Joaquim Santos fez menos 10 segundos que Bica, vencendo esta jornada do «Nacional» pela escassa margem de 1 segundo.

Quanto ao Produção, José Miguel em Ford Sierra Cosworth, tal como se previa, era o favorito n.º 1 e, comandou sempre o rali até que um furo o atraiçou, deixando o lugar cimeiro para Manuel Rolo em Renault 11 Turbo que, conseguiu superar alguns problemas com o seu carro na parte final da prova, ultrapassando o Lancia Delta, de Ramiro Fernandes.

Por falar em Produção, destaque-se a desistência de Tomaz Mello Breyner em Peugeot 205 GTI, com a transmissão partida, que é sem dúvida uma «baixa» de registo uma vez que se trata de um piloto que normalmente faz frente a José Miguel, como aconteceu no Vinho do Porto.

Classificação:

1.º Joaquim Santos (Ford Sierra Cosworth) 1 h 27 m e 07 s; 2.º Carlos Bica (Lancia Delta) a 1 s; 3.º Bento Amaral (Renault 11 Turbo) a 1 m e 48 s; 4.º Inverno Amaral (Renault 11 Turbo) a 2 m e 39 s; 5.º António Coutinho (Toyota Corolla) a 3 m e 13 s; 6.º Pedro Sena (Peugeot 205 GTI) a 3 m e 58 s; 7.º Manuel Rolo (Renault 11 Turbo) a 5 m e 38 s; 8.º Jorge Pontes (Peugeot 205 GTI) a 5 m e 57 s; 9.º José Miguel (Ford Sierra Cosworth) a 6 m e 32 s; 10.º José Moreno (Renault 11 Turbo) a 9m e 37 s.

Tiago Alexandre

Portugueses em Silverstone

Matos Chaves e Leite Faria estiveram em evidência no campeonato britânico de Fórmula Ford ao alcançarem respectivamente a 3.ª e a 6.ª posições na prova que decorreu no circuito de Silverstone, em Inglaterra.

A corrida foi ganha pelo brasileiro José Cordoba.

Também no mesmo circuito inglês, mas a contar para o campeonato de Fórmula 3, o português António Simões desistiu logo na primeira volta na sequência de uma colisão.

"Dragões" preparam o seu rali

Organizada pela secção do motorismo do Futebol Clube do Porto, vai realizar-se nos próximos dias, 8, 9 e 10 de Abril mais uma edição (3.ª) do Rali do FC Porto, prova integrada no calendário oficial e que conta para o Campeonato Nacional de Ralis. A prova cobrirá uma distância de 352 quilómetros, dos quais 109 em troços cronometrados

Câmara Municipal de Lisboa apoia jogos para deficientes

Tal como já anunciámos a primeira edição dos Jogos desportivos da Cidade de Lisboa para Deficientes Mentais realizam-se no mês de Maio, sendo organizados pela Associação Portuguesa de País e Amigos do Cidadão Deficiente Mental e pelo Pelouro de Desporto da CML abrangendo apenas o atletismo e a natação e destinando-se a quatro escalões etários (8-11 anos, 11-15, 15-20 e mais de 20 anos).

os primeiros jogos pretendem «levar aos deficientes mentais da área de Lisboa a possibilidade de uma prática desportiva com alguma continuidade, colmatando assim as falhas existentes, ao nível desportivo, para estes cidadãos», refere a organização.

As instituições da área de Lisboa podem inscrever todos os atletas, anunciando a organização dos jogos não haver limite de inscrições, que encerram no dia 15 de Abril.

«SOPROEL – SOCIEDADE DE PROJECTOS REPRESENTAÇÕES OBRAS E ESTUDOS, LIMITADA»

Certifico que é fotocópia parcial, composta de três folhas, extraída para efeitos de publicação da escritura de 15 de Março do ano em curso, exarada de folhas 36 a folhas 37, verso, do livro de notas para escrituras diversas número 131-D, do SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, a cargo do notário António André Dinis Porto, de constituição da sociedade entre ANTÓNIO BAPTISTA MARTINS e MARIA DO CÉU ANTUNES, a qual se regerá pelo contrato constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação SOPROEL – SOCIEDADE DE PROJECTOS REPRESENTAÇÕES OBRAS E ESTUDOS, LIMITADA, – tem a sua sede em Lisboa, na Rua da Venezuela, número vinte e sete, sétimo esquerdo, freguesia de Benfica.

2.º

A sociedade pode estabelecer filiais, agências ou outras formas de representação, bem como transferir a sua sede, mediante deliberação da gerência.

3.º

A sociedade tem por objecto a elaboração de projectos de engenharia, representação e comercialização de materiais de construção civil, execução de obras de construção civil, elaboração de estudos no âmbito da engenharia civil.

4.º

O capital social é de um milhão de escudos, correspondendo à soma de duas quotas: uma, de setecentos e cinquenta mil escudos, do sócio António Baptista Martins e outra, de duzentos e cinquenta mil escudos, da sócia Maria do Céu Antunes.

O capital social encontra-se realizado em cinquenta por cento, na proporção das quotas dos sócios, devendo estar integralmente realizado no prazo de três meses, a partir de hoje.

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica exclusivamente a cargo do sócio António Baptista Martins que, desde já, fica nomeado gerente e que obrigará validamente a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos.

§ 1.º – É vedado ao gerente o uso da denominação social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida.

§ 2.º – A gerência da sociedade poderá constituir mandatários, nos termos do artigo duzentos cinquenta e dois do Código das Sociedades Comerciais.

6.º

A cessão de quotas, a favor de estranhos, depende do consentimento expresso da sociedade.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas, por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Lisboa, dezoito de Março de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante

Maria Fernanda J. Marques Damas

«DL» 29/3/1988

«MANUEL LIMA GOMES — CONSTRUÇÕES, LIMITADA»

Certifico que é fotocópia parcial, composta de três folhas, extraída para efeitos de publicação da escritura de 18 de Março, do ano em curso, exarada de folhas 49, verso a folhas 51, do livro de notas para escrituras diversas número 131-D, do SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, a cargo do notário António André Diniz Porto, de constituição da sociedade comercial por quotas com a denominação em EPÍGRAFE, entre MANUEL LIMA GOMES e MARIA HELENA RODRIGUES ALVES LIMA GOMES, a qual se regerá pelo contrato constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação MANUEL LIMA GOMES — CONSTRUÇÕES, LIMITADA, e tem a sua sède na Rua Marechal Craveiro Lopes, número oito-A, no Fanqueiro, freguesia e concelho de Loures.

2.º

A sociedade pode estabelecer filiais, agências ou outras formas de representação, bem como transferir a sua sede, mediante deliberação da gerência.

3.º

O capital social é de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas: uma, de trezentos mil escudos, do sócio Manuel Lima Gomes e outra, de cem mil escudos, da sócia Maria Helena Rodrigues Alves Lima Gomes.

4.º

A sociedade tem por objecto a construção civil e ainda a compra de prédios ou lotes de terreno para revenda — ou para neles efectuar construções.

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, ficando a sociedade validamente obrigada, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos, com a intervenção do gerente Manuel Lima Gomes.

§ 1.º — Em actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer gerente.

§ 2.º — É vedado aos gerentes o uso da denominação social, em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida.

§ 3.º — A gerência da sociedade poderá constituir mandatários, nos termos do artigo duzentos cinquenta e dois do Código das Sociedades Comerciais.

6.º

A cessão de quotas a favor de estranhos depende do consentimento expresso da sociedade.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas, por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Lisboa, vinte e dois de Março de mil novecentos e oitenta e oito

O AJUDANTE,

Maria Fernanda J. Marques Damas

«DL» 29/3/1988

Hóquei em patins

'EUROPEUS' SOBRE RODAS

As três equipas portuguesas ainda presentes nas competições europeias tiveram comportamento francamente positivo na primeira «mão» dos quartos-de-final, tendo o FC Porto vencido, de forma concludente, o Liceo da Corunha por 4-0 a contar para a Taça dos Campeões, a Oliveirense foi a França «cilindrar» o Carahaix por 12-2, para a Taça das Taças, enquanto que o Paço de Arcos continua a evidenciar de que estamos em presença dos «herdeiros» dos lendários Emídio, Jesus Correia, Correia dos Santos e António Henriques que durante alguns anos fizeram do Paço de Arcos uma das mais credenciadas equipas mundiais de hóquei em patins. A turma da Linha ao empatar (4-4) perante o Viareggio (a mesma equipa que recentemente eliminou o Sporting da Taça CERS) tem fortes possibilidades de passar à fase seguinte.

De resto, tudo indica que Portugal estará presente nas meias-finais em todas as competições com o Porto na Taça dos Campeões, a Oliveirense na Taça das Taças e o Paços de Arcos, na Taça CERS.

Vejamos os resultados das três competições:

TAÇA DOS CAMPEÕES — FC Porto-Liceo da Corunha, 4-0; Novara - Barcelona, 5-5; Residente - Kuring, 6-4 e Southsea-Thunestern, 3-1.

TAÇA DAS TAÇAS — Carahaix (França)-Oliveirense, 2-12 e Noia (Espanha) - Dennemberg (Holanda), 23-1 e Borussia - Basel; 4-3.

TAÇA CERS — Viareggio - Paço de Arcos, 4-4; Vercelli (Itália) - Oviedo (10-2) e Tourcoing (França) - Voltregá (Espanha), 5-10; Lichstadt (Holanda) - Damestad (RFA), 7-1.

Taça de Portugal

Dos jogos dos dezasseis-avos da Taça de Portugal a principal surpresa consistiu na eliminação do Parede perante o «velho e respeitado» Campo de Ourique.

Eis os resultados:

ZONA NORTE — Escola Livre - Famalicense, 2-7; Riba de Ave - Académico do Porto, 2-1; Grundig - Barcelos, 2-8. Paço de Rei - FC Porto (realiza-se hoje, às 21 e 30).

ZONA CENTRO — Tigres de Almeirim - Santa Cita, 8-5; Académica de Coimbra - Sporting de Tomar, 2-4; Fundão - Turquel, 0-10; Alcobacense - Alenquer, 3-8.

ZONA SUL — Quimigal - Sporting, 0-6; Campo de Ourique - Parede, 6-4 e Aljustralense - Santos da Venda Nova, 7-2. O jogo Belenenses-Salesiana, foi adiado para o dia 7 de Abril, às 21 e 30.

Face a estes resultados, estão já apurados, para os oitavos-de-final, as seguintes equipas: Oliveirense, Sanjoanense, Benfica, Mealhada, Famalicense, Riba de Ave, Barcelos, Tigres de Almeirim, Sporting de Tomar, Turquel Alenquer, Sporting, Campo de Ourique e Aljustralense.

Na sua agenda

Desporto universitário: campeonatos já têm «calendário»

A assembleia geral da Federação Portuguesa de Desporto Universitário decidiu marcar os próximos Campeonatos Nacionais Universitários para 17 a 22 de Maio, em Braga.

A assembleia, reunida sábado em Lisboa, sob a presidência de Armando Rocha, apreciou o relatório e contas de 1987 e aprovou as taxas e o orçamento para 1988.

Depois de debates em que intervieram José Casquinha, pela direcção da Federação, e os delegados Francisco Gomes (CDUL), Joaquim Alcoforado (Associação Académica de Coimbra), Paulo Gonçalves (CDUP), Paulo Martins (Universidade do Minho), António Barbosa (Universidade dos Açores) e Nuno Ramos (Universidade da Beira Interior), a assembleia discutiu o plano de actividades para 1988, decidindo nomeadamente a marcação dos Campeonatos Universitários para Braga.

A assembleia analisou também as dificuldades existentes no âmbito das arbitragens e o relacionamento entre a Federação e o Ministério da Educação, área em que ainda existe uma certa indefinição de tutela.

Golfe: movimento em 1987 no Algrave

Mais de 178 mil golfistas utilizaram em 1987 os cinco campos de golfe do Algarve.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Divisão de Informação e Relações Públicas

IMARGEM
HOMENAGEM
A
COLUMBANO

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
galeria almadarte
costa da caparica 26/3 a 10/4
(DE 26 de MARÇO a 3 de ABRIL e 8, 9, 10 de ABRIL das 15 às 22 horas)

«RETRABEL – REVESTIMENTO E TRATAMENTO DE BETÃO, LIMITADA»

Certifico que é fotocópia parcial, composta de três folhas, extraída para efeitos de publicação da escritura de 15 de Março do ano em curso, exarada de folhas trinta e oito, a folhas quarenta, do livro de notas para escrituras diversas número 131-D, do **SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA**, a cargo do notário António André Diniz Porto, de constituição da sociedade comercial por quotas, entre **ANTÓNIO BAPTISTA MARTINS** e **ACÁCIO BAPTISTA MARTINS**, a qual se regerá pelo contrato constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação RETRABEL – REVESTIMENTO E TRATAMENTO DE BETÃO, LIMITADA, – tem a sua sede em Lisboa, na Avenida da Venezuela, número vinte e nove, sétimo esquerdo, freguesia de Benfica.

2.º

A sociedade pode estabelecer filiais, agências ou outras formas de representação, bem como transferir a sua sede, mediante deliberação da gerência.

3.º

A sociedade tem por objecto a pintura e protecção do betão, tratamento de estruturas de betão, protecção de superfícies e pavimentos, representação de materiais para estes fins.

4.º

O capital social é de quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas: uma, de trezentos e setenta e cinco mil escudos, do sócio António Baptista Martins e outra, de cento e vinte e cinco mil escudos, do sócio Acácio Baptista Martins.

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução com ou sem remuneração, será exercida por um ou mais gerentes, conforme tudo for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º – Para obrigar a sociedade é suficiente a assinatura de apenas um gerente.

§ 2.º É vedado aos gerentes o uso da denominação social, em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida.

§ 3.º – Fica nomeado gerente, para o exercício do corrente ano, o sócio António Baptista Martins.

6.º

É livre a divisão e cessão de quotas entre os sócios; a cessão a estranhos depende do consentimento expresso da sociedade.

7.º

A sociedade poderá amortizar as quotas dos sócios desde que:

a) a quota seja arrolada, arrestada, penhorada ou incluída em massa insolvente ou falida;

b) a quota seja cedida sem o consentimento da sociedade, fora dos casos previstos no número dois do artigo duzentos e vinte e oito do Código das Sociedades Comerciais.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas, por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

9.º

Quaisquer questões surgidas entre os sócios ou entre estes e a sociedade, resultantes da interpretação e aplicação dos presentes estatutos, serão dirimidas por um Tribunal ou convenção Arbitral (actual lei número trinta e um/oitenta e seis, de vinte e nove de Agosto) o qual julgará segundo a equidade e sem possibilidades de recurso; o Tribunal será composto por um só árbitro, se as partes assim concordarem, ou por três árbitros, na hipótese de desacordo, sendo então um designado por cada uma das partes e o terceiro, que presidirá, designado por escolha daqueles ou designado pelo presidente do Tribunal da Relação.

Está conforme.
Lisboa, dezoito de Março de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante

Maria Fernanda J. Marques Damas

«DL» 29/3/1988

Modalidades

Ciclismo: Theakston venceu o «GP» de Setúbal

O inglês Cayn Theakston ganhou o Grande Prémio das Juntas de Freguesias de Setúbal, prova que liderou desde o prólogo.

Na 4.ª e última etapa, disputada entre Vendas de Azeitão e Setúbal, na distância de 135 quilómetros, venceu Pedro Silva, do Lousa, com 3 horas, 37 minutos e 23 segundos, à média de 37,261 quilómetros por hora.

Por equipas, triunfou o Louletano, no prémio da montanha o primeiro foi Joaquim Gomes, Louletano, com 18 pontos, e a classificação por pontos foi ganha por Pedro Silva, do Lousa, com 14 pontos.

Os três primeiros classificados foram: 1.º, Theakston, Louletano, 9.30.38 horas; 2.º, Pedro Silva, Lousa, mais 35 segundos e 3.º, Vital Simões, Tavira, mesmo tempo.

Hóquei em campo: Viso no comando

A 5.ª jornada do Campeonato Nacional da I Disisão saldou-se pelos triunfos do Benfica (frente ao União de Lamas) e do Belenenses (perante o Desportivo da Carris), ambos por 1-0.

Após esta ronda a classificação é liderada pelo Desportivo de Viso com 12 pontos em 5 jogos, seguindo-se o Lousada (10-4), União de Lamas e Belenenses (10-5), Ramaldense (9-4), Benfica e Sport (9-5) e Desportivo da Carris (6-5).

Motocrosse: prova de abertura

António Oliveira, em Yamaha, venceu a prova de abertura do campeonato nacional de motocrosse, categoria de 125 cc, realizada na pista do Casarão, em Águeda, numa organização do Ginásio Clube de Águeda.

António Oliveira, com uma condução espectacular, venceu as duas mangas que compunham a prova sem grandes dificuldades, não tendo oferecido quaisquer hipóteses aos seus mais directos opositores, Vítor Calado, em Jomoto, Miguel Farrajota, em Cagiva, o campeão em título, e a Carlos Crespo, em Honda.

A classificação final dos 5 primeiros ficou assim ordenada:

1.º António Oliveira (Yamaha) 40 pontos; 2.º Vítor Calado (Jomoto), 30 p.; 3.º Miguel Farrajota (Cagiva), 30 p.; 4.º Carlos Crespo (Honda) 30 p. e 5.º César Peixe (Yamaha), 22 p.

Vela: Torneio da Páscoa

Camilo de Oliveira, do Grupo Naval de Olhão, tornou-se vencedor do IV Torneio Internacional da Páscoa da classe «optimist», realizado ao largo de Leixões.

Em 2.º lugar classificou-se Francisco Neto, da Associação Naval de Lisboa, e em 3.º Henrique Machado, do Clube Internacional Marina de Vilamoura.

Camilo de Oliveira triunfou em três das quatro regatas efectuadas.

No sector feminino a vitória foi para Rita Veludo, do Algés e Dafundo, que obteve o 16.º lugar da classificação conjunta.

Esta prova servia de apuramento para os campeonatos europeu e mundial da especialidade, que se realizam, respectivamente, em Julho, na Hungria, e em Agosto, na França.

Halterofilia: Torneio da CEE

Portugal classificou-se em 7.º lugar entre 11 equipas no torneio da CEE em halterofilismo que terminou em Estrasburgo, somando 58 pontos, menos 25 que a Itália e menos 24 que a Grécia.

O veterano Raul Dinis foi o português melhor classificado com um 4.º lugar na categoria de 52 quilos.

Resultados: **52 quilos:** Raul Dinis (4.º) — 187,5 (77,5+110); **56 quilos:** Alberto Marques (7.º) — 170 (75+95); **60 quilos:** João Novelo (7.º) — 217,5 (95+122,5); José Mestre (8.º) — 205 (90+115); **67,5 quilos:** Pedro Carvalho (5.º) — 267,5 (117,5+150); Paulo Duarte (4.º) — 265 (120+145); **75 quilos:** Jorge Soares (6.º) — 280 (120+160); **82,5 quilos:** Vítor Graça (6.º) — 300 (135+165); **100 quilos:** António Pinto (6.º) — 260 (120+140) e **mais de 110 quilos:** Campos Costa (7.º) — 262,5 (112,5+150)

VENDO
BARCO 4.20 M
PNEUMÁTICO
140 contos
2479999 Tarde/Noite

As indicações resultaram: Mozart escutou Meirim e averbou dois golos para o Estrela da Amadora

PONTA ESQUERDA

Futebol: castigos drásticos

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol castigou com irradiação de qualquer função como dirigentes do futebol Silvino Manuel Lima Novo (vice-presidente do Ribeirão) e Viliano Manuel Pereira da Silva (vice-presidente do Amora). O Ribeirão sofreu multas no valor de 55 100 e ainda 27 898 escudos de indemnização a um árbitro.

Foram abertos processos disciplinares ao Naval 1.º de Maio (eventual utilização incorrecta do jogador Silas Alcântara Correia) e Clube de Futebol Benfica (Rogério Luís Rosa Almeida, na mesma situação). O Atleta Ivo Lopes da Silva parece estar incurso noutro problema: contratos simultâneos com dois clubes (Grupo Desportivo Benavente e Samora Correia).

Oeiras: Câmara subsidia clubes

A Câmara Municipal de Oeiras atribuiu mais de 26 mil contos em subsídios para apoiar a manutenção das actividades e a realização de obras em instalações dos clubes e colectividades desportivas do concelho.

Uma verba de 11 610 contos foi distribuída por 37 colectividades, junto das quais foi feita o levantamento da situação das actividades desportivas, mediante o pedido de envio de um projecto orçamental onde constava a previsão de receitas e despesas.

Para apoio a obras em instalações sociais e desportivas dos clubes e colectividades do concelho, a Câmara atribuiu subsídios anuais no total de 14 450 contos.

Os subsídios foram concedidos com base num trabalho previamente realizado pelos Serviços Municipais de Desporto que solicitaram o envio de elementos fundamentados sobre o projecto de obras que pretendiam realizar este ano.

A Câmara decidiu ainda conceder um subsídio de 250 contos ao Clube Desportivo Paço de Arcos, que se desloca à Itália para o jogo da primeira mão dos quartos-de-final da Taça CERS em hóquei em patins.

Golos na Europa

O nosso campeonato, com uma média de 1,9 golos por jogo, posiciona-se num modesto 13.º lugar na classificação do «Golo na Europa», relativa à jornada deste fim-de-semana das diversas provas nacionais de futebol da I Divisão.

O campeonato mais produtivo foi o da Alemanha Federal, com 3,666 golos por encontro, seguido do luxemburguês, com 3,333.

Classificação da jornada:

PAÍS	GOLOS	N.º DE JOGOS	MÉDIA
RFA	33	9	3,666
Luxemburgo	20	6	3,333
Holanda	25	8	3,125
RDA	21	7	3,000
Áustria	11	4	2,750
Bulgária	22	8	2,750
Escócia	16	6	2,666
Jugoslávia	22	9	2,444
Grécia	19	8	2,375
Espanha	23	10	2,300
Inglaterra	21	10	2,100
França	19	10	1,900
Portugal	19	10	1,900
Checoslováquia	13	8	1,625
Itália	13	8	1,625
Turquia	15	10	1,500

Basquetebol

"DRAGÕES" VENCEM NA LUZ

O FC Porto triunfou na 2.ª fase do «nacional» com larga vantagem, estando em posição de privilégio para a conquista do título. Quanto a descidas, o Queluz e o Sangalhos estão condenados desde que se não verifique o alargamento de que se vai falando. O Esgueira e o Estrelas da Avenida irão discutir a permanência.

Eis os resultados e as classificações de ambos os grupos.

fase do movimentado confronto Benfica-FC Porto

Resultados e classificações

Resultados verificados: Série A — Benfica/Helix - FC Porto/Pionner, 91-93; Illiabum/Teka - Ovarense/Bill, 82-97 e Sporting - Belenenses, 95-73.

Grupo B — Esgueira/Televário - Imortal/Hotel Montechoro, 92-67; Beira Mar/Cunha Queiroz, 100-91 e Queluz/Heller Facturing - Sangalhos/LEPE, 79-72.

GRUPO A:

	J	V	D	P
FC PORTO	32	27	5	59
Ovarense	32	22	10	54
Sporting	32	21	11	53
Benfica	32	21	11	53
Illiabum	32	13	19	45
Belenenses	32	12	20	43

GRUPO B:

	J	V	D	P
Imortal	32	14	18	45
Beira Mar	32	14	18	45
Estrelas	32	13	19	45
Esgueira	32	12	20	44
Queluz (a)	32	13	19	44
Sangalhos	32	10	22	42

Para a 1.ª jornada do «play-off» teremos os seguintes jogos: FC Porto - Beira Mar, Ovarense - Imortal, Sporting - Belenenses e Benfica - Illiabum.

Estoril e Ginásio discutem o título de 2.ª

Estoril e Ginásio Figueirense vão disputar sexta-feira em Moncorvo o título de campeão da segunda divisão.

Ambas as equipas garantiram já a promoção ao escalão principal da modalidade para a próxima época, uma vez que o Ginásio Figueirense e o Estoril venceram os respectivos campeonatos da segunda divisão da zona Norte e da zona Sul.

O jogo para o apuramento do campeão nacional da 2.ª Divisão conta com o apoio da Associação de Basquetebol de Bragança, com o objectivo de incrementar a modalidade naquela região.

Máximos

Janet Evans: mais um recorde mundial

A norte-americana Janet Evans estabeleceu novo máximo mundial nos 1500 metros livres femininos com o tempo de 15 minutos 52,10 segundos durante os campeonatos de natação dos Estados Unidos, em piscina coberta.

Janet (de 16 anos) melhorou o seu próprio recorde mundial nesta distância alcançado a 31 de Julho de 1987 com 16.00,73 minutos, em Clovis, Califórnia.

A nadadora norte-americana tinha obtido na passada terça-feira o recorde mundial nos 800 metros livres com 8.17,12 minutos.

Atletismo

O norte-americano Steve Scott estabeleceu a melhor marca mundial para os 5000 metros em estrada com o tempo de 13 minutos e 30,2 segundos.

Scott (31 anos), conhecido pelo seu forte «sprint» final, retirou sete décimos de segundo ao seu anterior máximo mundial, fixado no mesmo local há dois anos.

A prova feminina foi ganha por Liz Lynch-McColgon, que estabeleceu igualmente a melhor marca mundial com a marca de 15.29,7 minutos.

Há um mês, em Orlando, Florida, Liz Lynch-McColgon fez a melhor marca em estrada nos 10 000 metros com 30.59,00 minutos, tornando-se na primeira mulher a correr a distância em menos de 31 minutos.

Râguebi: título em "stand by"

Oficiosamente o CDUL é o campeão nacional restando aguardar a decisão da Federação quanto ao caso da expulsão de dois atletas no encontro CDUL - Técnico que o árbitro se «esqueceu» de referir no relatório e isto porque a norma de desempate quando se verifique igualdade pontual (foi o caso entre o Benfica e o CDUL com 26 pontos) se faz através de pontos negativos por expulsão de jogadores.

O Benfica irá, obviamente, procurar saber qual o resultado do inquérito que oportunamente terá sido feito pela entidade federativa mas que não terá sido divulgado por razões que se desconhecem, e bem poderá acontecer que o caso venha a agitar a modalidade.

Entretanto, na derradeira jornada do campeonato, o Benfica derrotou o CDUL por 29-10 com a particularidade de João Queimado haver marcado 21 pontos.

Outros resultados:

Grupo I (1.º ao 6.º classificados): Académico, 16 - Cascais, 8 e Técnico, 4 - Direito, 12.

Classificação oficiosa do Grupo I: CDUL, 26 pontos; Benfica, 26; Cascais, 22; Direito, 17; Académica, 15 e Técnico, 12.

Grupo II (do 7.º ao 12.º) a Agronomia bateu a Univ. Livre por 12-3 e o Belenenses venceu o Arcos de Valdevez.

Derrota trabalhista em quatro eleições parciais

O Partido Trabalhista perdeu as quatro eleições parciais ontem realizadas na Inglaterra — três nos Midlands e uma em Londres.

Três desses círculos eleitorais pertenciam anteriormente aos trabalhistas.

O apoio em massa ao Partido Conservador é, na opinião de observadores, uma prova clara do descontentamento nacional pela política de Wilson e pelas constantes divergências dentro do partido governamental.

Milhares de russos desfilam perante as cinzas do primeiro cosmonauta

As cinzas do primeiro cosmonauta, Yuri Gagarine, receberão hoje as desoladas homenagens de milhares de russos que desfilarão perante elas.

Duas urnas contendo as cinzas de Gagarine e do seu colega Serygin, morto com ele no mesmo acidente, foram colocadas na Casa do Exército Vermelho, no centro de Moscovo.

A Casa do Exército Vermelho estará aberta ao público, hoje, durante doze horas.

Um feitor agrícola salvou uma jovem de um poço porque levava uma corda ao ombro

Uma jovem de 15 anos, de Beja, lançada, criminosamente, para dentro de um poço, nos subúrbios desta cidade, foi salva de morte certa porque a pessoa que escutou os seus gritos aflitivos levava uma corda ao ombro.

Manuel Joaquim da Rosa, de 57 anos, casado, feitor agrícola, quando esta manhã se dirigia para o trabalho ouviu gritos aflitivos vindos do poço do Monte das Apolinárias.

Debruçando-se sobre ele, logo compreendeu que se tratava de uma mulher em perigo. Utilizando uma corda que levava ao ombro, puxou para a superfície uma jovem cujas primeiras palavras, ao ver-se salva, foram para declarar que tinha sido vítima de uma tentativa de homicídio.

A GNR está a proceder a averiguações.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	8	8	0.0	M. nub.
V. Castelo	13	13	0.0	Nevoeiro
Vila Real	10	8	0.0	M. nub.
Porto	13	13	0.0	M. nub.
Coimbra	11	10	0.0	Encob.
C. Carvoeiro	14	14	0.0	Encob.
C. Branco	7	7	0.0	Neblina
Portalegre	8	7	0.0	Nevoeiro
Lisboa	12	12	0.0	P. nub.
Évora	9	8	0.0	M. nub.
Beja	-	6	0.0	Neblina
Faro	9	9	0.0	Limpo
Sagres	12	12	0.0	P. nub.
P. Delgada	14	14	0.0	Chuva
Funchal	13	13	0.0	Limpo

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 16, Faro 21, Ponta Delgada 17, Funchal, 23.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	Max.	Às 18 h.
Madrid	-	7	M. nub.
Londres	6	6	P. nub.
Paris	5	5	P. nub.
Bruxelas	6	6	Aguaceiros
Amesterdão	6	6	Encoberto
Genebra	5	5	Chuva
Roma	8	8	Nevoeiro
Oslo	0	0	M. nub.
Copenhaga	4	3	Chuva
Estocolmo	0	0	Chuva e neve
Berlim	5	[illegible]	M. nub.
Viena	-	6	M. nub.
Varsóvia	4	[illegible]	Chuva
Atenas	14	12	P. nub.
Moscovo	1	0	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas	16	28	Nublado
Joanesburgo	15	27	Limpo
Los Angeles	13	22	Limpo
Montreal	-9	-7	Nublado
Nova Deli	14	33	Limpo
Nova Iorque	-1	9	Limpo
R. de Janeiro	20	33	Limpo
S. Francisco	12	18	Limpo
São Paulo	17	29	Nublado
Toquio	6	13	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco do quadrante Oeste. Períodos de chuva fraca especialmente no Minho e Douro Litoral durante a manhã e princípio da tarde. Mar encrespado e ondulação noroeste com 2 metros.

Regiões do Centro: Céu geralmente muito nublado, tornando-se pouco nublado para a tarde. Vento fraco do quadrante Oeste. Neblina matinal. Mar encrespado e ondulação noroeste com 2 metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco de Noroeste e neblina no Alentejo. Mar encrespado e ondulacao noroeste com 2 metros na costa Ocidental e inferior a 1 metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Periodos de ceu muito nublado. Vento moderado a fresco de noroeste. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação noroeste de quatro metros.

Grupos Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento bonançoso e moderado de sudoeste rodando para noroeste. Períodos de chuva fraca passando a aguaceiros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de leste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de três metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Ceu geralmente muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado no Sul. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Ceu geralmente muito nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena subida da temperatura.

MARÉS

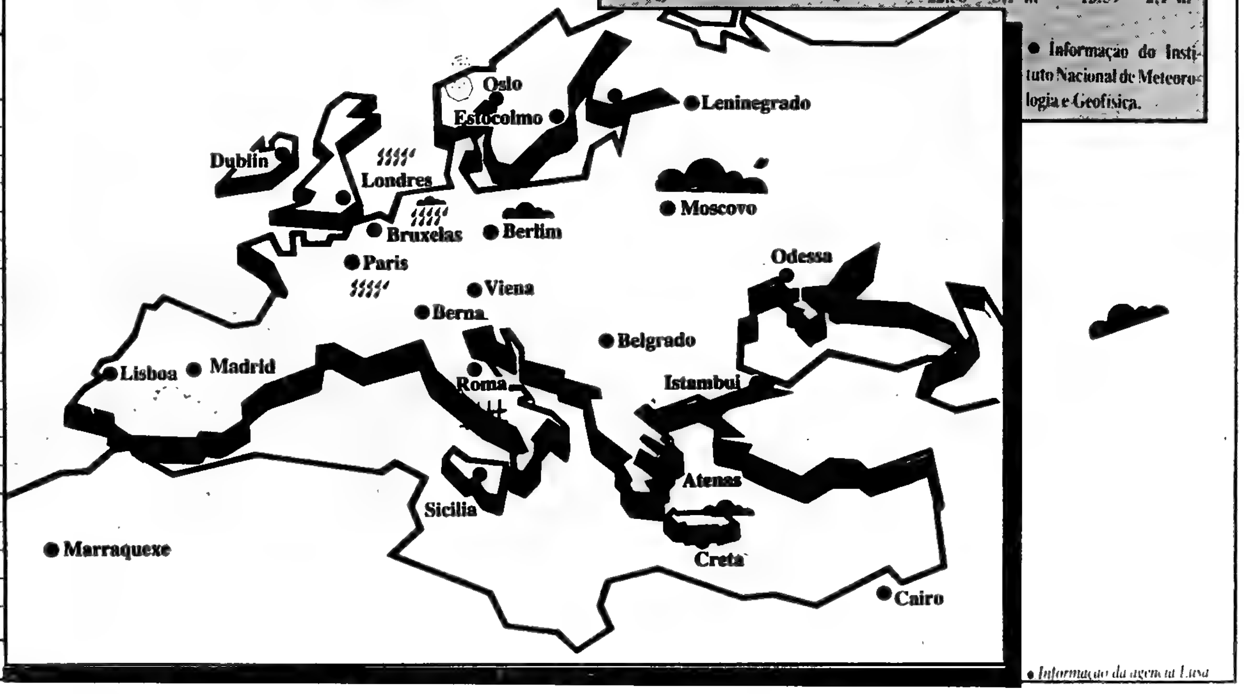
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
08.32	3.0 m	01.43	1.9 m
21.10	3.1 m	14.02	2.0 m

Amanhã

Praia-Mar		Baixa-Mar	
10.11	2.9 m	03.38	2.0 m
22.50	3.4 m	15.59	2.1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1673 Carlos II assina a acta que exclui os católicos romanos de quaisquer funções públicas e governamentais em Inglaterra.

1797 É assassinado o rei Gustavo III, da Suécia.

1809 O general francês Soult entra no Porto à frente do exército napoleonico, dando-se o desastre da Ponte de Barcas.

1830 Por diploma de D. Miguel, é criada a Escola de Medicina Veterinária Portuguesa.

1861 Morre, em Lisboa, o escritor Miguel Ribeiro de Almeida e Vasconcelos.

1864 A Grã-Bretanha cede as Ilhas Jonicas à Grécia.

1867 A acta britânica da América do Norte estabelece o domínio sobre o Canadá

1911 Um decreto do Governo da República reforma o ensino infantil, primário e normal em Portugal.

1946 É estabelecida a nova constituição da Costa do Ouro, que se torna a primeira colónia britânica em África a ter uma maioria de africanos na legislatura.

1948 Chiang Kai-Chek é reeleito presidente da China nacionalista e recebe poderes ditatoriais.

1951 O Governo da República Popular da China recusa a oferta dos EUA para conversações de Paz sobre a Coreia.

1962 Na Argentina, um golpe militar derruba o presidente Arturo Frondizzi e coloca naquele cargo José Maria Guido.

1963 A França lança à água o seu primeiro Submarino Nuclear.

1973 As últimas tropas norte-americanas abandonam o Vietname do Sul, pondo termo à intervenção dos EUA na guerra do Vietname.

1981 O general Roberto Viola assume a presidência da Argentina sucedendo ao general Jorge Videla.

1983 Helmut Khol (CDU), é eleito pelo Bundestag chefe do Governo de Bona (Chanceler). A sua eleição processa-se com 271 votos a favor, mais 21 do que a maioria indispensável e menos sete que o número total de deputados dos três partidos da coligação (CDU/CSU/FDP).

1985 À 1.20 hora de Lisboa, Portugal chega a acordo, em Bruxelas, com a Comunidade Economica Europeia sobre todas as questões ainda em aberto com vista à sua adesão à CEE.
— É anunciada a morte, na véspera, de Marc Chagall, 92 anos, um dos principais pintores do século XX.
— Christos Sartzetakis, candidato do Partido Socialista (PASOK), no poder, é eleito presidente da Grécia.

1986 O presidente Reagan rejeita a proposta do líder soviético Mikhail Gorbachev para negociar a interdição de testes nucleares.

Despedida europeia do grande quadro de Picasso

ADEUS AO "LES DEMOISELLES D'AVIGNON"

José António Lisbona

PARIS e Barcelona são as últimas cidades que mostrarão esta obra mestra nos seus respectivos museus Picasso, depois voltarão definitivamente ao Museu de Arte Moderna de Nova Iorque.

«Les Demoiselles D'Avignon», o mítico quadro de Picasso que data de 1907 e marca o ponto de partida do cubismo, saiu de Nova Iorque para estar presente em duas exposições em Paris e Barcelona. Depois, o quadro regressará definitivamente ao seu lugar habitual no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, seguindo o ditado de que as grandes obras não devem viajar demasiado.

As cinco mulheres que compõem o quadro passaram a fazer parte da iconografia mais cotada do séc. XX.

Actualmente, e até ao próximo dia 18 de Abril, o quadro será exibido no Museu Picasso de Paris e seguidamente passará para o Museu Picasso em Barcelona, entre os dias 10 de Maio e 14 de Julho. Os dois museus serão assim os últimos anfitriões de «Les Demoiselles D'Avignon» antes deste regressar definitivamente aos Estados Unidos.

Nem todos sabem que «Les Demoiselles D'Avignon» é um quadro inacabado de Picasso, onde, no entanto, não falta a unidade estética do cubismo, que se pode apreciar do diferente delineamento plástico de duas das mulheres que compõem o quinteto.

Como qualquer quadro famoso, a trajectória de comentários que suscitou contribuiu para estudar e conhecer cada um dos detalhes da obra.

Compreender este quadro sem nunca termos ouvido estes comentários não é fácil, Thierry Cabanne considera-o o «ícone por excelência da modernidade». Paris recebeu o quadro com todas as honras. A obra que em tempos foi «um atentado ao bom gosto, é hoje motivo de celebração.

Um bordel de Barcelona

Pierre Cabanne, um dos melhores críticos de Picasso, explica: Esta obra, para a qual Picasso fez imensos estudos prévios, particularmente de cabeças, é de uma extrema violência. À medida que ia compondo a anatomia dessas mulheres gesticulantes e que estruturava a composição com as entradas e saídas de personagens, a ideia de bordel ia ficando cada vez mais precisa. À primeira intenção alegórica juntavam-se as suas recordações de Avinyo (Barcelona), onde existia um prostíbulo ao lado da loja onde ele comprava as aguarelas e o papel. «Chamava-se 'O Bordel de Avignon'» explicou Picasso a Kahnweiler. «E sabe porquê? Porque Avignon sempre foi para mim um nome conhecido, ligado à minha vida. Agora chama-se 'Les Demoiselles D'Avignon'! Não gosto nada desse nome».

O quadro de Picasso chegou a ter na sua visão não definitiva sete pessoas: cinco mulheres e dois marinheiros, mas por fim o pintor optou por retirar os homens e deixar apenas as mulheres. Como todo o bom artista que muito já viu de pintura, Picasso inspirou-se também durante a fase de gestação do quadro nas obras «A Visão do Apocalipse» de El Greco; «As Banhistas» de Cezanne e «O Banho Turco» de Ingres. Estas obras vão dando a Picasso a ideia da mulher desnuda e a ela junta a ideia das máscaras africanas que tinha visto numa exposição e que mais tarde viria a coleccionar. Desta arte primitiva, da arte ibérica e os beatos, que ilustravam o Apocalipse, o pintor extraiu o cubismo ou pré-cubismo para as suas damas de Avignon.

Quadro revolucionário

O quadro era motivo de escândalo para toda a gente, inclusive o próprio cubista Braque. Picasso levava a pintura de atelier em atelier, cada vez que se mudava, meio escondida ou tapada. Apenas alguns, como Apollinaire, Max Jacob, André Salmon ou Breton a admiravam. Este último convenceu, em 1921, o costureiro Jacques Doucet a comprar o quadro por um preço razoável. Doucet pensou em doá-lo ao Louvre, mas a sua viúva decidiu vendê-lo à Galeria Seligman de Nova Iorque para depois ser revendido definitivamente ao Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. Para Esther Ferrer trata-se de «um quadro mais contruído que pintado, uma perspectiva que esquece o Renascimento, um colorido selvagem, uma organização essencial, forte e sólida, umas figuras que parecem modeladas com uma tocha e não com um pincel».

«Picasso não tolerava a presença de ninguém no seu atelier enquanto pintava as 'demoiselles' e o trabalho foi desgastante. Por fim, um dia, pediu a Leon e Gertrude Stein e alguns outros amigos que fossem ver o que tinha acabado de pintar; Todos estacaram espantados», conta Cabanne. A nudez integral das mulheres ia ser um ponto de inflexão na história da arte. A partir delas, os habitantes do séc. XX iam enfrentar uma nova maneira de ver o mundo: o cubismo estava em marcha. Nessas máscaras de mulheres, Picasso avança face à arte negra e ele próprio se vai travestir de mulher. Os seus olhos negros estão numa das suas figuras femininas. As mulheres desse quadro são estranhas e em atitudes deslocadas, com os seus olhos exorbitados e faces grotescas ou repelentes, gesticulando num espaço sem gravitação.

Elevam-se sobre a linha divisória do tempo. O catálogo da exposição sobre o quadro em Paris tem mais de setecentas páginas que continuam a mistificar a obra-chave da modernidade plástica do séc. XX.

O Museu Picasso de Barcelona espera-a com ansiedade. É uma honra para a Espanha ser o último país da Europa a recebê-la.

Peça portuguesa bem acolhida pela crítica de Paris

A peça de José Sasportes «Daisy, um Filme para Fernando Pessoa», actualmente em cena no Teatro de Bolso do Petit Odeon, em Paris, foi bem acolhida pela crítica francesa.

Para Michel Cournout, crítico do jornal «Le Monde», o espectáculo, encenado por Richard Demarcy, e cujo único papel feminino é desempenhado pela actriz portuguesa Teresa Motta, é «mais do que conseguido».

«Dir-se-ia que se trata de uma festa, improvisada, não demasiado hábil, realizada por íntimos», assinala.

Com efeito, recorda o crítico do «Le Monde», os actores que representam dois dos heterónimos do poeta português — Remy Hourcade e Michel Chandeigne — passam a sua vida a «traduzir, editar, difundir as obras do grande irmão português».

Por outro lado, diz, Teresa Motta, «actriz muito apreciada em Portugal, recita muitas vezes poemas de Pessoa, enquanto Richard Demarcy é há vários anos o promotor da imagem do Portugal dos cravos vermelhos».

O artigo, intitulado «O Fantasma de Lisboa», refere aspectos da vida de Fernando Pessoa e afirma que, «ao morrer, em 1935, deixou empilhados num baú, no campo, os papéis que iriam fazer dele o maior poeta português».

O crítico aconselha os leitores a comprarem a «Ode Marítima» para verem que Pessoa «é um poeta do mundo inteiro» que «diz coisas tão verdadeiras, tão belas, e tão claramente, que a sua voz não é alterada pelas traduções».

Outro jornal francês, o «Liberation», opina que a invenção de um Pessoa teatral «tardou demasiado».

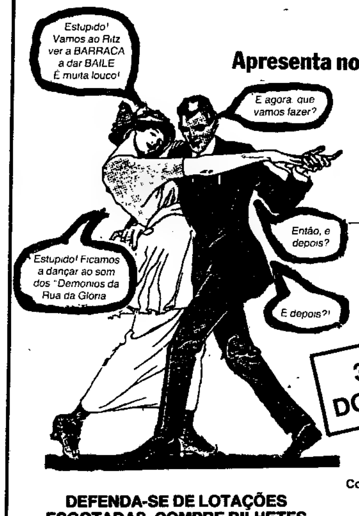
LUSANOVA TURISMO

HOLANDA FLORIDA
A FESTA DAS TULIPAS
PARTIDA ASSEGURADA
Com um CRUZEIRO NO RENO
De 16 a 30 de Abril
Em «pullman» de luxo: 143 900$
De 21 a 30 de Abril – Avião
e «pullman»: 148 000$
FEIRA DE SEVILHA
De 17 a 21 e 21 a 25 Abril
Hotel D. Paco — 43 900$
Reservas e informações
AV. JOÃO XXI, 9-A
LARGO MARTIM MONIZ, 5
TEL. 86 21 94 • 89 44 80

Lisboa cidade limpa

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO
TENNESSEE WILLIAMS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Bruscamente no Verão passado ...
«...uma excelente produção do Grupo Teatro Hoje.»
Maria Carlota Cambournac – «O Semanário»
Sub. SEC · Horário: Terça a Sábado às 21.30 h. • Matinées: Sábado e Domingo às 16.00 h.

Oceano Restaurante · Cervejaria · Residencial
Já pode fazer as suas férias na Residencial e Restaurante **Oceano** com o seu esmerado serviço de restaurante e marisco vivo
Rua Eugénio Levys, 52 • Praia das Maçãs • Tel. 929 23 99

A BARRACA
Apresenta no RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40
O BAILE
a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola


3.ª A SÁB. ÀS 21.30 H
DOMINGO ÀS 16 E 21.30 H
DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA
2.º MÊS
Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres e Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Oom
Guião e encenação — Hélder Costa
Atenção: quinta-feira, dia 31, após o espectáculo: «Concurso de Tango»

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS - SALDANHA: Império**, R. António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **CARNAXIDE: Central Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 520536); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21-A, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 22 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanentes; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias e Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Algés — Teatro 1.º Acto

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.30. Preço: 350$00

«O CIRCO DOS DESENGANADOS», de Miguel Rovisco. Pelo Grupo Persona. Encenação de Guilherme Filipe. Cenários e figurinos de Catarina Amaro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Sala Manuela Porto

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às 16.00; domingo, às 21.30

«ACENDE A NOITE», de Ray Bradbury. Encenação de José Caldas. Cenários de José António Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernando Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço. Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a Noite».

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. de Sá da Bandeira, 180 — Tel. 225 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30.

«FESTA NO PARQUE». Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Doral Leal e José Viana, e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Porto — Realejo

R. dos Mercadores, 136 — Tel. 38 36 42

Quintas, sextas e sábados, às 22.00; domingos, às 17.00.

«JORGE», de Anthony West. Intérpretes: Jorge Humberto Vasques e Maria do Céu Xavier.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«O BICHO» e **«O TEMPO FEMININO»**, da **«TRILOGIA PORTUGUESA»**, de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Sala Gil Vicente

De terça a sábado, às 22.00; sábados e domingos, às 17.00

«TRILOGIA PORTUGUESA (III)», de Miguel Rovisco. Encenação: Norberto Barroca. Cenários e figurinos: José Costa Reis. Música: Paulino Garcia.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 Tel. 875626

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«O BAILE». Pelo Grupo de Teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

Auditório Philippe Fridman

Terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«O MENINO-REI», de Jean-Pierre Sarrazac. Pelo Teatro da Rainha. Tradução: Eduarda Dionísio. Encenação: Fernando Mora Ramos. Cenários: Alain Gauvin. Figurinos: José Carlos Faria. Música: Carlos Alberto Augusto.

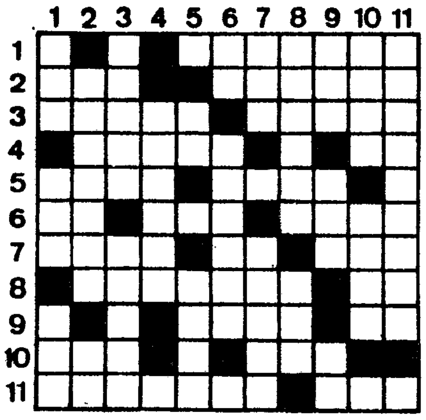
De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.45.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17296

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Erro.
2 Rei de Judá. Foras para fora.
3 Cavaleiro da milícia turca. Verbais.
4 Fulgir. Interjeição brasileira.
5 Cidade do Japão. Cidade e porto do golfo da Guiné Setentrional, na Costa do Ouro.
6 Viração. Doutores. Vela de moinho.
7 Rio dos Estados Unidos. O mesmo que até. Prefixo que designa ar.
8 Cidade da Rússia. Neste momento.
9 Uma das partes do Mundo. Grande ribeira da Ásia Russa.
10 Ave pernalta. Um dos pontos cardeais.
11 Cidade da Argélia. Rio de Portugal.



VERTICAIS:

1 Ala ou flanco (ant). Cabo da costa de Marrocos. Possui.
2 Curaram. Ruim.
3 Disfarçar. Cobres de iodo.
4 Mios.
5 Preposição e artigo (inv). Cidade da Galileia.
6 Pertences. Vestígios.
7 Recusa. Previne.
8 Retirara. Ilha da Polinésia.
9 Cólera. Pega. Nota musical.
10 Curisco. Vergonha.
11 Intimaram.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17294

HORIZONTAIS:

1 A. PALAVRA. É.
2 Voara. Iara.
3 Res. Sinal.
4 Sota. Sivás.
5 Adir. Ita.
6 El. Ala. Não.
7 Honestas.
8 Rua. Nu. Osso.
9 Aar. Içar. Af.
10 Arrima. Ir.
11 Meão. Siso.

VERTICAIS:

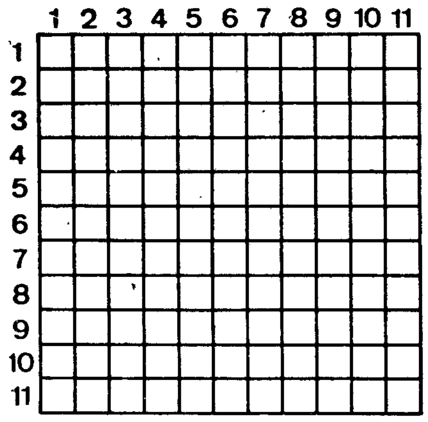
1 Avisa. PRATA.
2 O. Ode. Va.
3 Partilharam.
4 Arear. Re.
5 Lãs. Anuíra.
6 SILÊNCIO.
7 Visitas. Am.
8 Raiva. Toras.
9 Arna. Nas.
10 Aas. Assais.
11 É. Bo. OIRO.

PROVÉRBIO: A palavra, é prata; o silêncio, é oiro.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 130

HORIZONTAIS:

1 Anual. Adicionara.
2 Ente.
3 Espera resposta. Carro ligeiro, de duas rodas, usado na África do Norte, para o transporte de pessoas e víveres. Miriare.
4 Em Angola, o mesmo que rebuçado. Amofinar.
5 Brasa. Indignara.
6 Preposição e artigo definido. Boro (s.q). Cento e um em romano.
7 Tenebrosa. Lavram.
8 Seguia. Brisa. Guarneço de asas.
9 Suspiros. Assassinar.
10 Espiolharias.
11 Charneca. Classe de tropa.



VERTICAIS:

1 Estreitaria.
2 Faísca. Encoleriza.
3 Ouro (s.q). Sentidas condolências (abrev).
4 Escolha. Cobaldo (s.q).
5 A Pérsia. Vai em direcção a.
6 Freita (Bras).
7 Valor. Prender.
8 Rio da Suíça. Armaria.
9 Carta de jogar. Fecharia com lacre.
10 Nadarias (fig).
11 Ave trepadora. Impressão moral.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 129

HORIZONTAIS:

1 Finlândia.
2 Or. V.º. Io. Br.
3 Rim. Sia. Mor.
4 Naia. Anão.
5 Isola. Airam.
6 Tri. Arre!
7 Halifax. Ois.
8 Os. Vasas. Ás.
9 Per. Ion.
10 Cozia. Lear.
11 Mas. Aba. Mua.

VERTICAIS:

1 Forninhos.
2 Irias. Ás. Ca.
3 Mio. Pôs.
4 LV. Altivez.
5 Aos. Arfaria.
6 Ia. Ias. Ab.
7 Diana. Xaí.
8 Io. Aia. Sol.
9 Morro. Nem.
10 Bo. Ária. Au.
11 Arremessara.

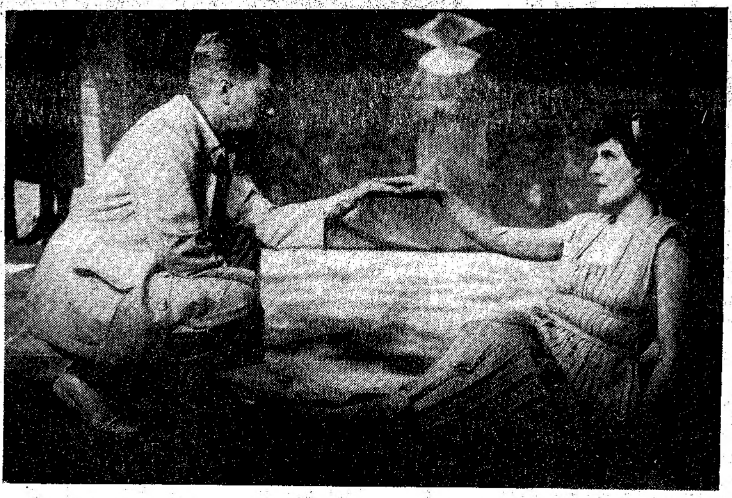
ROTEIRO CULTURAL

BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO

Entrou já no segundo mês de representações, no Teatro da Graça, o último espectáculo do Grupo Teatro Hoje «Bruscamente no Verão Passado», uma das mais famosas peças de Tennessee Williams. Trata–se de um texto sobre a Violência na Natureza e no Homem, uma visão terrível e cruel da condição humana, uma fábula trágica desenvolvida apartir da história da morte do poeta Sebastian Venable nas areias escaldantes de uma praia do Mediterrâneo, num Verão distante.

O sucesso deste espectáculo, reconhecido pela crítica e pelo público, assenta numa equipa dirigida por Carlos Fernando, o encenador e Dalton Salem Asseff, cenógrafo - os principais responsáveis pelo Grupo nos últimos anos. O elenco é constituído por Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Luís Lucas, Maria José, Maria José Pascoal e Sara Lima.

«Bruscamente no Verão Passado» pode ser visto de terça a sábado às 21,30, matenés ao sábados e domingos às 16 horas.



Luís Lucas, Fernanda Coimbra e Sara Lima em cena no Teatro da Graça

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) entre as 10 e as 17. De terça a sexta, das 10 às 12 horas, reservada às escolas.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2 B): até 20 de Abril, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição «Gaëntan 1983».

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 16 de Abril, uma exposição de escultura sacra de António Montano. Patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B, Cascais): até 8 de Abril, patente uma colectiva denominada «Exposição de Apoio à Viragem», com a participação de 36 artistas plásticos.

MUSEU DE MACHADO DE CASTRO (Coimbra): até 17 de Abril, o Centro de Estudos de Fotografia apresenta «Wols Fotografias», uma exposição do Goethe-Institut München.

GALERIA JN (R. Gonçalo Cristovão, 195-Porto): a exposição de pintura de António Olaio «Sofás Amarelos Vermelhos Não São».

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 17 de Abril, a exposição «27ª Estação do Metro»: Pintura, Escultura e Banda Desenhada de Alice Geirinhas, João Fonte Santa, João Miguel e José da Fonseca.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 20 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, Pintura de Luís França.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 9 de Abril, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, escultura de Nelson Cardoso.

MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS (Porto): exposição de obras de Manuel Casimiro.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): Pintura de Jorge Pinheiro. Na Sala Atlântica, Escultura de Manuel Paz.

GALERIA ALMADARTE (Shoping Center Marimar-Costa de Caparica): até 10 de Abril, uma exposição de homenagem a Columbano. E ainda a exposição permanemte da galeria, com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Carmo, Artur Bual, Botelho da Silva, Cutileiro, Heitor Chichorro, Hilário, Hogan, Jorge Pé-Curto, José de Azevedo, Júlio Pomar, Kira, Louro Artur, Cargaleiro, Maria Viana, Mário Cesarini, Mário Silva, Michael Barrett, Pedro Madeira, Pedro Olayio (filho), Ribeiro Farinha, Rico Sequeira, Rogério Amaral, Rui Cunha, Rui Viana, Segrelles, Vasco Berardo, Vieira da Silva, Vizeu, Virgílio Domingues e António Trindade.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): até 25 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, exposição de desenho de Fernando Cruz.

AMADORA (galeria municipal): exposição de Artur Bual. Hoje às 21,10 um encontro entre duas formas de arte - a pintura e a música: o pintor é Bual, os músicos são Ramiro Martins (autor do genérico de «Cobardias») e Jorge Casanova (compositor e músico dos Beatnicks). Acompanhado pelos dois músicos, Artur Bual pintará aovivo uma tela.

CALDAS DA RAINHA (estação da CP): até 11 de Abril, Valter Vinagre expõe fotografias com o título «Comboio, Pretexto para um Olhar».

GALERIA MUNICIPAL DE GUIMARÃES: até 9 de Abril, pintura de Manuel Augusto de Almeida e Honório Rodrigues.

OEIRAS (Centro Comercial das Palmeiras): a exposição de filatelia «Marquês de Pombal e o Futuro».

V. N. DE FAMALICÃO (átrio da Câmara Municipal): até 31 de Março, óleos de Filó-Mena.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição «Movimentações da Primavera», com trabalhos de trinta artistas plásticos setubalenses. Assinalando a passagem do «Dia da Árvore», a Câmara Municipal de Setúbal promove, ainda neste espaço, a exposição «A Natureza na Pintura».

CASA DE BOCAGE (Setúbal): pintura de Jorge Rodrigues com o título «Emoções», que nos propõe uma viagem através da obra de Vergílio Ferreira «Até ao Fim».

PALÁCIO DOS CORUCHEUS: até 31 de Março, pintura de Maria Gabriela Mota, todos os dias úteis das 14 às 19, fins-de-semana das 15 às 19.

PALÁCIO DE TURISMO DE SINTRA: até 31 de Março, uma exposição de aguarelas de José Ribeiro. Encerrada nos dias 21 e 28 (segundas feiras).

HOTEL ALBATROZ (Cascais): diariamente das 15 às 23 horas, a exposição de Lívio Morais «A outra face do homem».

GALERIA DE ARTE AGUARELA (R. Paiva Couceiro, 10-B-Odivelas): até 31 de Março, todos os dias das 15 às 19,30, exposição de pintura de Marianela Roque.

GALERIA QUARTETO (Centro Comercial Primavera-Coimbra): até 8 de Abril, aguarelas de José Berardo, exposição patente das 10 às 23 horas.

CASTELO DE CAMPO MAIOR: até 17 de Abril, pintura de Duarte Saraiva

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Abril, cerâmicas de Manuela Cerqueira.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 29 de Março, a 36ª Exposição de Pintura do Grupo de Artistas Portugueses, todos os dias (excepto segundas-feiras). Participação de Armamndo Anjos, Caldeira Martins, Carlos Alberto dos Santos, Edmundo Cruz, Fortunato Anjos, João Mário, José Ribeiro, Luís Ribeiro, Luís Miguel, Manuel Reys Santos, Maria Helena Leite, Maria de Lourdes de Mello e Castro, Maria Margarida Vigoço, Maria Toscano Rico e real Bordalo.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 22 de Abril, a exposição de desenhos e gravuras da autoria de Susan J. Norrie.

CASTELO DE VIDE (Sociedade 1º de Dezembro): por iniciativa da Câmara Municipal a exposicão de Pintura «Encenações da vida do pintor Paulo Afonso». Até 3 de Abril, de segunda a sexta das 9 às 12,30 e das 15 às 19. sábados, domingos e feriados das 9 às 13,30, 15 às 19 e das 21 às 23 horas.

RESTAURANTE, ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): diariamente das 12 às 24 horas, a exposição de Pintura de Helena Felícia, «Fontes e Fontanários de Portugal I».

BIBLIOTECA NACIONAL: até 9 de Abril, pintura de Manuel Filipe. De segunda a sexta das 15 às 19, sábados das 10 às 16.

GRAVURA-Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4): exposição de gravuras de Mariana Quito, que também lança um album com 20 gravuras originais executadas durante a sua permanência no Brasil.

GULBENKIAN (zona de congressos): Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra».

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 10 de Abril, fotogramas e pinturas de Teresa Dias Coelho. Patente de terça a domingo das 14 às 20.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque-Estoril): até 26 de Abril, escultura de António Matos com trabalhos de ardósia e calcário. Patente diariamente (excepto terças-feiras) das 11 às 20 horas.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 15 de Abril, Pintura de Jose Luis Perez Navarro, patente todos os dias excepto domingos e feriados das 16 às 20.

ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): esculturas de Isabel Cabral e Rodrigo Cabral.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «35 Obras de Arte do Banco Português do Atlântico», da autoria de: António Areal (duas), António Soares, Armando Alves, Carlos Botelho, Carlos Calvet, Costa Pinheiro, Domingos Pinho (duas), Eduardo Luís, Eduardo Nery, Graça Morais, Henrique Silva, Jorge Barradas, Jorge Martins (duas), Júlio (duas), Júlio Pomar (duas), Júlio Resende (duas), Manessier, Menez, Manoel Amado, Manoel Cargaleiro (três), Milly Possoz, Nadir Afonso, Nikias Skapinakis (duas), Paula Rego, Vasco Costa e Vieira da Silva.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição de pintura «A Sera e a Formiga», de Man. Patente até 20 de Abril, nos dias úteis das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo Samuel Fuller: às 18,30 «como argumentista», o filme «Reportagem de Escândalo»/1951, de Phil Karlson; às 21,30 «Verboten!»/1951 de Samuel Fuller.

MÚSICA

TEATRO S. LUÍS: às 18,30 «Música em Diálogo» com o maestro José Atalaya. Ciclo Amadeus/Beethoven com Aníbal Lima (violino) e António Rosado (piano). Obras de Mozart (sonata K 301) e de Beethoven (sonata op. 47 «Krentzer»).

MUSIC-HALL

CASINO ESTORIL: show internacional todas as noites no salão restaurante. Até final de Março, o espectáculo «1002 Noites» com High Society Ballet, Trio Afeckt, The 7 Azikis, Teresa Maiuko e J. L. Mosquera. Música de dança pela orquestra privativa do Casino, o quarteto polaco de violinos «Rhapsody Gipsy» e ainda António Rios e os «Juke Box» com canções dos anos 60, durante o jantar.

ESPECTACULAR

ESPE CTA CULAR

Passei a segunda-feira de flor em flor, que é como quem diz, de posto em posto. Queria principalmente notícias sobre a greve geral. Dentro do que na minha experiência cabe (experiência necessariamente limitada) houve duas estações que se fizeram notar pela oportunidade e rigor informativo: a TSF e a Telefonia de Lisboa. *Esta declarava repetidas vezes que estava no ar exclusivamente por solidariedade para com os trabalhadores. A* TSF *(notável a sua cobertura do escândalo «Diário de Notícias») chegou a ter em acção sete equipas de reportagem. Isto, em Portugal, já começa a ser rádio a sério. Na* TSF *o fervor era tanto que por vezes se excederam. Como naquela notícia sobre o bispo de Setúbal. Segundo o locutor, o bispo falara, na Sé Catedral, para cerca de «quinhentos mil fieis». Estes publicitários! O mais curioso é que ninguém deu por nada. Foi lá que soubemos de um caso insólito: a gerência do Sheraton teria prometido um televisor a cores a quem trabalhasse. Delegado sindical comprovou. A gerência não terá desmentido. Vejam só: um indivíduo é «amarelo» e ainda por cima o obrigam a ver televisão!* Televisão: *o prof. Cavaco Silva diz que no Porto tudo estava normal. Chegando à janela, viu um carro elétrico. Mais tarde, soube-se que no Porto só dois eléctricos tinham saído. 'O professor!, isso é que foi pontaria...*

José Mirandum

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2
«... CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ»
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Alfa 4
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Alfa Club
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
1.30, 15.30, 17.30, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 3
GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4
ANNA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

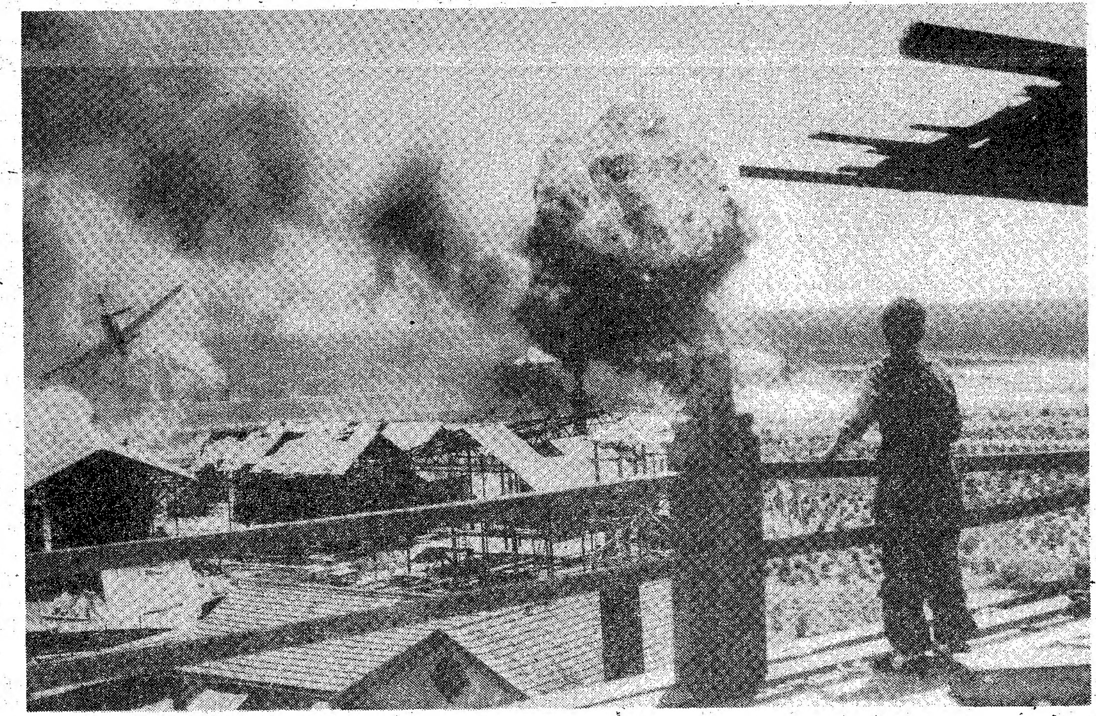
Amoreiras 5
GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45, e 00.30 h

Amoreiras 6
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
SPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45

Ávila
— T. 539930
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Berna
— T. 776098
A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



IMPÉRIO DO SOL – A OBRA MÁXIMA DE STEVEN SPIELBERG – Nomeado para 6 Óscares da Academia em exibição nos Cinemas Alfa – Amoreiras – Ávila – Terminal – Tívoli – Miramar (Cascais) e Atlântida-Cine (Carcavelos)

Capitólio
— T. 372358
FÊMEAS INCONTROLÁVEIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
PORNO FAMILIAR
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
OPERAÇÃO THOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O EXECUTOR IMPLACÁVEL
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
CAÇA – POLÍCIAS
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
OS RAPAZES DA NOITE
(maiores 16 anos)
16.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
MICROHERÓI
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
GENTE GIRA N.º3
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
RUMOR DE GUERRA
(int. 13 anos)
22.00 h

Gemini
— T. 734009
GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134
O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Sala 2
O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
LOUCA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
CORAGEM PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
NUNCA TÃO FUNDO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933
CAÇADA SANGRENTA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
«STAR 80»
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2
A RAPOSA MATREIRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A GRANDE ILUSÃO
(maiores. 6 anos)
23.30 h

Sala 3
AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 4
O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 18 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
NOITE INFERNAL
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
LOUCA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
ANNA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
TRINITÁ O COWBOY INSOLENTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
A LÂMPADA DO TERROR
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Campeões USA», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «O último Imperador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «O Poder do Silêncio», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Academia em férias», às 21.30 h (maiores 16 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Wall Street» às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Atracção Fatal», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Gelado limão VI», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Homens à Queima-Roupa», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Jogo Fatal», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Dança comigo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Jogo Fatal», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Edição especial», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Louca», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Dança comigo», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Atracção fatal», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Império do Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Romance no rio», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Ventos de Violência», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «3 Indomáveis Patifes», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Atracção fatal», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Gente gira n.º 3», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Dois super-polícias em Miami», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Cancioneiro popular português; **17.25**: Uma hora, com Miguel Ângelo, Benjamin Britten e Giovanni Battista Pergolesi; **18.40**: Compositores portugueses; **19.00**: Integrais; **20.03**: Compositores portugueses; **20.40**: Destaque para o clarinete; **21.00**: A ciência e a vida; **21.30**: Frederick Delius; **22.00**: Estes sons, esta linguagem; **22.30**: Arnold Schoenberg; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: As três sonatas religiosas, de Heinrich Ignaz Franz von Biber; **01.25**: Cânticos à Virgem; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMECIAL
Onda Média (283, 298 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo; **15.00**: Boa Tarde, Alentejo **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

«Lá em Casa Tudo Bem», no 2º canal às 21.35

RTP 1

17.00 - Brinca Brincando
«A Lebre e a Tartaruga», «Ferko e Ambrósio» e «A Criação dos Pássaros»

17.35 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
«Fábulas da Floresta Verde».

18.35 - Os Profetas
2º Episódio

19.00 - Guilherme Tell
17º Episódio:

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Roque Santeiro

119º Episódio: Porcina pede ao motorista e a Malta que se retirem do quarto. Tito insiste junto de Linda tentando a todo o custo uma reaproximação, mas ela sente-se confusa. Roberto e Tânia tentam clarificar a situação da ambos, que se encontra num impasse, ante a necessidade da liberdade dele e o ciúme dela. Zé das Medalhas recusa-se com determinação a receber recados de Lulu através de Roque, e exige-lhe que conversem pessoalmente. Mocinha, desconfiada, espia Roque quando este, sem suspeitar de nada, entra na boite. Mocinha, louca de ciúmes, entra atrás dele, e descobre com espanto que Roque está com Rosali.

21.25 - Portugal Sem Fim
URSS - O Fogo e o Gelo

22.20 - Acção em Miami
Último episódio: O tenente Castilho encarrega Crockett e Tubbs de protegerem Lombard, um criminoso que recebera uma intimação para depôr em tribunal contra um rival. Lombard sabe que a sua vida está em perigo e pede ao seu homem de confiança, Fuscal para ir dizer ao seu adversário que ele não dirá nada que o condene. Mas Fusco passa-se para o outro lado e prepara-lhe uma cilada.

Realização de Joohn Nicolella

23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP 2

15.45 - Dallas
5º Episódio

16.30 - Trinta Minutos Com...
Olga Cardoso

17.00- Os Imigrantes
216º Episódio

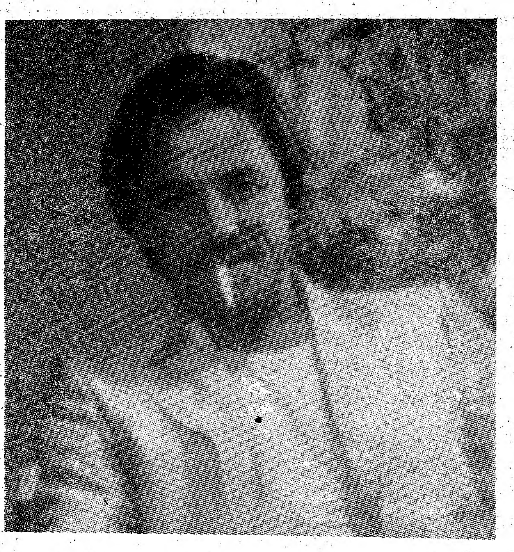
18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Naked City

62º Episódio: Jason Colwell é um jovem executivo que receia não passar da classe dos juniores. Paula, a sua secretária, está apaixonada por ele. Um dia, Jason começa a discutir na rua com outro condutor, Binks, por causa de um lugar para o carro e, quando ele o insulta, todas as frustações de Jason vêm ao de cima. Os dois começam a brigar e Jason mata Binks. Parker, Flint e Arcaro intervêm no caso, e o filho de Binks jura matar o assassino do pai. Paula afasta-se de Jason e este começa a auto - punir-se pelo crime que cometera. Conseguirá ele encontrar coragem para enfrentar a realidade?

Realização de Ralph Senensky

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.10 - Cinemadois

«A Mulher do Aviador»: François trabalha nos correios. Suspeita da ligação da sua namorada com outro homem e resolve vigiá-la. Nas suas deambulações por Paris, acaba por conhecer Lucie, que se oferece para o ajudar.



No 1º canal às 22.20, o 23º Episódio da série «Acção em Miami»

Para sua própria surpresa, as longas conversas que trava com Lucie dão-lhe uma imagem nova da sua própria existência e das suas relações com os outros.

Intyerpretação: Philippe Marlaud, Marie Riviere, Anne-Laure Meury, Mathieu Carriere, Philippe Caroit.

Realização: Eric Rohmer

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Imagens da Arte Portuguesa
14.00 - Max Folies
14.15 - Festival Int. de Música de Macau
14.40 - Espanha Romana
15.05 - A Ilha das Borboletas
15.50 - 0 O Regresso dé Sherlock Holms
16.30 - Pepino
17.05 - Brinca Brincando
17.30 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
18.00 - Espeleologia
18.35 - Os Profetas
18.55 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Lotação Esgotada
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP-2

13.16 - Festival de S. Remo
16.45 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - O Fim do Império Britânico

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 89 29 45/88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP 1 Acção em Miami
RTP 2 Cinemadois

Roque Santeiro
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.° — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPOSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso**
Director **A. Ruella Ramos**
Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Um cooperante português foi morto a tiro em Luanda por um elemento do serviço de segurança do presidente angolano. Manuel Correia Amorim Guerra, de 53 anos, encontrava-se com familiares dentro de um automóvel estacionado perto do trajecto de uma comitiva presidencial em trânsito por uma rua de Luanda. Terá havido «excesso de zelo» por parte do elemento da segurança. A embaixada portuguesa já apresentou um protesto no Ministério angolano das Relações Exteriores, pedindo um esclarecimento e uma reparação adequada aos familiares do cooperante.

Lurdes Pintasilgo contra divisão de Angola

A deputada ao Parlamento Europeu pelo Partido Socialista Português, Maria de Lurdes Pintasilgo, disse em Luanda que o Governo português não pode aceitar uma suposta divisão de Angola em Norte e Sul.

Pintasilgo, que falava em conferência de Imprensa a jornalistas nacionais e estrangeiros, disse que Angola é um país independente e soberano e que, como tal, Portugal respeita os seus princípios.

A deputada do Parlamento Europeu, que está em Angola a coinvite do governo angolano, anunciou ainda para breve a criação de uma estação de rádio na Europa que se dedicará única e exclusivamente aos problemas da África Austral.

Presidente do PSD de Estremoz demitiu-se

O presidente da Comissão Concelhia do PSD de Estremoz pediu a demissão do cargo, por «discordância para com a estratégia política seguida a nível nacional pelo PSD, principalmewnte no aspecto laboral».

Poeiras Duarte, que continuará a ser militante do partido, disse ainda «discordar da estratégia política seguida pelo PSD a nível distrital e no concelho de Estremoz».

Constâncio promete apoio ao PS açoriano

O secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, disse em Angra do Heroísmo que todos os recursos do partido «estão à disposição dos socialistas açorianos para promover a implantação do PS no arquipélago».

Constâncio, que falava em Angra do Heroísmo na sessão de encerramento do Quinto Congresso do PS dos Açores onde o investigador da universidade local, Martins Goulart, foi eleito líder do partido com o voto de 99 por cento dos delegados, considerou que as eleições deste ano para o Parlamento açoriano são importantes para a região e para o País.

Segundo o secretário-geral dos socialistas, «a política de fontismo e obras públicas do Governo de Mota Amaral não resolve os problemas dos Açores».

O dirigente socialista afirmou ainda que Cavaco Silva e Mota Amaral praticam políticas conservadoras semelhantes, o «primeiro escudando-se no autoritarismo e o segundo no paternalismo».

Totoloto: 54.306 contos para Póvoa de S.ª Iria

Um anónimo da Póvoa de Santa Iria, no concelho de Vila Franca de Xira, era, até à hora do fecho do nosso jornal, o único apostador a ter acertado na «chave» do Totoloto de sábado passado (11, 14, 17, 18, 29, 47 + 28), pelo que, a manterem-se estes resultados, vai receber 54 306 contos. Entretanto, os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam para nove a dez concorrentes com o 2.° prémio (2500 contos), 310 a 340 com o 3.° (168 contos), 20 800 a 28 500 com o 4.° prémio (2000$00) e 637 000 a 676 000 com o 5.° (676 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados 27 jogadores com as treze apostas certas (737 contos), 1238 com doze (10 076 escudos) e 15 068 com onze (1319 escudos).

LOTARIA POPULAR

1º— 430259	1 500 000$00
2º— 240562	500 000$00
3º— 147977	250 000$00
4º— 226038	150 000$00
Terminações em 259	60 000$00
Terminações em 562	10 000$00
Terminações em 977	2 500$00
Terminações em 038	1 000$00
Terminações em 23,60,24,44,09	500$00

DE CARAS

RICHARD ATTENBOROUGH, o realizador de «Cry freedom» sobre o líder negro Steve Biko, cancelou os seus planos de exibição do filme na África do Sul, sob a alegação de que existe uma ameaça de procedimento judicial contra os distribuidores. Segundo o «Sunday Times», de Joanesburgo, trata-se no entanto de uma forma de evitar prejuizos, dado que segundo considera, o filme foi um «fracasso internacional». Na realidade, a exibição do filme foi autorizada pelas autoridades sul africanas mas com a ameaça de processos judiciais contra os distribuidores, por o filme se referir a figuras interditas.

HERMÍNIO MARTINHO afirmou em Castelo Branco que «o PRD está em crise e não o escondemos, pois este tem sido o nosso hábito e a nossa maneira de actuar». Martinho, que se deslocou àquela cidade para reunir com militantes do seu partido, pretendia desse modo «não só estimular e incentivar a necessária reorganização no partido como também recolher propostas dos dirigentes regionais e locais». Afirmou a propósito: «Queremos saber qual é o seu sentimento e o seu querer, a sua forma de pensar neste momento para que possamos fazer aquilo que é essencial — reconstruir o projecto renovador que possa renovar a esperança que trouxe aos portugueses».

JOÃO PAULO II anunciou que visitará a Espanha em Agosto do próximo ano, para ali presidir aos actos da Jornada Mundial da Juventude, que se realizarão na cidade de Santiago de Compostela. Esta será a terceira visita do Sumo Pontífice a Espanha. As anteriores concretizaram-se em 1982 e 1985.

HERBERT VON KARAJAN inaugurou no sábado o Festival de Primavera de Salzburgo com uma nova encenação e orquestração da «Tosca», de Puccini. A representação ultrapassou todas as expectativas e o maestro, que no dia 5 completará 80 anos, repetiu o já habitual êxito como promotor destes festivais de Salzburgo. Por ocasião do seu aniversário será alvo de uma homenagem e aproveitará a ocasião para apresentar um livro sobre a sua vida, naquela que se orgulha de ser a cidade natal de Mozart.

JOSÉ AUGUSTO MARQUES, um ex-futuro engenheiro que renunciou ao curso e à profissão para ser guarda-redes júnior do Belenenses, e depois trocou a carreira futebolística pela de relator desportivo, está agora a «trepar» no sector de Informação da Rádio Comercia. Assim, a partir de 1 de Abril, com renovadas funções na programação da «24ª Hora», «alinhará» ao lado de Aníbal Cabrita, para valorizar o referido programa.

DELGADO, quase advogado que continua a integrar o «plantel» dos futebolistas do Benfica, acaba de ser incluído na Comissão Administrativa que vai render a presidência de José Eduardo no Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, com a especial missão de dialogar com o Governo sobre os problemas de classe. A seu lado estarão Shéu, Dito e José Couceiro, e, muito provavelmente, também Fernando Gomes e Rui Águas.

Processos disciplinares à vista?

Governo quer intimidar trabalhadores rodoviários —*denuncia a FESTRU*

«Não nos surpreende nada. O Governo e os conselhos de gerência das empresas de transportes procuram amedrontar os trabalhaodres com o objectivo de travar o processo reivindicativos ainda em curso nas empresas do sector», comentou para o «DL» um porta-voz da FESTRU (Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários), a notícia de hoje de um matutino que, citando fonte oficial, indicava estarem previstos processos disciplinares contra os trabalhadores daquele sector.

Segundo a referida notícia, os trabalhadores da Carris, da CP, da Transtejo e do Metro (exactamente as que maior impacto trouxeram à greve geral de ontem) «que não acataram as notificações para os serviços mínimos nos transportes colectivos ou que se recusaram a recebê-las» poderiam ser alvo de processos disciplinares. Para tanto, as administrações daquelas empresas poderão vir a ser notificadas nesse sentido, concretizando-se aparentemente as ameaças de Cavaco no Porto, que admitiu mesmo a hipótese de «privatizações» no sector dos transportes.

«Não há comentários a fazer», foi, entretanto, a resposta obtida pelo «DL» junto do Gabinete de Imprensa do Ministério dos Transportes que admitiu ser prematuro falar-se de directivas do gabinete do Ministro Oliveira Martins nesse sentido.

FESTRU admite novas paralisações

O plenário de sindicatos da FESTRU, iniciado esta manhã para debate do relatório e contas de 1987, poderá analisar também a situação no sector, nomeadamente os processos de negociação colectiva ainda em curso na Carris, na Rodoviária, no Metro e nos Transportes Colectivos do Porto. Um novo impasse nas negocia-